

Diário de Lisboa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

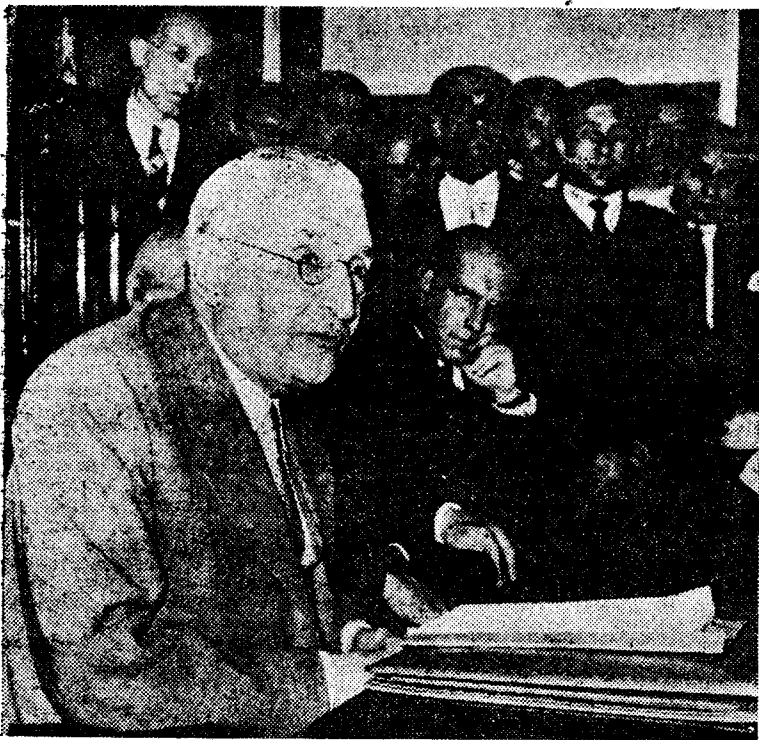
DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Presidente do Conselho no acto da posse da comissão executiva da U. N.:

«E' necessário encontrar um denominador comum

e este é o «interesse nacional» interpretado e servido por pessoas que se libertem de preocupações partidárias, de interesses políticos ou de posições ideológicas»



O sr. Presidente do Conselho no uso da palavra

Pela importância excepcional de que se reveste e pelo alto significado político que as suas declarações envolvem, destacamos para este lugar o notabilíssimo discurso que o sr. dr. Oliveira Salazar proferiu hoje, no acto de posse da nova comissão executiva da União Nacional. Trata-se de um documento político da maior transcendência, que não se limita a encarar os problemas nacionais com a lucidez, a clareza, a ponderação e o pa-

triotismo que caracterizam sempre o pensamento do sr. Presidente do Conselho, analisando numa visão de conjunto e com a sua admirável serenidade de espírito e elegância de expressão os aspectos da política internacional que influenciam e condicionam as várias realidades nacionais.

O discurso do Chefe do Governo marcará, sem dúvida, na política portuguesa, uma orientação que, sem se afastar dos prin-

cípios básicos que informam o regime, decorrerá — assim o esperamos — sob o signo da concórdia e da unidade nacional.

«Vemos hoje aqui para empossar a nova comissão executiva da União Nacional. Eu pelo menos não devia ter vindo para mais nada do que para agradecer os serviços prestados pela antiga comissão e para cumprimentar os que se dispuseram a tomar o seu lugar. Ainda que a nossa vida política padeça aos olhos de muitos de falta de actividade espectacular e não seja entrecortada de acidentes ex-

citantes da curiosidade pública, — porque tudo o que houvesse de divergência se subordinaria ao espírito de servir — a verdade é que os cuidados constantes pela organização e esta espécie de vigilância permanente a que em tais postos se é obrigado, cansam as mais bem dotadas naturezas e é apenas justo que, reconhecido o facto, as situações se modifiquem.

Nem os que saem precisam de louvor meu, nem os que entram de incitamento ao cumprimento do dever. Todos podem apresentar a sua larga folha de serviços e esperar a justiça que se lhes deve, mas eu não posso fu-

Quer se considere a Casa de Bragança apenas depositária duma herança histórica, quer encarnando a possibilidade de futuros serviços à sua e nossa Pátria, que ela se encontre afastada duma chefia política que em determinado momento, em vez de unir, divida os Portugueses.

gir a endereçar à antiga comissão executiva, na pessoa do seu presidente, o eng.º Cancela de Abreu, o melhor agradecimento pela inteira dedicação e pela tão completa fidelidade com que todos serviram a causa comum.

Aos que entram de novo só posso acrescentar, com votos pelo êxito, que servir é decerto sa-

(Continua na 6.ª página)

Unidade e coesão — é a palavra de ordem

que continua a orientar a política portuguesa

— declarou o ministro do Interior ao empossar o governador civil de Braga

Tomou posse esta tarde, no Gabinete do ministro do Interior, o novo governador civil do distrito de Braga, dr. António de Azevedo Abranches que substitui no cargo o coronel Nery Teixeira. A cerimónia foi muito concorrida, vendo-se entre a assistência, junto do ministro do Interior, os srs. presidente da Assembleia Nacional, ministro das Corporações, subsecretários da Assistência e do Orçamento, presidente e vogais da comissão executiva da U. N., governadores civis de Lisboa, Porto, Bragança, Beja e Faro, deputados, etc.

O discurso do ministro do Interior

Lido e assinado o auto de posse, o ministro do Interior proferiu o seguinte discurso:

«Desejo, em primeiro lugar agradecer ao sr. coronel Nery Teixeira a lealdade e dedicação com que exerceu as funções de governador civil do distrito de Braga. Durante o longo período em que esteve à frente do distrito, o progresso deste acentuou-se por forma notável, abrangendo os mais diversos domínios. Não diminuir o ritmo das realizações materiais, reforçar os laços que unem os seus habitantes, conjugar os esforços de todos para a realização de fim útil à comunidade, mais do que programa, constitui imperativo da Revolução, feita sob o signo da continuidade que é passado, presente e futuro».

E dirigindo-se ao novo governador civil:

«Em seguida, quero agradecer a V. Ex.ª o ter aceitado o convite que lhe dirigi para suceder no desempenho do cargo, levando para este as suas reconhecidas qualidades de inteligência, de senso político e de afabilidade no trato, e bem assim a simpatia e consideração gerais de que goza.

A forma como a designação do seu nome foi acolhida é suficiente garantia de que todos estão animados do melhor propósito de facilitar a sua missão, pondo de lado, em tudo quanto respeite ao desempenho desta, o pouco que os poderá separar, para só terem presente o muito que os deve unir.

E' que os princípios de continuidade e de unidade nacional constituem as raízes profundas do movimento revolucionário que eclodiu em Braga e que, graças ao génio político de Salazar, se transformou em verdadeira Revolução.

Que esse espírito de unidade é cada vez mais vivo demonstra-o a viagem verdadeiramente triunfal

Visado pela Comissão de Censura

que o sr. Presidente da República acaba de fazer ao Brasil, em que pôde ser o autorizado intérprete dos sentimentos da Nação portuguesa.

Todos os Portugueses acompanharam o Chefe do Estado em espírito, todos o reconheceram como seu legítimo representante, todos se regozijaram com a exemplar dignidade com que desempenhou a sua missão, que para sempre ficará como marco miliário na história das nossas relações com o Brasil.

Quando nos detemos a meditar nos factores que terão contribuído para o êxito das viagens do Chefe do Estado à Espanha, à Inglaterra, ao Brasil e às nossas províncias ultramarinas, não podemos deixar de reconhecer que, para além das suas incontestáveis qualidades pessoais, há a Nação, na unidade moral e na solidariedade dos elementos que a constituem.

No domínio internacional, como no domínio interno, a unidade é a força, a desunião, a fraqueza. A es-

(Continua na 3.ª página)

As tradições não resistem ao calor

LONDRES, 4 — O calor provocou uma revolução nos costumes judiciais britânicos.

O presidente do Tribunal Criminal de Londres autorizou os advogados a tirarem as cabeleiras; e o vice-presidente autorizou o escrivão a trabalhar em mangas de camisa. Nunca tal se viu nos tribunais ingleses, mas a temperatura era de 30 graus à sombra. — (F. P.).

Eliminando os principais adversários

Kruchtchev consolidou a sua posição dominante e poderá procurar uma aproximação com o Ocidente

MOSCOVO, 4 — A lista da «depuração» anunciada, ontem, em comunicado oficial, foi aumentada, esta manhã, com a inclusão do nome de Maxim Saburov, um dos vice-presidentes do Conselho.

Ignora-se a razão por que o comunicado oficial de ontem, anunciando o afastamento de Malenkov, Molotov, Kaganovitch, Chepilov e Pervukhin, omitiu o nome de Saburov, o qual, segundo a informação publicada esta manhã, foi demitido do Presidium do Partido Comunista, em 29 de Junho, juntamente com aqueles outros cinco dirigentes comunistas, mas observadores ocidentais julgam que houve o propósito de revelar, pelo sistema de «contagotas», os nomes dos «depurados». Colhidos de surpresa, os círculos

moscovitas aguardavam, esta manhã, o «desenrolar dos acontecimentos», enquanto circulam com insistência rumores de que a depuração é muito mais vasta do que a anunciada pelo comunicado oficial e que

atingirá o próprio Kremlin, prevenido-se que todos os que foram irradiados do Presidium o sejam, também, das fileiras governamentais da Rússia. — (A. N. I.).

O comunicado oficial

MOSCOVO, 4 — O comunicado oficial da Comissão Central do Partido Comunista, sobre a irradiação de alguns dos mais categorizados dos seus dirigentes, diz:

«Em sessão plenária, a Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética tomou uma resolução contra o grupo antipartido de G. M. Malenkov, L. M. Kaganovitch e V. M. Molotov. Nas suas sessões de 22 e 29 de Junho de 1957, o ple-

(Continua na 7.ª página)

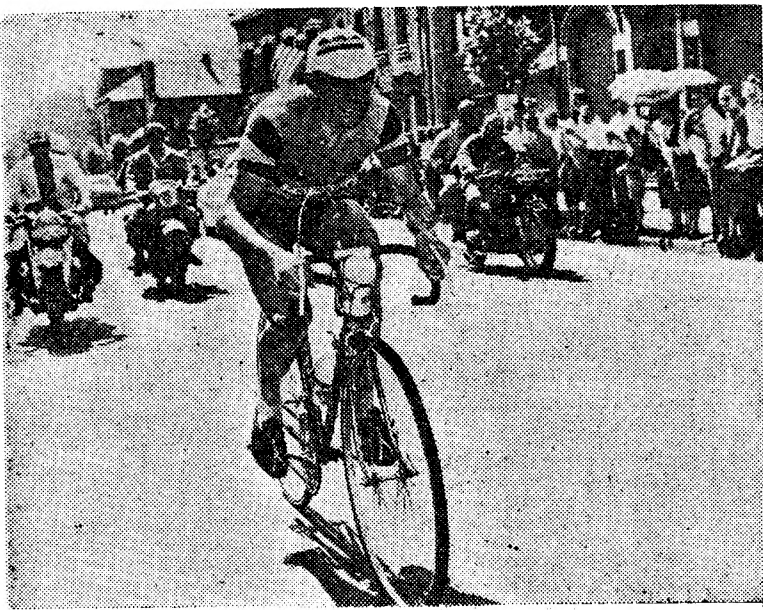
Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

24 PÁGINAS

8 das quais incluem a nossa secção habitual

VIDA LITERÁRIA



O ultimo arranco do corredor belga Marcel Janssens para vencer a tirada Nantes-Roubaix

A Volta à França em bicicleta

A tirada de hoje começou com meia hora de avanço para evitar os efeitos do calor

COLMAR, 4. — A fim de se furtarem os corredores da Volta à França o mais possível ao suplício do calor asfixiante que tem presidido ao «Tour», os seus organizadores decidiram hoje começar a 8.ª tirada com meia hora de avanço sobre os tempos previamente marcados.

Assim, a jornada Colmar-Besançon inicia-se às 11 horas e 15, no Champ de Mars, onde se fará o abastecimento e a chamada dos concorrentes. O sinal de partida dá-se às 11 horas e 30, a um quilómetro do ponto de reunião.

Hoje, os corredores continuam em direcção ao Sul da França, por terreno pouco acidentado, durante os primeiros 14 quilómetros, até Rouffach, ainda no Alto Reno. A altitude, porém, vai aumentando gradualmente até La Chapelle (402 metros), já no território de Belfort.

O percurso, por vales sinuosos e estradas em bom estado, com larguras variáveis, entre 5 e 9 metros, termina no velódromo de Besançon, onde serão completados os últimos 4 quilómetros e meio dos 192 da jornada. Depois de La Chapelle, os corredores sobem até 528 metros, entre Dambelin e Clerval (controle volante).

De Clerval a Roulans, a 39 quilómetros do termo, o piso mantém-se relativamente plano. Antes de Chaudfontaine (controle volante) há uma encosta quase a pique, até 500 metros acima do nível do mar, seguida de descida íngreme, durante 3 quilómetros, aproximadamente.

O ultimo controle, antes da cronometragem, à entrada de Besançon, fez-se em Chaudfontaine.

A derradeira fase da etapa — em que não há provas a contar para o Prémio da Montanha — não apresenta acidentes de nota. A chegada ao velódromo, se se mantiver a média de 42 quilómetros horários prevista para a prova, está marcada para as 16 horas e 4 minutos.

Além dos controles já indicados haverá ainda mais cinco: a 34 quilómetros de Colmar, em Cernay; em Belfort, em Audincourt; e em Beaulieu, 4 quilómetros depois, e em Pont-de-Roide (abastecimento), a 90 quilómetros de Besançon.

O pelotão, que está reduzido a 82 corredores, depois da desistência, ontem, do suíço Graf, passa por Hattstatt, Rouffach, Issenheim, Cernay, Aspach-le-Bas, Sopp-Le-Bas, La Chapelle, Roppe, Belfort, Tretudans, Nommay, Sochaux, Audincourt, Burguinhão, Pont-de-Roide, Dambelin, Glainan, Clerval, Branne, Hyevre, Baume-Les-Dames, Sechin, Roulans e Moncey, antes de entrar em Besançon.

A jornada de amanhã termina em Thonon-Les-Bains, onde os ciclistas gozam, no sábado, o seu primeiro

ro dia de repouso, desde o início da Volta. — (A. N. I.).

Alves Barbosa entre os primeiros, à passagem por Cernay

CERNAY, 4 — Sete corredores, (Bertolo, Alves Barbosa, Le Dissez, Tosato, Gay, Baffi e Loroño) passaram por aqui, às 12 e 33, seguidos, a 40 s., de oito corredores conduzidos por Forestier, Togmacini e Ketelzer. Depois, vinha, a 2 m., 5 s., o pelotão com Hassenforder e Barone à frente. — (F. P.).

A marcha do pelotão

BELFORT, 4 — Catorze corredores passaram por aqui (km. 69), às 13 e 26, com 15 minutos de atraso sobre o horário. Este pelotão incluía, nomeadamente, Alves Barbosa, Forestier, Gay, Bertolo, Le Dissez,

Tosato, Loroño, Baffi, Van Est e Picot. A 4 m. e 35 s., iam Bahamontes e Nencini.

O belga Adriaenssens seguia-se, sozinho, à frente de um pequeno pelotão. A 6 m. e 10 s., dos primeiros, estava o grosso dos ciclistas, com a maioria dos franceses, incluindo o «camisola amarela», Barone. — (F. P.).

*

MONTBELIARD, 4 — Em Beaulieu (85 km. da partida), um grupo de uns dez corredores, chefiado por Van Est, passou com cerca de 40 minutos de atraso, em relação ao horário previsto. A dois minutos, seguia outro grupo de uns 10 corredores. O pelotão, no qual figura nomeadamente Barone, vinha a 10 minutos. — (F. P.).

Ditos e mexericos da prova

COLMAR, 4 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — O Leste nada tem que invejar ao Norte. O calor que afligiu os corredores entre Metz e Colmar foi igual pelo menos ao que sentiram na Normandia e na terra negra. Por isso, a água das fontes correu a jorros e as canecas de cerveja engolidas pelos ciclistas não tiveram conta, ontem. Em certa altura, chegou-se mesmo a perguntar se no momento seguinte restaria um corredor que fosse na estrada. Logo que se enxergava uma bica, dezenas de rapazes abandonavam a faixa de rodagem para matar a sede e mergulhar a cara na água fresca. Corredores houve que pararam vinte vezes, durante a etapa.

Picot, conhecedor do ofício, visto que além de corredor ciclista, é criador de galinheiros, dizia à chegada a Colmar: «Se isto continua, ficaremos tão assados como frangos no espeto...». Quanto a René Privat, se bem que retardatário, ainda teve coragem para agradecer: «Os cafés estão cheios de sorte, com freqüentes como nós...».

Apenas se pôde saborear um tufo de frescura no termo da descida do monte Schlucht, graças à sombra bem-fazeja dos pinheiros do Norte, reis da floresta vosgiana, dos pinheiros bravos e quejandos. Bem hajam, irmãos árvores.

Mas tal benefício foi de pouca duração. Voltámos a encontrar um sol vigoroso poucos quilómetros adiante, comendo quilómetros de «colmos» onde, confundidos com a erva curta, florescem os mirtos — tudo muito bonito, mas que saudades dos tuncis de verdura...

A etapa, portanto, foi dura. Mas ainda que fosse cem vezes mais difícil, Hassenforder havia de a ganhar. «Seria preciso que me matassem, para me impedirem de repetir a vitória de 1955», dizia à chegada a Colmar. Este êxito, Hassenforder apreciou-o deveras. Todo ele era sorrisos e dizia uma infinidade

de palavras amáveis. A jeitosa alsaciana que lhe apresentou o tradicional ramo de flores não seria capaz de nos desmentir. Ouvimo-la dizer a outras raparigas, igualmente vestidas com o traje alsaciano: «E' muito simpático, aquele rapaz. Até me ofereceu uma bebida...».

Quanto a Anquetil perdeu, por 38 segundos, a sua linda camisola amarela em proveito de Nicolas Barone, príncipe das elegancias na ultima Volta e promovido a vedeta integral desde o início da temporada actual. Bravo seu Nicolas. Mas devemos prestar a Jacques Anquetil a homenagem que merece, para tanto, vamos contar-lhes, sem modificar uma vírgula, as palavras de Georges Gay, uma vez transposta a meta, quando soube que Barone era o novo «primeiro»: «No entanto, Anquetil rodou a toda a mecha, perto do fim. Ninguém poderia fazê-lo como ele. Conduziu o pelotão em todas as descidas do Schlucht e do Trois-Epis...».

Com efeito, a equipa de França deu a impressão de ter sido algo ultrapassada pelos acontecimentos. Ao passo que Mahé e Bergaad seguiam disparados para Hansi, com os outros fugitivos, os tricolores viram-se em apuros. Verdade seja que a sorte nem sempre os bafejou. Assim, Walkowiack teve um furo e Bouvet — que seguia em muito boas condições — teve de esperar por ele. Mas tivemos ainda a surpresa de ver Bauvin sofrer no Schlucht e deixar-se distanciar no Privat. A chegada a Colmar, explicava assim o sucedido: «Acabava eu de fazer um grande esforço para alcançar Bahamontes que fugira. Tive então um furo e nunca mais consegui recuperar. No segundo monte, a coisa correu muito melhor, mas já era tarde...».

Profecia? O certo é que Anquetil transmitiu a Barone todos os aborrecimentos que asoberbiam inelutavelmente um corredor logo que ganha o direito de se vestir de amarelo...

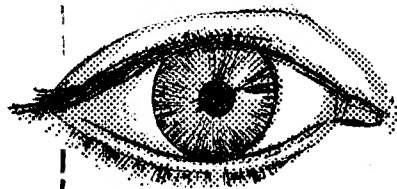
Cinco estudantes americanos vêm viver seis semanas em Portugal

De avião, chegaram hoje a Lisboa cinco jovens estudantes americanos, bolseiros do «American Field Service-International Scholarship», organização americana dirigida pelo sr. Stephen Galatti, os quais viverão seis semanas em comum com famílias portuguesas, de acordo com um programa de intercâmbio, que tem por lema estas duas legendas: «People to people» e «Uma porta aberta para a compreensão e amizade».

Aquela organização, fundada em 1915, durante a primeira guerra, e cujos membros prestaram serviço na ultima guerra, em serviço de assistência aos doentes em campanha, já recebeu 5 rapazes portugueses o ano passado e este ano mais oito, que se encontram presentemente nos Estados Unidos, por um período de um ano, de ven-

do regressar a Portugal no dia 8 de Agosto próximo. Durante o período de 1947 até 1956 aquela organização já recebeu um total de 3.000 estudantes de todos os países europeus, sendo a primeira vez que estudantes americanos vêm passar um período de férias a Portugal, em casas de famílias portuguesas.

Os estudantes americanos são todos finalistas do Curso Superior dos Liceus (High School). Os seus nomes são Sharon Wite, de 16 anos, da Califórnia; Joan Crbett, de 17 anos, de Oregon; Charles Flinn, de 17 anos, de Minnesota; Peter Brink, de 18 anos, de Michigan; e Edward Sean, de 17 anos, de Arlington. Ficarão hospedados em casas dos srs. drs. Azevedo Rua, na Parede; Gomes Flores, em Lisboa; arq. Rebelo de Andrade, em Lisboa; dr. Brancinho da Fonseca, em Cascais; e Ribeiro da Cunha, na Parede.



Sensível como a sua vista
a todas as gradações de cor...

Kodak VERICHROME PAN

Os entendidos em todo o mundo, preferem esta película pela sua nitidez e detalhes excepcionais



- SOL:** Escuros suaves, detalhes nítidos, expressões sutis ressaltadas
- NÚVENS:** Boas fotografias com um mínimo de luz
- FLASH:** Fotografias em casa, ou à noite, tão naturais como ao sol

Peça o Folheto explicativo ao seu revendedor Kodak

Mal estar
Abatimento
Dores resultantes da vida diária



Cafiaspirina

com a sua composição bem equilibrada e experimentada está indicada nestes tormentos.



Metal Distendido, Lda.

A melhor rede de aço para a construção civil
Campo Grande, 10—Tel. 774132

O «Diário de Lisboa» vende-se no SEIXAL, na casa Firmino de Oliveira Pinto.

O cigarro Inglês próprio para o seu paladar



De Reszke

FILTER TIPPED

com filtro de pura
lã e algodão — para
maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO
Ponta de cortiça ou marfim

A venda em todo o Paiz

A posse do governador civil de Braga

(Continuação da 1.ª página)

Na união ficámos devendo, nos séculos XV e XVI, a nossa expansão no Mundo; e ela, nos últimos trinta anos, se deve também o período de renovação e de prestígio internacional que estamos vivendo e o estabelecimento daquele grau de coesão que tanto concorre para que todos os Portugueses, seja onde for que se levante para o céu o fumo do seu lar, se juntem como um só em volta do Chefe do Estado, símbolo da unidade da Nação.

Não admira, pois, que, mesmo nas épocas de divisão em que parecia soçobrar tudo aquilo que o exigisse o acordo das vontades, o País aspirasse à unidade. E foi em Braga que se corporizou essa aspiração de vida nova na arrancada do 28 de Maio, em que um velho soldado da África, da Índia e da Flândres pôs na balança da política a sua espada, na esperança de que tal gesto contribuiria para libertar as virtualidades do povo português que jaziam adormecidas, aguardando apenas a oportunidade de poderem reafirmar-se.

A trinta anos de distancia, mal damos conta do que representou a decisão dessa hora, de aquilo que esteve pendente nesse instante, em que de certo modo se decidiu a sorte do País.

Hoje compreendemos que se optasse pela Nação, na consciência da sua grandeza e na força das suas exaltadas virtudes ancestrais, contra todos os factores que a dividiam, enfraqueciam ou negavam.

Pode dizer-se que de um dia para o outro os Portugueses perderam de vista as posições partidárias para compreenderem que os partidos que em certos países, como na Inglaterra, asseguram o funcionamento normal da máquina política, eram entre nós causa do seu emperramento.

Os partidários sujeitos à disciplina do partido hipotecavam a sua opinião, sendo pelo Governo ou pela oposição, em vez de se pronunciarem em cada caso concreto segundo a sua consciência.

A realidade portuguesa era esta: o País estava fatigado de um regime em que se perdia de vista a ideia do bem comum e em que cada um se determinava conforme as instruções emanadas do partido a que pertencia, porquanto os partidos, podendo ter inicialmente uma base programática, acabaram por se encontrar desprovidos de qualquer conteúdo ideológico.

Falava-se então muito em democracia, principalmente por parte daqueles que todos os dias a negavam; mas a verdade é que, para além do povo, indiferente ou apático.

A "gripe asiática"

está a alastrar

por várias cidades holandesas

HAIA, 4 — A gripe asiática começou a grassar na Holanda e os primeiros casos foram assinalados em Amsterdão, na Haia, em Rotterdam, Utrecht e outras cidades.

O prof. Mulder, especialista em doenças tropicais, declarou que a enfermidade não é, por enquanto, perigosa mas que o poder ser num doente sofrendo de furunculose, e que foi trazida para a Holanda pelo paquete «Willem Ruys», proveniente da Indonésia. — (F. P.).

A vacina americana

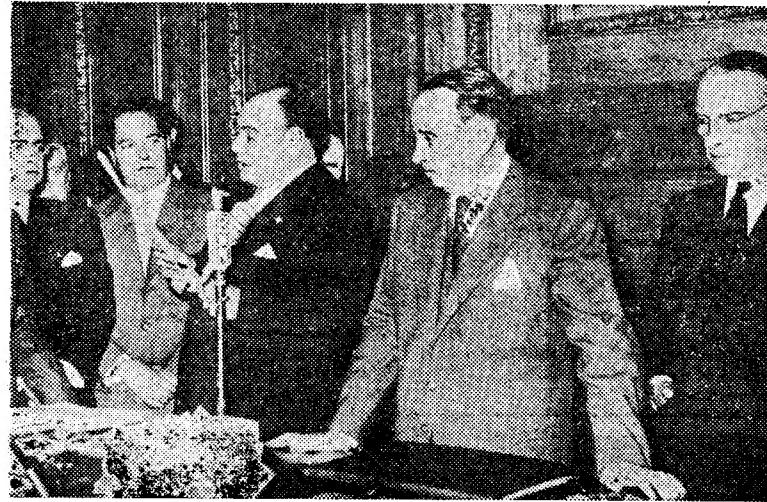
MONTGOMERY (Alabama, 4 — O Instituto Nacional de Saúde declara que, ao contrário do que foi recentemente publicado, os trabalhos científicos para obter a vacina contra a «gripe asiática» continuam ainda «em período experimental», embora sejam «muito satisfatórios» os resultados já alcançados. — (A. N. I.).

tico, só existiam grupos constituídos por correligionários que, pelo facto de o serem, aceitavam as posições esquemáticas, rígidas, impostas pela disciplina partidária, admitindo-se da liberdade de escolha ou decisão que constitui a própria essência da democracia.

E porque este estado de coisas não podia continuar, houve necessidade de mudar de rumo, em ordem a reconstituir a unidade moral da Nação, o que antes de mais nada exigia o repúdio de rótulos e de disciplinas partidárias, de tudo quanto dividisse em vez de unir. Os Portugueses precisavam de recuperar a sua liberdade para, em cada caso, se poderem decidir de harmonia com a sua consciência, com a sua noção de justiça e do bem comum.

Foi esta a primeira ideia—força sobre a qual se edificou aquilo que constitui hoje o património da Revolução Nacional: a aceitação da primazia do bem comum, com repúdio de qualquer outra dependência, seja ela da direita ou da esquerda, desde que oposta ou alheia a essa noção.

E o conceito do bem comum reforçou-se com a entrada de Salazar para o Governo. A maravilhosa intuição do povo português levou-o a outorgar-lhe desde logo a sua confiança, porque desde logo também tomou consciência do que significava esse facto político para a vida e destino da Nação. Depois a confiança passou a ter uma base racional, plenamente justificada pela extensão e qualidade das realizações que ao longo destes anos transformaram a nossa vida pública e a própria estrutura do País. Hoje não há que fazer apelo aos sentimentos que levaram a essa confiança, hoje há o direito de a exigir da consciência de cada um, direito duramente adquirido numa série de trabalhos de reconstrução nacional em que se contam o equilíbrio financeiro, o prestígio internacional, a organização da defesa, a recuperação económica, a renovação ultramarina, e a ordem pública. Acresce que tudo isto foi levado a cabo em atmosfera de ordem e de paz, de tolerância e de respeito pelas liberdades essenciais, o que dá direito à confiança do País. E essa confiança necessariamente gera uma disciplina voluntária que não carece de ser imposta, porque surge como acto individual de fé e de esperança.



O novo governador lendo o compromisso de honra

ge como acto individual de fé e de esperança.

Os Portugueses conhecem suficientemente a História, para não se deixarem iludir por promessas; os Portugueses sabem onde os levaria a mentalidade partidária no dia em que ela se substituisse à da compreensão e exaltação do bem comum.

Por isso, a palavra de ordem continua a ser: unidade e coesão.

A seguir, usou da palavra o sr. coronel Nery Teixeira, que saudou o ministro e desejou felicidades ao seu sucessor, no desempenho do seu novo cargo.

O discurso do empossado

Falou depois o empossado, que começou por agradecer as palavras que o ministro lhe dirigira.

Após uma saudação ao Chefe do Estado, explicou as razões que o levaram a aceitar o convite para exercer este cargo—«a circunstância de novamente poder servir o Governo de Salazar, prestando assim homenagem devida aos que mais intimamente colaboram com quem se deu totalmente à Nação» e o «facto de, após 17 anos, regressar à actividade política do distrito, em cuja capital foi criado, possui dedicados amigos, constituiu família e em seu cemitério foram sepultados seus pais e um filho querido».

O sr. dr. António de Azevedo Abranches acrescentou:

—Da conjugação destas razões resulta, sr. ministro, que o exercício do lugar que V. Ex.ª me confiou realiza imperativos da minha consciência: como delegado do Governo transmitirei as suas directrizes ao distrito, farei cumprir as suas determinações, umas e outras tendentes, certamente, a melhorar as condições económicas e sociais em que o seu bom povo vive, ao mesmo tempo que advogarei com entusiasmo e fé a realização das legítimas aspirações do distrito e defenderei os seus justos interesses. Assim, afigura-se-me, devem ser exercidas as funções em que fui investido e, exercendo-as por esse modo, penso que cumprirei a missão confiada, pois o Governo, porque o é na sua mais alta expressão, nada mais deseja do que o bem-estar dos povos que governa.

«Para o desempenho do mandato conferido, conto inteiramente com o bom conselho de V. Ex.ª—preciso por vir de quem é há largos anos tão profícuo e esclarecido governante—e a colaboração de todos aqueles que desejem prestar-me. Quanto à que devo a V. Ex.ª, será lealíssima e procurarei que seja também útil.

E concluiu: —Não quero calar-me sem manifestar a V. Ex.ª, que quiseram acompanhar-me neste acto, honrando-me, o meu apreço e estima e dirigir-lhes o meu muito obrigado, pedindo vênias para distinguir nessa manifestação e agradecimento os ex.ªs srs. conselheiros dr. Albino dos Reis e dr. João da Costa Pinto (Lumbrals), ilustres presidentes da Assembleia Nacional e da Câmara Corporativa, cujas presenças muito me penhoram.

O PORTO pelo telefone

O caso Yustrich

PORTO, 4. — Agora que foi dada publicidade à correspondência trocada entre o presidente do F. C. Porto e o conhecido técnico brasileiro Yustrich, podemos afirmar aos leitores que o seu regresso é, neste momento, muito possível, e para breve, como o deseja uma grande maioria da massa associativa do clube das Antas. Desnecessária, porém, se torna a realização de uma assembleia-geral para consulta dos associados;

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS A REALIZAR NO MÊS DE JULHO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam no decorrer do mês de Julho, as feiras, festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende bilhetes a preços reduzidos:

GUIMARÃES—Romaria a São Torcato, nos dias 6 a 8
MONTEMOR-O-NOVO — Feira Anual, nos dias 7 e 8
SEIXAS — Romaria a São Bento, nos dias 10 e 11
SANTO TIRESO — Festas a São Bento, nos dias 13 a 15

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.

mas, antes ela deverá ser convocada para lhes dar conhecimento da situação económica do clube que é de certo modo difícil. Possivelmente, ainda hoje, ou amanhã, a direcção do clube terá conhecimento das condições postas por Yustrich para retomar o seu lugar, as quais, segundo cremos, merecerão a simpatia absoluta dos dirigentes e sócios do campeão nortenho.

Incendio em Gaia

A's primeiras horas da madrugada, manifestou-se incêndio no rés-do-chão do prédio n.º 207 da Rua Candido dos Reis, em Gaia, pertencente a Ernesto Ferreira de Oliveira e tendo como inquilina a sr.ª D. Maria Emília Ferreira. Os Bombeiros Municipais de Gaia e os Voluntários da Ajuda e de Valadares dominaram o fogo.

Cartaz do Porto para amanhã, dia 5

S. JOÃO — 15.30 e 21 e 30 — «Um beijo ao morrer».
COLISEU — 21.30 — «O Ferreiroiro».
AGUIA DE OURO — 15.30 e 21 e 30 — «O homem do braço de ouro».
RIVOLI — 15 e 30 e 21 — «Sinfonia Dourada».
OLIMPIA — 15.30 e 21 e 30 — «Luz apagada».
BATALHA — 21 e 30 — «Caça aos traficantes».
JULIO DINIZ — A's 21 e 30 — «O vagabundo dos sonhos».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «Quadrilha do amor».

O Papa abençoou 400 turistas russos

CIDADE DO VATICANO, 4 — Quatrocentos turistas russos chegaram esta manhã, a Roma e visitaram os museus do Vaticano. Pelo meio-dia, juntaram-se na Praça de S. Pedro, onde o Padre Santo, respondendo às aclamações da multidão, apareceu a uma das janelas dos seus aposentos e lançou-lhes a bênção. — (F. P.).

Gaitskell preconizou a suspensão imediata das experiências nucleares no Congresso Socialista de Viena

VIENA, 4 — No Congresso Internacional Socialista, o chefe do Partido Trabalhista britânico, Hugh Gaitskell, preconizou a suspensão imediata das experiências nucleares, sem que um acordo sobre este ponto seja necessariamente ligado a um acordo sobre o desarmamento, enquanto o presidente da Federação do Norte do Partido Socialista francês Augustin Laurent, se mostrou defensor de um plano progressivo.

Em nome da delegação norueguesa, Finn Moe pediu que seja reconhecido o direito da Argélia à independência. Pierre Commin, numa longa intervenção, feita em termos, por vezes apaixonados, convidou a Internacional a enviar à Argélia uma «missão de informação».

Em nome do Partido Social-Democrático sueco, Kaj Bjork, retomou, em termos mais violentos, as críticas dirigidas aos socialistas franceses pelo delegado norueguês. Aguarda-se, com ansiedade, no debate de hoje, a intervenção do delegado britânico, Aneurin Bevan. — (F. P.).

Foi adiada a nova experiência atómica americana

CAMPO DE EXPERIÊNCIAS ATÓMICAS DO NEVADA, 4 — A Comissão de Energia Atómica informa que a experiência marcada para hoje, foi adiada para amanhã, devido a um defeito do balão ao qual deve ser fixado o engenho, o mais potente até hoje experimentado nos Estados Unidos. — (F. P.).

OPERÁRIO MORTO por uma descarga eléctrica

Atingido por uma descarga eléctrica, quando trabalhava, o operário n.º 32.300 da Sorefane, na Venda Nova, teve de ser conduzido ao Hospital de São José, onde chegou já morto. O cadáver foi transferido para o Necrotério.

CONCURSO

Admissão e promoção de pessoal nas Caixas de Previdência. Aceitam-se inscrições 3.º turno e aulas nocturnas até 10 corr. Rua Buenos Aires, 19 (18 às 20 h.).

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide no «Salão Royal».

ACIDEZ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sintoma de acidez... Pastilhas Rennie. Chupe-as lentamente. Os seus ingredientes chegam ao estômago com todo o seu poder. Restabelecem rapidamente o equilíbrio ácido, removem a dor, e desconforto. Se não conseguir alívio com Rennie, procure o seu médico.



PASTILHAS

RENNIE

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25



HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta HOJE no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» e pela primeira vez em Portugal a famosa atracção

LOS 3 DE CASTILLA

Todos os SABADOS e DOMINGOS: Das 17.15 às 19.15, Matiné dançantes com a apresentação das atracções da noite. Preço: Esc. 25\$00, incluindo chá completo (17 anos)

CASINO ESTORIL

HOJE — EM DESPEDIDA

LUIS PIÇARRA

em 3.ª apresentação

GARDA e o seu CONJUNTO MUSICAL ANGOLANO

SABADO

ESTREIA de DANIELE GEORGE

Grande Prémio da Canção de Deuville

(17 anos)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Todas as noites, às 22 horas
(17 anos)

A FERIDA LUMINOSA

Um grande êxito com Amélia Rey Colaço * Raul de Carvalho * José de Castro * Luis Filipe * Lourdes Norberto * Maria Corte Real * José Cardoso

UM ÚNICO INTERVALO
DEPOIS DO 2.º QUADRO

Em MOIRA e o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. José Jorge Benites

Festivos e Cinemas

Atrás do reposteiro

O actor João Villaret que, no dia 9, começa a actuar na «boite» Beaguin, do Rio de Janeiro, desloca-se à Baía nos dias 27 e 28 do corrente, a fim de representar o monodrama de Pedro Bloch, «Esta noite choveu pratas».

—Por via aérea, segue no domingo, para o Rio de Janeiro, a actriz brasileira Glória May, que fez parte da companhia do Teatro Maria Vitória.

—O empresário Giuseppe Bastos está em negociações com a vedeta brasileira Virginia Lane para, em

Outubro, a apresentar no elenco da companhia brasileira de revistas que, antes de se apresentar em Portugal, vai realizar uma digressão pelo Ultramar.

—No dia 10 passa em Lisboa, a caminho de Paris, onde vai cumprir um contrato, a artista Juanita Cuenca que, há um ano, estava a trabalhar na Venezuela.

—Consta que fará parte da empresa do Teatro Maria Vitória, na futura época de Inverno, o empresário Luís Rodrigues.

—A companhia Rafael de Oliveira, que há cerca de vinte anos percorre a província em digressão artística, foi atribuído pelo Fundo de Teatro, um subsídio de cinquenta mil escudos.

—A actriz brasileira Carmélia Alves e o seu conjunto vai empreender uma nova digressão pela província.

—Herminia Silva, Elisa de Guissette, M. Santos Carvalho, Rui Metelo e o acordeonista Isidro Baptista devem seguir em digressão pela província.

—No Teatro Sá da Bandeira, do Porto, realiza-se hoje um espectáculo com a revista «Andam pregões no ar», desempenhada por um grupo de amadores.

O Teatro Experimental

no Monumental

Vasco Morgado dirigiu convite ao Teatro Experimental do Porto

para uma curta série de representações, no Teatro Monumental, com uma das obras-primas do teatro contemporâneo, «Ratos e homens», de John Steinbeck, na versão portuguesa de Correia Alves.

Este espectáculo, representado na cidade do Porto com grande êxito, tem como encenador e director artístico um nome sobejamente conhecido—António Pedro. O desempenho é constituído por um grupo de jovens e talentosos artistas, que amam o bom teatro: por ordem de entrada em cena, Jaime Valverde, João Guedes, José Silva, Jorge Martins, José Brás, Fernanda Gonçalves, José Pina, Baptista Fernandes, Egito Gonçalves, Vasco de Lima, Cenários de Fernando Fonseca.

Primeiras exhibições

«A Feiticeira da Floresta», no Império

Não há como os Franceses para verter para o cinema lendas e contos, sem lhes alterar o sabor e o perfume de origem, não obstante lhe imprimirem ao mesmo tempo o espírito bastante para tornar a história mais aliciante para o público.

Em «A Feiticeira da Floresta» («La Sorcière») a cinematografia francesa revela-nos dois valores autênticos: André Michel, um realizador com garra; e Maurice Ronet, um galã que reúne todas as

condições para agradar a todas as plateias e para se adaptar a todos os papéis.

O primeiro soube aproveitar da melhor maneira o romance de Alexandre Kouprine, respeitando a singeleza e a pureza dos costumes da povoação nórdica em que a acção se desenvolve. Em estilo sóbrio, André Michel descreve-nos com perfeição e naturalidade tanto os sentimentos humanos, como as paisagens, numa síntese feliz do ambiente da Escandinávia.

Maurice Ronet — um bonito rapaz, segundo a opinião geral das senhoras — dá já neste filme provas de um grande actor, ao lado de Marina Vlady — magnífica de presença e de pureza de expressões — e de Nicole Courcel, num papel difícil de que se sai muito bem.

O filme, pleno de frescura e de graciosidade, é um brinde nesta época de Verão. Trata-se, de um branco e preto em «écran» plano, e por isso o seu valor ressalta mais facilmente aos olhos dos espectadores, maravilhados com os quadros belos, palpitantes de vida, em que ele se desdobra.

Em suma: um belo filme, que bem merece os favores da crítica e do público. — Visor 55.

«Rainha enamorada», no Odéon

O romance de Dumas (pai), em que história parte da vida da rainha Margot, irmã do rei Carlos IX, de França, e esposa de Henrique de Navarra, serviu de base a um filme produzido por Franceses e Italianos, em colaboração, dirigidos por Jean Devrill. A luta sangüinolenta entre Bourbons e Valois aparece com amplo somatório de pormenores, encadeada com as manobras pífidas de Catarina de Médicis. Há duelos de espadachins, trepidantes e barulhentos, á mistura com cenas idílicas, recatadas e ardentes.

Para interessar o público muito concorrem as interpretações de Jeanne Moreau, Armando Francioli, Françoise Rosay e Robert Porte. Complementos agradáveis. — Visor 121.

As estreias de hoje

No São Jorge

Título — «O segredo e a chive».

Produção — Inglesa.

Argumento — Um filme policial.

Interpretes — Jack Hawkins.

Processo — Normal.

Classificação — 17 anos.

No Roma

Título — «Demónio dourado».

Produção — Japonesa.

Interpretes — Jun Negami e Fumiko Amamoto.

Argumento — Drama de amor.

Processo — Normal.

Distribuição — Sonoro-Filme.

Classificação — 17 anos.

«CARTOUCHE»
foi o mais belo
e romântico
aventureiro
que fascinou
o coração das
mulheres!

Ofereceu-lhes
a sua espada
e o seu amor,
e nenhuma
mulher jamais
o esqueceu!

RICHARD
BASEHART
PATRICIA
ROC
em



O Fidalgo e a Cigana

COLORIDO
MAIORES DE 12 ANOS

AMANHÃ
ESTREIA NO EDEN

PARAÍSO DE GUITARRAS

Travessa do Salitre, 1

Telefone 20841

Restaurante típico

Comunica aos admiradores de ANTÓNIO MESTRE, que este artista dará as suas últimas exhibições, hoje e amanhã, a fim de seguir viagem para o Egipto, onde vai cumprir contrato.

Vinde pois á despedida deste grande artista

GRANDE SUCESSO DA PARELHA FOLCLÓRICA

FERNANDA LÓ e FERNANDO VEIGA

Fados e guitarras por um grande elenco de artistas

Musica para dançar pelo conjunto Paraíso. Selecção rigorosa (17 ANOS)



HOMENAGEM a Herminia Silva no próximo sábado em Cacém-Agualva

Nesta homenagem, que está a interessar vivamente, à popular Herminia, o guitarrista Raul Nery, afastado há tempos das lides do fado, não quiz deixar de colaborar, e dedicará a essa ilustre artista as suas variações, acompanhado à viola por Alberto Correia, seu companheiro e amigo. Fernando Farinha também por sua vez dedicará uma letra de sua autoria. Eduarda Maria, a novel cantadeira, contratada da Adega Mesquita, cantará também todo o seu vasto repertório.

Amanhã anunciar-se-á todo o elenco que toma parte nesta grandiosa festa.

Todas as simpáticas casas típicas que têm contribuído para o engrandecimento da canção nacional resolveram dar o seu incondicional apoio a esta iniciativa dos Bombeiros Voluntários de Agualva-Cacém e de Domingos Mesquita.

A marcação das poucas mesas que restam deve ser feita pelos telefones 28307, 094100 e 094045.

Oh! Bombeiro estás à rasca!... vai reviver na graça popular da grande Herminia.

E até sábado se Deus quiser!

...E até os que não gostam de cinema, hão-de gostar deste filme!

Do Japão, onde existe a maior industria cinematográfica do Mundo, chega a Portugal um filme unico e incomparável na história da 7.ª arte!

ESTRANHO! PERTURBADOR! DIFERENTE!

DEMÔNIO DOURADO

Consagrado no Mundo inteiro como um milagre do cinema colorido!

Cada imagem um deslumbramento para os olhos! Cada cena um apelo á sensibilidade! Um filme de rara beleza plástica e do mais fundo dramatismo! Uma obra-prima do genial realizador KOJISHIMA

apresentada pela SONORO FILME, em rigoroso exclusivo de época

MAIORES DE 17 ANOS

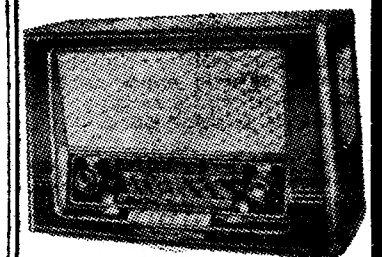
HOJE no

ROMA



SCHAUB
LORENZ

Se quer comprar um rádio de grande classe, não deixe de ver e ouvir o Modelo W 35 P-3 D, expressamente fabricado para Portugal



Com ESCALA PORTUGUESA, curtas a partir de 16 m., marítima, média, UKW-FM e o som inconfundível desta marca

Preço muito atraente em relação á sua categoria

Esc. : 3.990\$00

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE O SEGREDO E A CHAVE — S. JORGE
Demónio dourado — ROMA

SÃO LUIZ
TEL 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
Um filme de incomparável beleza, terno e humano
MULHERZINHAS
com June Allyson, Elizabeth Taylor e Peter Lawford

EDEN
TEL 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
Últimos Espectáculos
Um filme colorido por «Eastmancolor»
AMOR DE REI
EM «CINEMASCOPE»
UMA AVENTURA DE AMOR
(Para maiores de 17 anos)

IMPERIO
Ar condicionado
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
Enaltecido pelo público e pela crítica, o primoroso filme
A FEITICEIRA DA FLORESTA
com Marina Vlady, Maurice Ronet e Nicole Courcel

MONUMENTAL
TEL 55131
A's 15.15 e 21.30 (17 anos)
A estranha história de uma pacífica aldeia alemã que ficou à mercê dos inimigos de Leste
A UM PASSO DA ESCRAVIDÃO
com Rossana Rory, Harold Maresch e Renate Mannhardt

TRINDADE
A's 15.30 (p. r.) e 21.30 (12 anos)
O sensacional filme de grande categoria
PARADA IMPERIAL
com a encantadora Romy Schneider

ALVALADE
TEL 76.000
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (12 anos)
De novo, um filme inesquecível, cópia nova em Technicolor
MULHERZINHAS
com June Allyson, Peter Lawford, Margaret O'Brien e Elizabeth Taylor

AVIS
TEL 47163
A's 15.30 (p. r.) e 21.45 (17 anos) (Preços reduzidos)
O encantador filme colorido em Cinemascope
LUA DE MEL EM MONTE CARLO
com Glynis Johns, Rossano Brazzi e Robert Marley

ROMA
TEL 72777
HOJE, às 21.45 17 ANOS
A obra mais genial da arte cinematográfica
DEMONIO DOURADO
Cada imagem é um deslumbramento, com Jun Negami e Fujiko Yamamoto

TERRASSE
TEL 28917
A's 21 (17 anos)
A MULHER REBELDE
GORILA À SOLTA

LIZ
TEL 48560
A's 21.15-12 anos
O REI DO LAÇO
com Dean Martin
A HISTÓRIA DE UMA MULHER

CINEMA IDEAL
A's 21 (12 anos)
MILAGRE À CHUVA
QUANDO PASSAR A TORMENTA
CASINO ESTORIL
A's 21.30 (17 anos) c/ Ann Sheridan

RAUL SOLNADO

Sugere-lhe que vá esta noite à Boite Vila Rosa, na Feira Popular, onde lhe apresentará Jorge Brandão com o seu extraordinário conjunto, a voz de Jimmy e a trompeta maravilhosa de Fernando Albuquerque. — (17 anos)

NINA (Maiores 17 anos)
LARRY DIXON
é a parilha portuguesa **IVONE Y CONSTANT**
SEXTA-FEIRA: ESTREIA DE «THE TWO ANITAS»
Vedetas Inglesas

TIVOLI
TEL 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite
A CASA ENCANTADA
em reposição
(Para maiores de 17 anos)

POLITEAMA
TEL 26305
15.15, 18.15 e 21.30
2.ª semana triunfal do vibrante filme em cinemascope
ENTRE O CÉU E O INFERNO
A epopeia dos homens proibidos de amar e que não queriam ser heróis com Robert Wagner e Terry Moore
Col. De Luxe Som magnífico
(Maiores de 17 anos)

CONDES
TEL 22523
A's 15.15, 18.15 (Preços reduzidos) e 21.30-17 anos
Últimas exhibições
Um filme policial de raro interesse
OPERAÇÃO NA NOITE
com Corine Calvet, Antonio Cifariello e Andrea Checchi
Um louco apaixonado procura no crime a solução das suas ambições

SÃO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 21.30 ESTREIA
(Para 17 anos)
O SEGREDO E A CHAVE
Um filme de mistério e acção

A's 15.15-18.15 — (Para 17 anos)
ULTIMAS EXIBIÇÕES
ESQUECE O MEU PASSADO

ODEON
TEL 26283
A's 15.30-18.15 e 21.30 (17 anos)
Um filme de Jean Dreville
RAINHA ENAMORADA
com Jeanne Moreau e Armando Francini

CAPITOLIO
TEL 27499
NO SALÃO ÀS 15 HORAS NO TERRAÇO ÀS 21.30 HORAS
(12 ANOS)
O empolgante filme colorido
A FEITICEIRA BRANCA
com Susan Hayward
O melhor filme de espionagem de todos os tempos
O HOMEM QUE NUNCA EXISTIU
Cinemascope com Clifton Webb
Atenção: o segundo filme do programa será exibido às 16.15 e 22.45, respectivamente, à tarde e à noite.
Preços do Salão: plateia, 5500; balcão, 6850. Terraço: preços do costume.

RESTELO
TEL 610375
A's 21.15 (12 anos)
QUANDO OS ANJOS NÃO VOAM
c/ Anna Magnani

ROYAL
A's 21.15-12 anos
4.ª SEMANA em continuação de estreia
AMOR, DANÇA E MIL CANÇÕES
com Catarina Valente

PAVILHÃO PORTUGUÊS
A's 21.30 (12 anos)
O RITMO DO SÉCULO
com Bill Haley
BLOOD, CAPITÃO PIRATA

ESPLANADA PORTUGUESA
A's 21.30 (12 anos)
FILHOS DO DIVÓRCIO A IRMÃ SAN SÚLPICIO

APRESENTA **O FILME POLICIAL PERFEITO!**
UM CASO EM QUE O DETECTIVÉ SE ARRISCA MAIS DO QUE O PRÓPRIO CRIMINOSO...

JACK HAWKINS
O SEGREDO E A CHAVE
(THE LONG ARM)
A SCOTLAND YARD VISTA POR DENTRO!

HOJE - Estreia às 21,30
SÃO JORGE

O FILME QUE NOS DESVENDA OS PROCESSOS DE INVESTIGAÇÃO DA MAIOR ORGANIZAÇÃO POLICIAL DO MUNDO!

(MAIORES DE 17 ANOS)

AVIS
AMANHÃ ESTREIA



Technicolor
ROCHEDOS HUMANOS
HOMENS VIOLENTOS EM LUTA PELA VIDA NUMA TERRA ONDE A MORTE ESPREITAVA A CADA PASSO
O OURO ERA O SEU FIM E O AMOR UM NOVO MOTIVO DE DISCÓRDIA
Exclusivo DOPERFILME
MAIORES DE 12 ANOS

ANNE BAXTER, JEFF CHANDLER, BURTON LANCASTER
RAY DANTON, BARBARA BRITTON, JOHN MCINTIRE

CARTAZ DO DIA

TEATROS
NACIONAL—A's 22 — «Ferida humana».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O Cardeal».

CINEMAS
TIVOLI—«A casa encantada».
SÃO LUIZ—«Mulherzinhas».
POLITEAMA—«Entre o céu e o inferno».
EDEN—«Amor de reis».
SÃO JORGE—«O segredo e a chave».
IMPERIO—«A feiticeira da floresta».
ROMA—«Demónio dourado».
ALVALADE—«Mulherzinhas».
CONDES—«Operação na noite».
ODEON—«Rainha enamorada».
MONUMENTAL—«A um passo da escravidão».
TRINDADE—«Parada Imperial».
AVIS—«Lua de mel em Monte Carlo».
JARDIM—«Ladrão de casaca».
CAPITOLIO—«A feiticeira branca».
TERRASSE—«A mulher rebelde».
RESTELO—«Quando os anjos não voam».
OLIMPIA—«Pão, amor e crime».
IDEAL—«Milagre à chuva».
PROMOTORA—«Cantinflas na ribalta».

O PÚBLICO MANDA

QUE SE MANTENHA NO AVENIDA
O GRANDE SUCESSO TEATRAL
“O CARDEAL”
com: ASSIS, BRUNILDE, ALVES DA COSTA
e ainda LAURA ALVES

UM CRIME NEFANDO NA ÉPOCA
DOS MÉDICIS E DOS BORGÍAS

HOJE ÀS 21,45 H. — 12 ANOS

BETA
(PEÇAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL
EM QUALIDADE
E PADRONAGEM

ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

CASINO ESTORIL
HOJE — EM DESPEDIDA
LUIS PIÇARRA
Em 3.ª apresentação **GARDA**
e o seu CONJUNTO MUSICAL ANGOLANO
SABADO — ESTREIA DE
DANIELE GEORGE
Grande prémio da canção de Deauville — (17 ANOS)

O importante discurso do Presidente do Conselho

(Continuação da 1.ª página)

crifício mas é também honra — e não sei qual deles, á face dos nossos princípios, merece ser posto em maior relevo. Os nossos avós disputavam nos combates os lugares de maior perigo.

I

Aqui devia ser o ponto final das minhas considerações. mas se tenho de dizer mais algumas palavras, essas não-de ser ditadas pela ideia central que nos reúne neste momento.

O comunismo apoderou-se e subjugou grande parte da terra e pretende prosseguir uma revolução que se revelou impossível nos domínios económico e social, mas continua a ser viável no campo político.

Nós temos de fazer o exame de conjunto de circunstâncias e de problemas que estão constituindo a vida do Mundo e muitos dos quais se embrecham nos

em todos os graus — nos indivíduos, nos povos, no género humano. E, no entanto, os homens por toda a parte se mostram desalentados, ansiosos, inquietos, como se a riqueza e as diversões não trouxessem ás almas consolação nem paz. Os tão reclamados direitos da pessoa humana (que muitos julgam ter descoberto agora) parece visarem preferentemente a massa confusa, desumanizada, despersonalizada, e não o homem na integridade e plenitude do seu ser, da sua nobreza e valor infinito.

Repito que temos de fazer o exame tanto quanto possível aprofundado destes factos e tendências que são o condicionalismo externo e em parte interno da actividade do Estado e da nossa vida de Nação. Há em tudo isto posições irreversíveis, tendências de certo modo fatais, choques de interesses, aspirações illusórias, erros, contradições. Com eles nos temos de haver para preservar o nosso ser nacional, fazê-lo progredir e afirmar-se entre as nações. Simplesmente a ocasião de auscultá-los será mais adiante quando esteja em perspectiva próxima a esco-

o essencial — o essencial é fazê-las viver; as liberdades existem na medida em que são uma prática corrente de vida. E essa prática só tem de ser e é de facto condicionada pelo perigo real que faça correr a outras liberdades ou bens superiores do homem ou da sociedade, entre os quais a segurança, a estabilidade do poder — não confundir com a vida dos governos —, a ordem.

Este o traço de ligação entre algumas liberdades publicas e o regime Político. Mas daquelas não me ocuparei hoje.

* * *

Além de um conjunto de instituições que pudessem funcionar com eficiência e regularidade a bem da coisa publica, nós pretendemos criar determinado ambiente político, suposto necessário á marcha regular dessas mesmas instituições. Para tanto foi preciso: primeiro, não reconhecer os partidos como orgãos, constitucionais ou não, mas em qualquer caso indispensáveis á vida política; segundo, pôr de lado todas as questões sobre que os Portugueses pudessem estar gravemente divididos e cuja so-

O Exército, ao criar as condições para o estabelecimento do novo regime, praticou dois actos altamente meritórios e de alcance invulgar: não monopolizou a máquina governativa nem pretendeu que esta funcionasse em seu favor.

Para o trabalho nestas condições é necessário encontrar um denominador comum e este é o interesse nacional, interpretado e servido como podem fazê-lo pessoas que se libertem de preocupações partidárias, de interesses políticos ou de posições ideológicas. E se os homens lutam pela efectivação delas, há portanto neste sentido que pedir e que fazer sacrificios.

Creio ter já dito uma vez que o Exército, ao criar as condições para o estabelecimento do novo regime, praticou dois actos altamente meritórios e de alcance invulgar: não monopolizou a máquina governativa nem pretendeu que esta funcionasse em seu favor. Em compensação criou um problema: é que, dada a formação política predominante tanto de monárquicos como de republicanos, não se encontrariam possibilidades suficientes para a obra a empreender com a colaboração de um dos grupos somente. E porque todos o compreenderam, todos têm colaborado, sem restrições nem reservas e com a maior generosidade, dentro do regime vigente.

Por outro lado penso que o Governo tem feito o possível para que a Família de Bragança, — falo do ramo português — desde que admitida no País, fosse colocada no alto nível de dignidade que compete a descendentes directos dos Reis de Portugal. E agiu assim por duas razões: a justiça devida aos que foram conduzindo a grei por oito séculos de história, e a previsão prudente de que pode haver um momento em que a solução monárquica seja uma solução nacional. Na sequência deste pensamento está porém que, quer se considere a Casa de Bragança apenas depositária de uma herança histórica, quer encarnando a possibilidade de futuros serviços á sua e nossa Pátria, ela se encontre afastada de uma chefia política que em determinado momento, em vez de unir, divida os Portugueses. Ora quando noto certas exteriorizações que podem não ser acidentais e por outro alertarem-se receios que sem serem infundados, o menos que posso dizer é estarmos fora do quadro em que a questão foi posta e no fundo se ameaça a união nacional estabelecida.

É precisa alguma coragem para não perder de vista que esta forma de organização política e de trabalho governativo sem partidos políticos, juntamente com a Constituição que os não prevê, nos têm quase sózinhos no Mundo. Acrescentarei porém, que, se as aparências são estas, as realidades são muito diferentes.

Muito poucas constituições escritas haverá hoje que não se qualifiquem de democráticas. É moda. Os Estados comunistas apelidam-se mesmo democracias por excelência — as democracias populares — mas, dando ás palavras o seu sentido corrente, temos de considerá-los como Estados totalitários. Pode dizer-se que aqui e ali em alguns países satélites há pró-memória mais de um partido: a verdade é que um partido unico detém o Poder, define a acção, declara-se o verdadeiro mandatário do povo e para todos os efeitos se supõe que zela os interesses desse mesmo povo. A existência de qualquer partido além do comunista pode representar oportunismo

mas não é um principio nem uma prática. — Temos, portanto para já que uma larga zona do Mundo vive fora do regime partidário.

Com os que se intitulam democracias parlamentares ou partidárias, quem quer, examinando o funcionamento efectivo das instituições, pode constituir três grupos. O primeiro é daqueles muito raros Estados em que os partidos pouco numerosos permitem a formação de maiorias homogêneas, que se sucedem no Poder, sem impedir de agir, quando na opposição, o Governo que governa. O segundo é o daqueles em que a vida partidária é tão intensa e intolerante que as mutações governamentais se fazem frequentemente por meio de revoluções ou golpes de Estado, no fundo a negação do mesmo principio em que pretendem apoiar-se. Há um terceiro grupo em que a parcellação partidária e a exigência constitucional da maioria parlamentar se conjugam para ter em permanente risco os ministérios, precipitar as demissões, alongar as crises, paralisar os governos, condenados á inacção e ás fórmulas de compromisso que nem sempre serão as mais convenientes ao interesse nacional. Assim, uns esperam as eleições; outros, a revolução; os ultimos, as crises, como possibilidades de governo.

É fácil organizar-se com estes dados uma carta geográfica. Eu

A democracia política, sob a sua forma parlamentar e partidária, entrou há muito em crise de descrédito e em decomposição.

não o farei, mas, porque estamos em família, direi apenas que antes do 28 de Maio alinhávamos garbosamente no segundo grupo: nem a cisão ou fusão dos partidos, nem antes a inexistência e depois a possibilidade de dissolução parlamentar, nem a repetição das consultas eleitorais, nem a boa vontade dos homens e o seu patriotismo, nem o apelo por vezes dramático dos chefes evitaram as numerosas revoluções de que fomos teatro e vítimas.

Podem alguma coisa contra esta espécie de fatalidade as boas intenções de pessoas que, habituada a trinta anos de paz interna e á mudança do clima político entretanto operada, pensam que seria agora diferentemente do que foi?

Tenho lido bastante do que se tem escrito sobre o caso português e julgo poder depreender, de muitas observações a ansiedade, aliás amiga, por que se prepare para futuro uma engrenagem partidária que suceda ao actual regime. A questão para mim apresenta-se em termos diversos: o partidário não é um fenómeno social susceptível em todos os casos de estruturação e disciplina jurídica. Quando os partidos viessem a ser considerados engrenagem essencial da vida política, nós teríamos, logo desde o primeiro momento, pela imitação do estrangeiro e as tendências desagregadoras do sistema a actuar sobre o nosso modo de ser, cinco ou seis agrupamentos pelo menos, bem fáceis de definir para quem conhece alguma coisa dos homens, das ideias que os animam e das paixões que os dividem. Bem sei que há países com mais: aqueles porém chegam para regressarmos á desordem anterior e á impossibilidade de nos governarmos.

Estou convencido de que as minhas conclusões não traduzem deformação proveniente de longos hábitos e atitudes, mas se harmonizam com a verdade das

(Continua na 10.ª página)



Os membros do Governo ocupavam as primeiras filas de cadeiras

nossos próprios interesses de nação. Mudanças radicais se operaram não só na Europa como nos outros continentes nos ultimos vinte ou trinta anos. As grandes potências, guias e ordenadoras dos interesses mundiais, não são as que conhecíamos. Numerosos países ascenderam á independência e tomam largo assento nos areópagos internacionais, por onde se pretende fazer passar boa parte da vida das nações. O comunismo apoderou-se e subjugou grande parte da terra e pretende prosseguir uma revolução que se revelou impossível nos domínios económico e social, mas continua a ser viável no campo político. Elementos subversivos fermentam, de mistura com interesses económicos á vista, em povos não preparados para a emancipação, que é hoje a fórmula aliciante das novas servidões. Independências alicerçadas em ódios políticos ou rancões constituem-se em unidades nacionais desprovidas de apoio económico e técnico, capaz de valorizá-las e fazê-las progredir. Nacionalismos imprudentes e excessivos cavam a ruína de povos que só a cooperação amigável podia salvar. A miragem do aumento indefinido das riquezas traz as imaginações em alvoroço: confiantes numa técnica que se afirma de possibilidades ilimitadas, somos batidos por um vento de ambições económicas

lha da nova Assembleia Nacional. Neste momento queria apenas examinar convosco se a fórmula de união nacional é ainda actual ou se perdeu, ante a feição dos acontecimentos, a sua eficácia política.

II

Temos sido acusados de não manter um alto grau de algumas liberdades publicas. Embora a

É um axioma que as liberdades ilimitadas a si próprias se destroem, e por esse facto são em toda a parte mais ou menos restringidas e condicionadas.

acusação seja sob diversos aspectos discutível, muitos aferem por aí a estrutura do Estado, isto é, classificam o próprio regime, que é um problema á parte.

É um axioma que as liberdades ilimitadas a si próprias se destroem, e por esse facto são em toda a parte mais ou menos restringidas e condicionadas. As maiores ou menores restrições que acompanham a sua formulação jurídica dependem, quando se trabalha em plano de absoluta sinceridade, de diversos factores sociais. A norma que as define, as instituições que a lei encarrega de garanti-las não são

lução não fosse indispensável á de outros problemas nacionais; por fim, apelar para todos os homens de boa vontade, com o fim de empenhá-los no trabalho de salvação comum, independentemente do seu passado politico ou da sua ideologia. Começarei pelo fim.

O Doutor Marcello Caetano afirmou há tempos num discurso que, bem vistas as coisas, nos vários Governos desde o 28 de Maio têm servido ministros que em regime partidário estariam porventura agremiados em sectores ou partidos diversos. Isso parece exacto, mas, que me lembre, não realçou a diferença, e essa é essencialmente a ausência de disciplina externa ou de representação e mandato expressos de quaisquer agremiações. C a d a qual se encontra no Governo em face dos problemas com a sua capacidade e a sua consciência. Dispõe dos meios burocráticos de informação, do estudo dos técnicos, obedece a uma linha geral comum de pensamento politico, mas não depende, nem na acção nem na vida ministerial, de combinações ou interesses alheios á sua própria função. Os obstáculos que vemos muitos países enfrentarem seriam facilmente vencidos só com o apelo ao numero escolhido de que dispõem, se fosse possível libertar esse escol das engrenagens que o enleiam.

Os acontecimentos na União Soviética

Kruchchev assume maiores poderes e propõe-se eliminar os últimos vestígios do estalinismo no Partido Comunista

(Continuação da 1.ª página)

nário da Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética ocupou-se da questão do grupo anti-partido de Malenkov, Kaganovitch e Molotov, o qual tinha sido constituído dentro do Presidium da Comissão Central do Partido Comunista da União Soviética. — (A. N. I.).

*

PARIS, 4 — Todos os jornais de Moscovo publicam as decisões do plenário do directório do partido; e «Pravda» — citado, igualmente, pela «Tass» — diz que houve reuniões dos «activistas do Partido Comunista, para estudarem a resolução do plenário do directório sobre a actividade do grupo Malenkov-Molotov-Kaganovitch». Conclui que, em toda a parte, as decisões tomadas tiveram inteiro apoio. — (F. P.).

Kruchchev poderá intensificar os contactos com o Ocidente

PARIS, 4 — Na opinião dos observadores, a demissão de Molotov, Kaganovitch e Malenkov é o desfecho de uma das mais graves crises que atravessa a alta direcção do Partido Comunista soviético, desde a morte de Estaline, e acentua a consolidação da posição de Kruchchev, do qual vários colaboradores e simpatizantes (a senhora Furtzeva, Aristov, Beliaev e Brejnev) passam a fazer parte do Presidium.

A decisão do «comité» central, anunciando a remodelação da direcção do partido, revela a existência de divergências dentro do Presidium, tanto sobre política externa como interna (económica).

Foi com uma rara violência, lembrando as críticas formuladas por Estaline contra os seus adversários, que a moção, visivelmente inspirada por Kruchchev, denuncia Molotov, Malenkov e Kaganovitch, aos quais censura (tratando-se do mais grave que se pode formular na U. R. S. S. contra um membro do partido) de terem formado um bloco contra o próprio partido, tendente a sabotar a política de expectativa e liberalização que fora decidida no XX Congresso de Moscovo.

As divergências com Kruchchev

Sabe-se que as divergências entre Kruchchev, de um lado, e Molotov, Kaganovitch, Malenkov e Chepilov, do outro, datam de há muitos anos.

Em Janeiro de 1955, o primeiro-secretário do Partido Comunista denunciou a política económica de Malenkov, que pretendia transferir para a indústria ligeira uma parte dos investimentos previstos para a indústria pesada. Algumas semanas depois, Malenkov foi forçado a abandonar o seu posto de presidente do Conselho. Era, porém, justamente devido ao seu programa económico de 1953, um dos homens mais populares da U. R. S. S.

O conflito entre Kruchchev e Malenkov voltou a atear-se em fins de 1956, quando de uma reunião do «comité» central, que tinha por objecto a reorganização do sistema de planificação. A primeira partida foi ganha por Malenkov, o qual conseguiu que o seu mais próximo colaborador, Pervukhin, fosse nomeado chefe dos Serviços de Planificação.

Em Fevereiro, porém, Kruchchev fez aprovar, pelo «comité» central, o seu plano de descentralização, equivalente à anulação das decisões do fim do ano anterior.

A partir desse momento, em Moscovo, contava-se com a «queda em desgraça» de Malenkov e Pervukhin, cuja hostilidade à descentralização era um segredo conhecido de todos.

Molotov, o «acusado n.º 1»

Quanto a Molotov, que faz figura de «acusado n.º 1», na decisão tomada a noite passada, teve de abandonar a direcção do Ministério dos Negócios Estrangeiros, em Junho de 1956, nas vésperas da vinda a Moscovo do marechal Tito. Como se sabe, desde 1955 que se opunha ferozmente à reconciliação ideológica com os dirigentes jugoslavos; pois, na sua opinião, as divergências existentes eram insuperáveis.

A decisão faz aparecer Molotov como um adversário indomável da política de expectativa para com o Ocidente, desejada por Kruchchev e os seus amigos. Do facto, deduz-se, também, que os três atingidos, apesar das divergências existentes entre os seus pontos de vista, formam uma espécie de frente comum para pôr em cheque a política preconizada por Kruchchev no XX Congresso do Partido Comunista.

Esta acusação aproxima-se dos esclarecimentos prestados pelo marechal Tito, em Novembro de 1956, no discurso que pronunciou em Pula. De facto, o marechal aludiu a uma luta violenta, na direcção do Partido Comunista da U. R. S. S., entre os partidários da «democratização» e da «expectativa» de um lado, e os «estalinianos dogmáticos e sectários» do outro, estando Molotov e Kaganovitch entre estes últimos.

O caso de Chepilov

A sanção grave tomada contra Chepilov causa certa surpresa, pois ele era considerado, até há pouco, como um íntimo colaborador e amigo de Kruchchev. Mas a decisão dá a entender que Chepilov aderiu, «ulteriormente», à política de Molotov, o que esclarece a sua demissão do cargo de ministro dos Negócios Estrangeiros, em Fevereiro deste ano, e para a qual não foi dada qualquer explicação oficial.

Nota-se, também, que a remodelação do Presidium deu azo a uma nova promoção do marechal Khukov, cuja ascensão política acompanhou sempre a do secretário do partido. Vários partidários, mais em evidência, deste último entram para o Politburo.

De qualquer forma, parece que a posição de Kruchchev saiu consideravelmente consolidada desta crise. Tendo escorregado da direcção do partido os seus principais rivais, poderá, de futuro, prosseguir com mais facilidade numa política de intensificação dos contactos com o Ocidente.

E' demasiado cedo para poder dizer que esta transformação trará novas iniciativas de paz e marcará definitivamente a «derrota» dos estalinistas. — (F. P.).

Recai sobre Molotov a responsabilidade de todos os malogros da política soviética

PARIS, 4 — Segundo os meios especializados em assuntos soviéticos, Molotov, antigo chefe da diplomacia soviética, foi o grande vencido da crise que acaba de abalar o Kremlin.

Frisa-se, nesses meios, que a moção publicada, no final da reunião do «comité» central do Partido Comunista, Molotov aparece como o responsável por todos os desaires da política externa da U. R. S. S., nos últimos anos.

Estas razões de queixa tinham já sido tomadas em consideração, visto Molotov ter sido forçado, em Junho de 1956, a abandonar o seu lugar de ministro dos Negócios Estrangeiros.

A sua demissão, anunciada no próprio momento em que o marechal Tito chegava a território soviético, foi, então, interpretada como um gesto e uma importante concessão feita ao chefe do Estado jugoslavo. Molotov fora, de facto, um dos signatários das cartas enviadas, em 1948, aos dirigentes jugoslavos, acusando-os de «nacionalismo burguês».

Sabe-se que, antes da reconciliação espectacular da U. R. S. S. com a Jugoslávia, Molotov se opôs ferozmente aos seus colegas, nomeadamente, a Kruchchev e Mikoyan, os quais alimentavam a esperança de uma aproximação, não só de nação para nação, mas ainda num plano ideológico, entre os blocos soviético e jugoslavo.

A fidelidade de Molotov à política estaliniana

Em Belgrado, sabia-se desta oposição de Molotov, apoiado por Kaganovitch, a todo e qualquer desenvolvimento entre os dois países e ainda no Outono, foi a «mão de Molotov» que os Jugoslavos sentiram por detrás da circular confidencial

que os punha em causa e que fora enviada de Moscovo aos dirigentes de todos os partidos comunistas satélites e outros.

Nota-se, também, a insistência da decisão tomada, na noite passada, em acusar Molotov de ter sabotado a aproximação entre a Rússia e a Jugoslávia.

De facto, Molotov, mesmo depois de ter abandonado o Ministério dos Negócios Estrangeiros, conservava, na opinião dos observadores moscovitas, uma grande influência na orientação da política russa. Não deixara nunca, tanto no Presidium do «comité» central, de que era membro, como no próprio Governo de que fazia parte como 1.º vice-presidente do Conselho, de defender as suas teses, sempre opostas às apresentadas por Kruchchev.

Em Genebra, em 1955, verificou-se que Molotov só contravontade adoptava a política do sorriso, praticada pelo secretário do partido, e mantinha-se inteiramente ligado aos princípios, julgados por ele como os mais sólidos, que presidiam à política estaliniana da qual fora o melhor técnico e o grande animador.

A pouco e pouco, Kruchchev conseguiu destronar Molotov e a decisão actual dá a entender que a saída do antigo ministro dos Negócios Estrangeiros abrirá o caminho a novas iniciativas tendentes a aproximar a U. R. S. S. do Ocidente. — (F. P.).

Os poderes de Kruchchev

LONDRES, 4 — Segundo os críticos londrinos, Kruchchev surge hoje como chefe incontestado da Rússia, «decidido a afastar os últimos vestígios de estalinismo» no Partido Comunista, assim como nos assuntos internos e externos do país. Entre os mais altos dirigentes da Rússia não existe, actualmente, quem se lhe compare em posição e prestígio. De um só golpe, certo e seguro, Kruchchev assegurou ainda, a seu favor, o apoio do Exército Vermelho, chamando o marechal Zhukov para o Presidium. As informações até agora recebidas indicam que Zhukov não tem bastante ambição para tentar ascender ao posto máximo.

Por outro lado, a eliminação dos economistas Saburov e Pervukhin, principais elaboradores dos planos quinquenais, dá a Kruchchev carta branca na indústria russa — um dos sectores mais importantes no exercício do Poder. — (A. N. I.).

Fiscalização sanitária

dos produtos alimentares de origem animal

A Direcção dos Serviços de Abastecimentos da Camara Municipal de Lisboa deu hoje a conhecer a acção do Serviço de Fiscalização Sanitária dos produtos alimentares de origem animal, durante o passado mês de Abril.

Além do serviço executado no Matadouro Municipal, os médicos veterinários municipais do serviço externo, que exercem a sua actividade em postos de concentração dos produtos destinados para consumo da cidade, nos mercados e outros estabelecimentos, aprovaram: carnes e produtos derivados, 684.846 quilos; peixe e marisco, 5.091.385; ovos, 223.218; lacticínios, 325.125; criação e caça, 1.327.

Rejeitaram-se e mandaram-se inutilizar, como impróprios para consumo: carnes e produtos derivados, 1.008 quilos; peixe e marisco, 453.831; lacticínios, 4; criação e caça, 20 peças.

Realizaram-se também 103 vistorias a estabelecimentos e outros locais de venda, preparação, fabrico e depósito destes produtos para observação das respectivas condições higiénicas, para efeitos de abertura, licenciamento e execução de obras; e 1.452 visitas a mercados e outros estabelecimentos, para fiscalização e inspecção sanitárias dos produtos alimentares.

Procedeu-se ainda a 7 exames sanitários de produtos alimentares de origem animal por solicitação das seguintes entidades: Grémio C. G. C. de Lisboa, 1; Polícia de Segurança Pública, 3; e Intendência-Geral dos Abastecimentos, 3.

O eleito e as repercussões em vários países

PARIS, 4 — «Sensacional» é o termo empregado com maior frequência nas diversas capitais, para qualificar a demissão dos dirigentes do Partido Comunista da União Soviética.

Viena de Austria — Os jornais anunciam o acontecimento sob os títulos: «Novo crepúsculo dos deuses, em Moscovo» e «Molotov desmascarado como sabotador do tratado de Estado austriaco». Os meios diplomáticos pensam que se trata do facto mais significativo que se regista na U. R. S. S. depois da morte de Estaline. O novo reagrupamento — sublinham — constitui novo episódio da luta pelo poder que prossegue no Kremlin desde o falecimento de Estaline.

Roma — Não se conhecendo ainda comentários oficiais, os círculos competentes limitam-se a verificar que se trata de nova fase da luta que existe no Kremlin e de que não se sabe precisamente o que é que está em causa. No entanto, o facto de Molotov e Chepilov figurarem entre as «vítimas», parece indicar que, desta vez, as divergências abrangem não só questões de política interna, mas problemas de política internacional.

Estocolmo — O comentador da Emissora sueca declarou que «a deposição de Molotov, Chepilov, Kaganovitch e Malenkov é o acontecimento mais notável registado na U. R. S. S., depois da morte de Estaline».

Tóquio — O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros afirmou que a expulsão dos «estalinistas» do directório do P. C. indica bem que Moscovo acentua a sua orientação para o desanuviamento internacional.

Alemanha Oriental — Todas as emissoras transmitiram uma nota da direcção política do Partido Socialista Unificado, aprovando, «sem qualquer restrição e em todos os pormenores, as decisões do directório do P. C. da U. R. S. S. contra o grupo Molotov-Malenkov-Kaganovitch-Chepilov».

Budapeste — A emissora, no seu boletim de noticiário de ontem à noite, não se referiu ao acontecimento. — (F. P.).

A impressão na Jugoslávia

PARIS, 4 — A agência «Tanyung», num primeiro comentário às alterações ocorridas no «comité» central do P. C. da U. R. S. S., diz que, «a opinião pública jugoslava as considera sensacionais e lógicas». «A primeira impressão — acrescenta a agência — é que essas modificações deixam prever novas expressões nos domínios da vida social e económica da U. R. S. S. e não podem deixar de favorecer uma melhoria das relações internacionais e, em especial, as existentes entre a Jugoslávia e a Rússia. — (F. P.).

A opinião em Londres

LONDRES, 4 — A propósito das decisões do directório do Partido Comunista da U. R. S. S. o «Times» escreve:

«Na U. R. S. S. e nos países da Europa Oriental, a transformação será interpretada como significando que os homens que teimosamente travavam a política de liberalização vão-se embora. Kruchchev tem, finalmente, liberdade para agir a seu modo. Resta ver se todos os erros de política externa, cuja responsabilidade era atribuída a Molotov, serão rectificadas. Uma consequência imediata e muito importante das decisões será que Moscovo, ao desembarçar-se da «velha guarda» e dos imobilistas, procurará reassumir a direcção doutrinal do mundo comunista, que estava a concentrar-se cada vez mais em Pequim. O mundo exterior só pode aguardar os acontecimentos, preparar-se para modificações ainda mais importantes dentro da Rússia e para uma política mais simples, mais engenhosa e talvez menos previsível, no estrangeiro. — (France Presse).

Primeiras impressões em Washington

WASHINGTON, 4 — Instado pela imprensa a comentar a eliminação dos membros importantes do «Politburo» soviético, o informador da

Secretaria de Estado fez a seguinte comunicação:

«A séria divergência de pontos de vista que existe entre os dirigentes soviéticos, vê-se claramente no numero e importância das pessoas que foram afastadas dos seus lugares. Sabe-se, há já muito tempo, que o sistema soviético funciona entre grandes dificuldades e tensões. A «caída em desgraça», arbitrária, repentinas, sem discussão pública dos problemas em causa, caracterizam, também, o sistema da U. R. S. S. Em épocas diferentes, a Imprensa soviética deu a entender que tinham surgido desacordos, em Moscovo, sobre questões fundamentais de política. Aqueles produziram-se em domínios, como a organização do Governo, agricultura, indústria pesada, produtos de consumo e relações com os satélites».

Perante a insistência dos jornais, Lincoln White, chefe dos serviços de Imprensa do Departamento de Estado, informou que, encontrando-se hoje encerrada a Secretaria de Estado, em virtude de ser a data de 4 de Julho feriado nacional, a Imprensa não deveria contar nas próximas 24 horas, com comentários sobre a reacção provocada nas esferas oficiais de Washington pela «depuração» russa.

O primeiro telegrama foi recebido em Washington algumas horas depois de Foster Dulles ter partido para as suas férias na ilha dos Patos, no lago Ontário, razão por que as declarações feitas à Imprensa por Lincoln White apenas reproduzem a opinião do subsecretário de Estado, Christian Herter.

Por seu turno, os círculos políticos emitem a opinião de que se trata de uma das fases da luta que se trava dentro do Kremlin, não devendo ser excluída a hipótese de um regresso à política de «pulso de ferro» de José Estaline. — (F. P. e A. N. I.).

Derrota completa dos estalinistas, na Polónia

VARSÓVIA, 4 — A demissão dos dirigentes do Partido Comunista soviético provocou viva efervescência na capital polaca. Os meios autorizados acolheram a notícia com grande alegria e mostram-se satisfeitos por verem os adversários da Polónia de Gomulka, especialmente Molotov e Kaganovitch, afastados dos lugares importantes que ocupavam.

Esta sanção tomada contra os partidários dos «Governos com pulso de ferro», permitirá ao Governo polaco prosseguir na democratização decidida no último Congresso do Partido Comunista da Polónia, continuar a edificação do socialismo, à maneira polaca, sem estar continuamente em luta contra aqueles que não podem adaptar-se à evolução da situação mundial.

Os meios competentes de Varsóvia estão agora convencidos da derrota completa, na Polónia, dos «estalinistas», os quais, por todos os meios, têm tentado pôr entranças a política de Gomulka, acrescentando: «Cortou-se a raiz e o tronco, agora está condenado a uma morte natural».

Crê-se, também, que um «grande obstáculo» foi eliminado no caminho da reconciliação entre a União Soviética e a Jugoslávia e que a aproximação entre estes dois países reforçará «a unidade do campo socialista, visto esta ser baseada na igualdade e na não-ingernência nos negócios internos».

Nos meios competentes desta capital, há a impressão de que a decisão soviética terá grandes repercussões nos países de democracia popular, especialmente, na Checoslováquia e na República Democrática Alemã, onde as forças conservadoras se verão, obrigadas a quererem quer não, a procederem num futuro próximo, a uma certa democratização. — (F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 22,9; mínima, 17,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 33,6; mínima, 19,5.

— Temperaturas observadas hoje às 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19; na água do mar, 17,5.

De ontem para hoje

ESTOFO DE HEROI

A juventude tem reflexos admiráveis e muitas vezes delas se fazem eco os jornais. Este que vem de Arronches entenece e mostra o estofado de um pequeno herói, o João Grilo Frago, de 11 anos, que fora, à saída da escola, tomar banho com os companheiros. O Caia tem, porém, corrente impetuosa. E o Domingos Sidónio Trabuço Agapito, também de 11 anos, descurou dos conselhos dos companheiros. Lá iria, levado pela força do rio, se o João, arriscando a própria vida, não se tivesse lançado em seu socorro. Deram-lhe um prêmio de 100 escudos (deu-lhos o presidente da Câmara de Arronches que é ao mesmo tempo professor primário) mas muito mais merecia o João Grilo, não é verdade?

UM FACTO ENCARECÍVEL

A Junta de Energia Nuclear deu ontem conta, através dos órgãos informativos do País de algo do que se passa nos bastidores da nossa investigação científica, para que acompanhamos o que se faz lá fora nos domínios dos átomos. Para o futuro Centro Atómico Português, foi adquirido um reactor experimental. Destina-se ao estudo de problemas de física e química nuclear, ao treino do pessoal e nas aplicações na agricultura e medicina, a partir dos radioisótopos nele obtidos. Ao abrigo do plano Atomos para a Paz, o Governo americano concedeu um subsídio de 10 mil contos para compra da aparelhagem que vai ficar instalada na estrada de Vila Franca. Os respectivos trabalhos iniciaram-se e toda a aparelhagem deve chegar em Março a Portugal. Será preciso encarecer o significado de um facto que por si próprio se mostra e diz encarecível?

TRABALHO DOENÇA

O ministro das Corporações esclareceu que se devem contar no período de espera para concessão do subsídio pecuniário na doença, os dias feriados. Estes devem ser pagos nos termos da lei, assim se moralizando e legalizando princípios que já estavam na consciência de quem paga e recebe.

A VARIA HISTÓRIA

UMA sobrinha de Mouzinho de Albuquerque (D. Joana de Sárra Mascarenhas Gaivão) ofereceu ao Museu Militar as condecorações e relíquias de seu heróico tio. Uma das salas daquele Museu receberá o nome de Mouzinho e tudo quanto fala dele ficará nessa sala, arranjada para o efeito. Não viria, entretanto, perguntar quando disporá o Museu Militar de verbas que o libertem de tudo quanto nele dá ideia de triste amontoado? Triste, velho e tão mal preparado para acondicionar peças únicas da História, quando terá instalações próprias das glórias de que falam as suas colecções?

NAS VOLTAS DA ESTRADA

NUMA volta da estrada, foi colhido mortalmente por uma camioneta António Monteiro Amaro, de 42 anos (Cantanhede); ao seguir embriagado numa motocicleta, chocou com uma árvore o caixeiro viajante de S. Torcato, José das Chagas, que morreu dos ferimentos sofridos; por ter chocado com uma barreira, morreu o trabalhador Virgílio Engracio (Calhandriz) que seguia de bicicleta e completava 23 anos na segunda-feira; num desastre de camião, em Portalegre, ficaram gravemente feridos seis soldados e um primeiro-sargento de Caçadores n.º 1; por ter chocado a «scooter» que conduzia com as traseiras de um carro de bois, morreu Jorge Ferreira Frederico, de 56 anos (Casais Penedos). Foi ele próprio vítima do seu terceiro desastre de viação.

JORNAL PEQUENO

O chefe do Estado recebeu o ministro da Marinha. * Em 31 de Março, segundo diz o «Diário do Governo», era de 1.579.576.056\$47 o saldo credor da dívida flutuante. * Apesar de ontem não ter sido dia de calor excepcional, a terra arde e arderam em S. Manços (Evora), 300 moios de trigo, pertencentes a vários seareiros; em S. Pedro de Sintra, o fogo destruiu a vivenda de D. Julia Cunha; e na Várzea (Ortigosa), uma fábrica de cerâmica pertencente a José Crúel Amado ardeu, subindo a 1.500 contos o valor dos prejuízos. * O coral dos estudantes da Faculdade de Letras partiu para o País de Gales, onde vai tomar parte num concurso de cores. * Por ter ingerido, por engano, sulfato de cobre, morreu em Murça, Belmiro Araujo, de 45 anos. Foi a mãe que o levou ao hospital onde veio a falecer. * Dois rapazes afogados, quando tentavam atravessar o Tejo a vau, no regresso da Quinta da Cardiga: José do Rosário Pedro, de 16 anos, e José Marques Lima, de 18.

A conferência sobre o Desarmamento

LONDRES, 4 — O chefe da delegação americana à Subcomissão do Desarmamento, Harold Stassen, rejeitou a proposta russa para ser convidado um representante da Índia a expor à Subcomissão o parecer do seu Governo sobre a suspensão das explosões nucleares. Observou que não lhe parecia oportuno modificar o regimento da Subcomissão, cujas sessões se efectuam á porta fechada. Declarou que talvez ainda chegue o momento de a Subcomissão consultar países nela não representados. — (F. P.).

Recepção nas Necessidades em honra da oficialidade do «Duque de Caxias»

O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias», que, em viagem de instrução de guardas-marinhas, se encontra no nosso porto, em visita oficial, desde sexta-feira última, deixa amanhã o Tejo, com rumo à Inglaterra.

O ministro dos Negócios Estrangeiros e a sr.ª D. Amélia de Pita e Cunha ofereceram hoje, ao fim da tarde, no Palácio das Necessidades, uma recepção em honra do comandante e oficiais do navio-escola brasileiro.



«Portugal deu ao Mundo novos mundos»
Portugal dá aos Portugueses «MUNDO»
uma nova revista semanal ilustrada
Dia, 6, em todo o País

Um casal de procuradores que ficava com o dinheiro da sua constituente

Há tempos, a sr.ª Joaquina de Jesus, pessoa idosa e recentemente falecida, residente em Linda-a-Velha, queixou-se na Polícia Judiciária contra os seus vizinhos Justina Rodrigues dos Santos e seu marido Eládio Rodriguez Andrés. Como por morte de um filho, a sr.ª Joaquina de Jesus tivesse passado a receber valores e dinheiro da América do Norte, encarregara aquele casal de a ajudar no seu levantamento.

A sr.ª Joaquina de Jesus não queria dar conhecimento deste rendimento aos seus outros filhos e, assim, começou aquele casal a receber mensalmente a pensão de 1.766\$00, a qual aumentou depois para 2.033\$45. Como era a Justina que recebia as pensões só entregava à queixosa a quantia de 900 escudos, apoderando-se do restante. Durante o tempo decorrido estes «zelosos» procuradores apoderaram-se de cerca de 30 contos. Em certa altura a queixosa começou a desconfiar da Justina e resolveu chamar para junto de si um dos seus filhos, descobrindo-se então que estava a ser roubada.

A sr.ª Joaquina de Jesus alegou ainda que os arguidos se tinham apoderado de cerca de 80 contos que provinham de prémios de seguro e do espólio do seu filho falecido.

Os arguidos foram enviados ao tribunal.

Novo comandante da Escola Naval



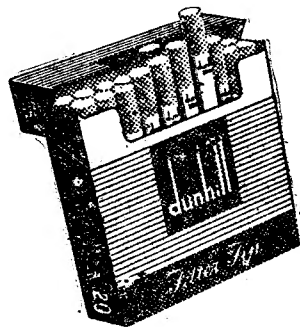
Comodoro Sarmiento Rodrigues

A folha oficial publica hoje as portarias exonerando o comodoro Sarmiento Rodrigues das funções de comandante-chefe do Grupo Independente de Fragatas e nomeando-o comandante da Escola Naval, em substituição do comodoro da reserva Daniel Duarte Silva.

Após uma já longa e brilhante carreira, durante a qual o conhecimento directo de todos os nossos territórios ultramarinos o guindou muito justamente às cadeiras do Poder e depois de ter desempenhado espinhosas missões de comando no mar, quer em tempo de guerra quer de paz, o comodoro Sarmiento Rodrigues recebe agora tarefa não menos importante: orientar a preparação dos oficiais da Armada de amanhã—função para a qual reúne todos os requisitos de ordem moral e profissional.

dunhill

Um Novo Filtro Sensacional



TABACO DE PRIMEIRA ESCOLHA

Ensopado de enguias do RIBATEJANO de Salvaterra FAMOSO PRATO REGIONAL

UM TEATRO QUE DESAPARECE

Evocação das glórias do Apolo na ocasião em que principiam os trabalhos preliminares da sua demolição

Após incessantes ameaças de demolição e de sucessivas ampliações do prazo para o levar a efeito, começou a ser delatado abaixo o Teatro Apolo, o quase secular Príncipe Real, assim chamado até 1910, em homenagem a D. Carlos. Construído pelo primeiro Luís Ruas, sobre terrenos onde antes estiveram os Salões Wauxhall e Meyerber, de bailes e de concertos, o Príncipe Real foi inaugurado em 1865 com as comédias «Dois pobres a uma porta» e «Muito padece quem ama», de Rangel de Lima e de Aristides Abranches, recitando o actor Cesar de Lima a poesia «Saudação», de Mendes Leal.

Dois anos depois recebia a primeira transformação — quando figurava já no elenco a que havia de ser a grande Virgínia. Mais tarde, tomava conta da empresa o actor José Carlos dos Santos, que havia de levar a triunfante actriz para o D. Maria II, com Manuela Rey. Enquanto esteve no Príncipe Real, deixou-se o grande Santos Pitorra influenciar pelo espírito boémio de Cesar de Lima e algumas vezes foi com ele alugar cavalos ao Póço do Borratim para irem cavalcando até às hortas.

Eduardo Brásão, que se estreava no Baquet, do Porto, veio para o Príncipe Real, com Emília Eduarda e Margarida Lopes, esta levada por Sousa Bastos. Estava-se, então, na época das mágicas de José Augusto de Oliveira e, em 1870, estreava Eduardo Garrido a «Pele de burro». Sousa Bastos tomou, então, conta do Príncipe Real, com Baptista Machado, escrevendo ambos a revista «Coisas do arco da velha», mas, no ano seguinte acentuava-se o feito popular do teatro da Rua da Palma com a peça «José do Telhado».

Depois, fazia ali o compadre de «A revista de 1879» o grande actor cómico José António do Vale. Antes, no drama «Corsário Negro», de Baptista Machado, chega ao Príncipe Real o irrequeto Joaquim de Almeida, fazendo a sua festa artística com «O capitão fantasma».

No mesmo ano de 1879 recebeu o teatro novos melhoramentos, passando de 278 mil reis para 300 a casa cheia, iniciativa do capitalista João Antunes Borges, do Banco que parece pensar agora em construir um novo Apolo em terrenos contíguos.

O genial António Pedro passou também pelo Príncipe Real e, quando da sua morte, em 1889, a fachada do teatro foi coberta de crepes, e uma orquestra executou marchas funebres á passagem do préstito.

Antes haviam reinado no Príncipe Real o actor Gil, tão impressionante nos cínicos que algumas vezes teve de se refugiar no vizinho restaurante «Campainhas» para escapar á cólera dos espectadores dos dramalhões que representava, e Adelaide Douradinha, que, quando

fazia a «Viuva Frochard», das «Duas Orfãs», saía de abalada para a sua casa de Arroios, também perseguida.

Adelina Abranches, a pequena grande actriz que impulsionou Eça de Queirós, depois de fazer «A galdéria», representava «Rosa enfeitada», de D. João da Câmara, e Alvaro, o «Luís Fernandes» da «Morgadilha de Val-Flor» passava também pelo Príncipe Real, e lá havia de voltar muitos anos depois, já velho.

E outros grandes passaram pelo Príncipe Real: Carolina Falco, Tomáias Veloso, esperançosa mas prematuramente desaparecida; Inácio Peixoto, Maria Falcão, e ensaiadores como Salvador Marques e João Mendes, este já com o Luís Ruas dos nossos tempos. Foi então que, com intervalos preenchidos por companhias adventícias, como a de Eduardo Vitorino, tendo á frente os actores Brásão e Ferreira da Silva, reinou no Príncipe Real a actriz Lucinda do Carmo, de voz cristalina, e o actor Ernesto do Vale, quase afono. Com Lucinda do Carmo fez o inquisidor de «A Feliteira» Carlos Leal que, depois, com Nascimento Fernandes, faria o compadre da revista «O da guarda», com certo sentido político.

Garantido

E CAFÉ

SÓ CAFÉ

E QUE CAFÉ



NESCAFÉ NORMAL

A nostalgia do mar

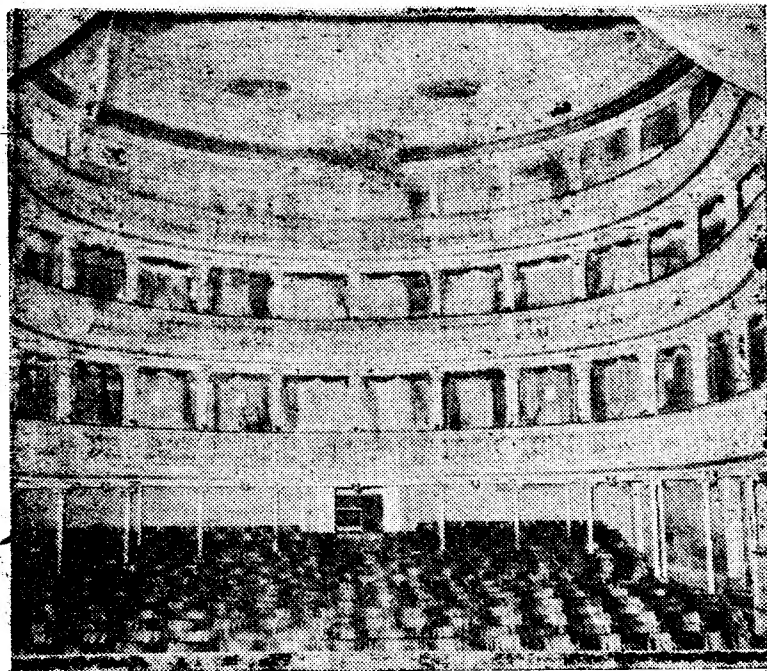
BAY CITY (Michigan), 4 — A Polícia prendeu um marinheiro, embriagado, aos pulos, em cima de um toldo de um camião.

O marinheiro explicou, na esquadra, que já tinha saudades do mar e que, portanto, decidira pular em cima do toldo, para ter a sensação de que voava ao sabor das vagas. — (A. N. I.).



Pasta Medicinal Couto

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismuticas
MATA — Os micróbios da boca



O aspecto interior do Apolo, tal como se encontrava hoje

diferente das revistas de Baptista Diniz.

E em 1910 temos o Teatro Apolo e uma época que está ainda na memória de todos e que teve epílogo com o êxito da companhia brasileira de Maria Della Costa.

Escrever que o Apolo começou a ser demolido é prematuro, porque começaram apenas a ser desamparadas as cadeiras daquela plateia que tantos anos vibrou com gritos e gargalhadas. E quantas recordações ficaram para trás, por não caberem na crónica de um jornal.

tal, como as da estreia de Leopoldo Frois na revista «Ano em três dias», com José Ricardo e Amélia Lopicolo; a de «A Severa» com Palmira Torres na protagonista e Carlos Leal no «Custódia»; a temporada de «O Chico das Pegas», de Eduardo Schwalbach; as operetas populares com Almeida Cruz e Adeline Fernandes e, antes, a das revistas da parceria de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Félix Bermudes e, depois, no final, a gerência de Alberto Barbosa que defendeu o Apolo enquanto pôde.



Só os cafés "nobres", das melhores origens, são escolhidos para formar o lote incomparável do qual é extraído o NESCAFÉ. Eis porque o Nescafé não é um extrac-to de café qualquer, como muitos outros, mas o café solúvel mais apreciado no mundo inteiro. Cada chávena de Nescafé — que se prepara num instante — restitui com toda a sua riqueza, o seu vigor e a sua subtilidade, o delicioso aroma do melhor café acabado de ser torrado e moído.

NESCAFÉ É INCONFUNDÍVEL

NESCAFÉ

NESCAFÉ "37" EXPRESSO • NESCAFÉ SEM CAFEÍNA

Desde Irun a Vilar Formoso (690 quilómetros)

sobre o rodado do «Sud»

VILAR FORMOSO, 4 (Pelo telefone) — Hoje, á chegada do Sud-Express, ás 11 horas, foi surpreendido por um limpador da C. P. um indivíduo que estava escondido por cima do rodado de uma carruagem, sobre os «bocins». Aquele funcionário avisou um agente da P. I. D. E. que o capturou, sendo, então, interrogado pelo chefe do posto, a quem declarou chamar-se Max Bernhard Vernli, ser solteiro, ter 23 anos de idade, ser mecânico de nacionalidade suíça e ter viajado, de costas e de ventre para cima, desde Irun. Percorreu assim, 690 quilómetros, em cerca de 17 horas, por não ter dinheiro para a passagem e pretender empregar-se em determinada firma suíça. Max Vernli traz consigo passaporte legal e alguma fruta com que se foi alimentando durante esta viagem feita em posição tão incómoda que dava mostras, ao ser retirado de sobre o rodado, da mais dolorosa fadiga. Ao vê-lo em estado tão lastimoso, os passageiros da carruagem, sob a qual se transportava, cotizaram-se para obter dinheiro com que pagasse a viagem até Lisboa. Esse dinheiro foi entregue ao chefe do posto da Polícia que lho deu, com a ordem de soltura, pois nenhuma razão havia para ser preso.

O Wernli, que deve chegar a Lisboa cerca da meia noite, embarca aqui ás 15 e 30, contente com o fim da sua odisseia.

Os bombeiros

iam a arder...

ITHACA (Nova York), 4 — Lançados a grande velocidade, para apagar um incêndio, só ao chegarem ao local do sinistro os bombeiros compreenderam a razão por que as pessoas gritavam e agitavam os braços á sua passagem: a auto-bomba na qual seguiam estava, também, a arder. — (A. N. I.).

Reabriu a «Ronda» completamente remodelada e sob a direcção de Outerelo Costa

Sob projecto de Henrique de Figueiredo e José Mantero, dois jovens e talentosos architectos, cujo valor se afirma em muitos trabalhos já realizados, reabriu ontem, completamente remodelado, o Restaurante-Bar Ronda, no Monte Estoril, que gosa da preferência da nossa primeira sociedade. A frente da nova administração encontra-se agora Outerelo Costa, cuja competência e inteligente orientação dispensa quaisquer encómios. Tudo foi estudado e posto em prática para que o esplêndido recanto aristocrata da Costa do Sol, se apresentasse mais belo e confortável. Decorado com arte e bom gosto pelo distinto pintor João da Camara Leme, o amplo salão apresentava ontem um aspecto maravilhoso, com a presença da nossa primeira sociedade.

São também magníficas as instalações que dizem respeito á zona de serviços e anexos, amplas e higiénicas, onde um pessoal habilitado corresponde perfeitamente á categoria do óptimo estabelecimento. Com o sentido realizador que todos lhe conhecem, reuniu o sr. Outerelo Costa á sua volta um excelente grupo de colaboradores, entre os quais, seu filho Manuel, que tem a seu cargo os serviços de recepção, bem como Isidro Cuevas e Francisco David, dois colaboradores de muitos anos, e agora interessados nesta organização. No «bar», que continua com entrada independente, mantêm-se aprumados e sohcitos Alexandre e Manolo, dois «barman» que conquistaram de há muito a simpatia de todos os clientes.

Segundo Galarza, pianista de grande categoria, tem a seu cargo a direcção artística de «Ronda» onde até altas horas da madrugada, se bailou animadamente, ao som da bela musica de Gonzalo e seu Conjunto.

Regresso a Ialta? — (4)

No calor das polémicas provocadas pela crise do Outono, Bertrand de Jouvenel notava, com perfeita objectividade: «O neutralismo triunfa em Washington». O presidente interpretou a sua reeleição como um mandato nacional, imperativo e inequívoco, e seria pueril iludir a sua significação ou ter em menos conta as suas consequências. Em Genebra o presidente teve, pela primeira vez, a sensação de que as suas concepções apaziguadoras correspondiam a uma aspiração generalizada na Europa a qual tinha perfeita correspondência no seu país.

A sua popularidade nos Estados Unidos era valorizada pela sua irradiação fora deles. A sua missão, tal como a entendia, consistia em fazer a paz, uma vez que a guerra era impossível e a sua principal tarefa era a de tornar aceitáveis as concessões a fazer para realizar esse objectivo. Quem, melhor do que ele, com o seu passado e a sua auréola de vencedor, podia demonstrar a inutilidade da primeira e fazer aceitar, após a década epiléptica que o mundo viveu entre fantasmas apocalípticos e catástrofes iminentes, a necessidade da segunda?

Para esse caminho, que corresponde ás inclinações naturais do seu temperamento, o impeliavam uma corrente de opinião cada vez mais acentuada e o Congresso de onde se haviam afastado os caçadores de bruxas. A saída da prisão Alger Hiss sentiu que a sua reabilitação correspondia á vontade dos compatriotas e o Supremo Tribunal de Justiça condenou os métodos das comissões parlamentares encarregados de investigar «as actividades anti-americanas», enquanto no meio da indiferença geral o senador Mac Carthy foi a enterrar.

A leitura da Imprensa local dos Estados Unidos fornece, há muito, um sugestivo motivo de meditação para os Europeus que aferem das preferências e inclinações, das tendências e das aspirações do povo americano pelos artigos, comentários e sugestões de alguns jornalistas eminentes e lucidos que se impuse-

ram no conceito mundial pela sua cultura e visão. Os articulistas do «New York Times» e do «Herald Tribune» têm, na sua pátria um audiência restrita e uma projecção menor do que a dos seus colegas que no Mid West e nos Estados do Sul reflectem fielmente o fundo emocional e os impulsos contraditórios de uma nação que procura o seu rumo na vaga da prosperidade material e de uma expansão sem correspondência em sólidas tradições servidas por métodos diplomáticos definidos.

Um resumo dos editoriais dessa imprensa permite fazer uma ideia mais ajustada das flutuações da opinião publica americana do que os conceitos de Walter Lippmann, vasados numa forma impecável, e reproduz fielmente a sua versatilidade no tempo e a sua variedade no espaço. Nada para a completar e fundamentar como a redacção e a localização desses jornais do noticiário internacional, «puzzle» desconcertante e fértil em ensinamentos reveladores.

Os dirigentes da era Truman-Acheson empenharam-se numa campanha de doutrinação e esclarecimento servida por personalidades de primeiro plano, como George Kennan e o grupo que na Secretaria de Estado recolheu a sua herança e continuou a sua acção, a qual mascarou a relutancia ostensiva de certos meios invariavelmente hostis aos postulados da solidariedade ocidental. Quantos europeus se aperceberam de que a principal resistência ao pacto do Atlântico proveio da grande industria e dos seus agentes no Congresso e na Administração?

Na era republicana os Americanos afastaram-se da senda da solidariedade ocidental, tornando-se predominante entre eles a ideia de que o seu país é uma «colónia emancipada» o que, do ponto de vista histórico, representa uma falsidade evidente. O anti-colonialismo tomou o passo á compreensão dos problemas e dificuldades da Europa a qual foi a mais notória consequência da fraternidade de armas que permitiu ao Ocidente triunfar da subversão totalitária.

LINHOS

BRANCOS E DECOR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO
O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO, ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

Leiam o jornal humorístico

fixe

**JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS**

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

O importante discurso do Presidente do Conselho

(Continuação da 6.ª página)

coisas. Não há dúvida de que a democracia política, sob a sua forma parlamentar e partidária, entrou há muito em crise de descrédito e em decomposição. E não é só nos factos — o que acima disse seria suficiente para atestá-lo — mas na doutrina de que os tratadistas se estão encarregando de pôr a nu as contradições e sofismas. Não de arrastar-se décadas; filosoficamente pode dizer-se que está já ruindo pelos alicerces.

Há mais. Os povos, dominados por preocupações que são hoje sobretudo de natureza económica e social, não manifestam interesse pelos partidos nem encontram neles satisfação ou o apoio que desejam. A ideia de que pode fjar-se de um princípio abstractamente definido em programa partidário a satisfação de numerosas necessidades reais pôs os partidos à margem dos factos, e a sua expressão eleitoral já não tem correspondência nem com os problemas ou necessidades nacionais nem com as classes da população. Muitos sistemas perderam a rigidez, isto é, a verdade que ostentavam: o liberalismo já não é liberal; o radicalismo deixou de ser radical; o próprio comunismo, ao proclamar-se nacional, deixou de ser comunista. E a eleição cada vez mais vulgarizada de parlamentares «independentes» como a sua aglutinação em grupo, não traduz outra coisa, através duma certa contradição nos termos, que não seja a descrença na política dos partidos e a tentativa da única forma possível de união nacional em assembleias puramente partidárias.

Nesta liquidação de sistemas ou padrões políticos, há porém uma coisa muito grave — é a gente aferrar-se a princípios sem efectividade e a instrumentos sem eficiência. Quando observo a fragilidade orgânica dos Estados, os colapsos e as deficiências do lado ocidental, vítima do seu idealismo político, e vejo da outra banda que os dirigentes não levantam a mão da alavanca de comando, tremo pelo futuro destes povos e da sua civilização. Pode ser que tenhamos muita razão para as nossas divergências partidárias e para as nossas reivindicações liberais, mas o essencial pode perder-se nas discussões de Buzancio.

III

Estes modos de ver podiam estar demonstrados por toda a série de razões, que não nos haviam de convencer, se não satisfizessem a dois requisitos: serem as teorias praticáveis e ter servido a prática o interesse nacional. A primeira parte está demonstrada por si.

O regime constitucionalizou-se, isto é, legitimou-se juridicamente, e leva trinta anos de vida sem graves solavancos, se exceptuarmos as convulsões que o acompanharam na infância.

Crê que a ordem e o equilíbrio social são uma criação constante do Poder, inspirado pela justiça. E' pois autoritário no sentido de que a autoridade, sabendo-se necessária e limitada, não pode ser em si mesma discutida mas não tem que ser violenta e não há-de ser injusta na sua actuação.

Com mira no interesse pátrio, o regime tem procurado chamar a si, mobilizando-a com rendimento efectivo, a maior soma de valores nacionais, na certeza de que nenhum pode ser desperdiçado, e sem exigir mais que a aceitação daquela meia dúzia de princípios que se podem considerar imperativos da Nação, condições ou fins essenciais do agregado nacional. Esses os teriam eles na consciência mesmo que dispersos pelos partidos po-

líticos. Mas estes princípios não os podemos discutir, porque representam a expressão de uma herança colectiva e o conceito do que desejamos continuar a ser no Mundo.

Direi, fundado na experiência, que neste sistema o Governo não é cómodo, antes altamente gravoso para os que são obrigados a tomar as ultimas decisões. Seria muito mais fácil recorrer ao jogo das deliberações colectivas onde o sentido da responsabilidade, quando existe, tão largamente se atenua que facilmente se perde. Isso equivaleria porém a substituir ao Governo a Câmara ou os comités partidários, em condições não desejáveis e com prejuizo colectivo.

E' certo que este regime difere muito — aliás mais no espírito que nalgumas instituições — dos que vemos constitucionalizados por muita parte. Nasceu daqui no passado uma certa desconfiança ou incompreensão; mas as nuvens desfizeram-se e deixaram-se penetrar de luz. Aliás não apresentamos a orgulhosa pretensão de ter criado um paradigma de Estado nem validosamente nos propomos como exemplo de ninguém. Dizemos apenas: em Portugal temos podido trabalhar assim.

Eu aconselharia com a prudência que uma dura experiência me deu a mim e ao País que continuássemos a trilhar este caminho, pelo menos até vermos que é possível fazer as omeletes sem ovos ou qualquer outra coisa que os substitua.

E terá o regime servido o interesse nacional?

Tenho lido que trinta anos é um período longo na vida de um país e que o seu simples decurso se afirmaria por obra de relevo. A asserção parece ingénua, e admitimos que não tenha intuitos maldosos: fora da natureza o tempo não cria nada — só desgasta e destrói. O problema é outro e consiste em saber: primeiro, se por outros processos se teria ido mais longe do que se foi, e, em segundo lugar, se as bases postas permitem resolver

O regime tem procurado chamar a si, mobilizando-os com rendimento efectivo, a maior soma de valores nacionais, na certeza de que nenhum pode ser desperdiçado, e sem exigir mais que a aceitação daquela meia dúzia de princípios que se podem considerar imperativos da Nação, condições ou fins essenciais do agregado nacional.

o muito que ainda falta e faltará fazer.

Distingamos o campo da administração, com suas realizações materiais, do domínio da política interna e da política internacional.

Tudo o que pôde realizar-se, mesmo nos domínios mais afins da ordem moral, é resultado de um esforço e de uma obra de administração. Foi com esta que se criou o progresso do País, em parte a melhoria do nível de vida da população, e se lançaram as bases da dignidade, confiança, estabilidade sobre que se alicerçou a política. Parece-me divisar teóricos segundo cujas doutrinas estaríamos ultrapassados, isto é, para os quais a administração, a sua ordem, o seu equilíbrio e os seus rigores não têm o valor que tinham para nós há trinta anos, a braços com um país desmantelado, desprovido do essencial, sem dinheiro e sem crédito. Eu aconselharia com a prudência que uma dura experiência me deu a mim e ao País que continuássemos a trilhar este caminho, pelo menos até vermos que é possível fazer as omeletes sem ovos ou qualquer outra coisa que os substitua. Vemos porém todos os dias no Mundo dolorosos regressos aos princípios, isto é, às duras exigências do equilíbrio da vida económica.

A ordem administrativa que se representa na ordem financeira tem enorme poder multiplicador, mas é sempre a ordem. Desta nasceram as primeiras possibilidades e os novos alentos que tomou a vida da Nação aqui e no Ultramar. E' mais que duvidoso que por outras vias lá

se chegasse, porque pela antiga desordem não chegou, mau grado o valor e ambições patrióticas que animaram muitos homens.

Alguns dos elementos com que se move a política interna são ainda dessa origem: a confiança da Nação em si própria, certo orgulho nacional, o aumento de iniciativa, a fé nas possibilidades do engrandecimento pátrio, o estreitamento e afectividade das relações ultramarinas. A verdade é que a consciência da inutilidade dos esforços, de dispersão, de desagregação social que a antiga situação provocava ou permitia, tornou-se tão geral, que uma ordem nova era reclamada por todos, mesmo por aqueles que no futuro imediato lhe seriam sacrificados no campo político. E tudo nasceu afinal desta ideia simples — que a ordem e uma direcção efectiva

Nós somos na Europa uma pequena e modestíssima Nação mas com fracções relevantes em várias partes do Mundo, suficientes para nos permitir mudar de plano na vida internacional. Se temos consciência de uma missão e vontade de cumpri-la, havemos de consolidar a nossa própria situação interna, tornar bem coeso o nosso espírito e bem sólida a formação moral, como maneira de mobilizar, sem compromissos ou hipotecas indesejáveis, os elementos alheios de interesses coincidentes.

seriam o motor essencial, mas isso era o mesmo que reconhecer e aceitar as disciplinas políticas que caracterizam o novo estado de coisas.

Internacionalmente os países valem segundo a sua população, riqueza natural e potência económica. Podem também valer pelas suas posições estratégicas, e em qualquer caso segundo o que representam como factores de uma política.

Nós somos na Europa uma pequena e modestíssima Nação, mas com fracções relevantes em várias partes do Mundo, suficientes para nos permitir mudar de plano na vida internacional. Se temos consciência de uma missão e vontade de cumpri-la, havemos de consolidar a nossa própria situação interna, tornar bem coeso o nosso espírito e bem sólida a formação moral, como maneira de mobilizar, sem compromissos ou hipotecas indesejáveis, os elementos alheios de interesses coincidentes. Não penso que neste domínio tenhamos dado passos em falso, desde a neutralidade que nos permitiu a paz na Península, ao Tratado com a Espanha para formação do bloco peninsular, o estreitamento da aliança inglesa, a instituição da comunidade luso-brasileira, tão sentida e entusiasticamente exaltada na recente viagem do Senhor Presidente da Republica. Se as inclemências do tempo presente nos não embaraçarem as estreitas relações com as nações africanas nossas vizinhas, nem nos impedirem de realizar o nosso programa de Africa, sobretudo de Angola e Moçambique, essa comunidade luso-brasileira, ao lado da comunidade britânica e da comunidade hispânica que se estrutura englobando as Américas de filiação espanhola, podem vir a ser três dos maiores factores de ordem e estabilidade da política internacional. Como o povo não mente nas manifestações do seu sentir colectivo, nós devemos crer que a maneira como recebeu em Lisboa a Rainha de Inglaterra e como acolheu no seu regresso do Brasil o Presidente da Republica, traduz, ao lado da sua perfeita compreensão, o apoio a uma política que só agora a nossa reorganização, estabilidade e crédito começam a tornar possível.

Julgo que ela é ainda fruto da mesma «união nacional» que a Nação compreende tão bem como nós.

Começaram à tarde

os trabalhos da reunião conjunta das comissões da União Nacional

Com a presença de membros do Governo, principiaram às 15 e 30, na sede da União Nacional, os trabalhos da primeira reunião conjunta das comissões superiores da União Nacional, nos quais tomam parte a comissão central, presidida pelo sr. dr. Oliveira Salazar; as comissões executiva e distritais da Metrópole e do Ultramar e os membros da Junta Consultiva daquela organização.

Os trabalhos de hoje começaram pela discussão e apreciação dos actos correntes da vida política nacional, a que se seguirá a apreciação de assuntos de interesse geral para a actividade da União Nacional na Província.

As sessões de trabalhos prosseguem amanhã e á tarde no mesmo local.

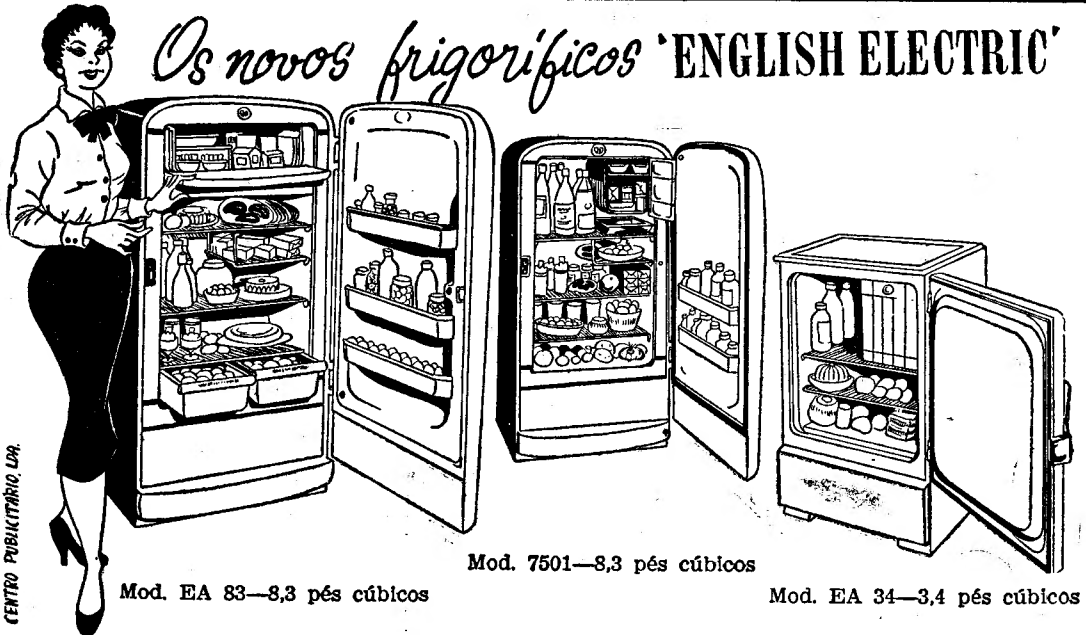
Regressou a Londres

o embaixador Teotónio Pereira

No avião da T. A. P. regressou hoje a Londres, acompanhado de sua filha, o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, embaixador de Portugal na Grã-Bretanha, que se encontrava há alguns dias em Lisboa, onde veio assistir aos funerais de seu irmão e de sua cunhada, mortos tragicamente num acidente de viação.

No momento de embarcar, o sr. embaixador Pedro Teotónio Pereira disse aos jornalistas: — Regresso ao meu posto depois de curtos dias em Lisboa. Peço-lhes que tornem publica a minha infinita gratidão para com todas as pessoas que me acompanharam no grande desgosto que feriu a minha família. Não tenho materialmente maneira de fazer agradecimentos individuais a todos. Rogo aos meus melhores amigos que me desculpem as faltas que cometer nesse particular.

Os novos frigoríficos 'ENGLISH ELECTRIC'



Mod. EA 83—8,3 pés cúbicos Mod. 7501—8,3 pés cúbicos Mod. EA 34—3,4 pés cúbicos

CLÁSSICOS — SÓBRIOS — ECONÓMICOS

MONTEIRO GOMES, LIMITADA

RUA CASCAIS, 47 (ALCANTARA) PRAÇA DO MUNICÍPIO, 309-3.º

Telef. 636083 - 637083 — LISBOA Telef. 25021 — PORTO

A posse da nova comissão executiva da União Nacional



O eng.º Cancela de Abreu pronunciando o seu discurso

Durante uma cerimónia que se efectuou esta manhã no salão nobre da sede da União Nacional, a que presidiu o sr. dr. Oliveira Salazar, na qualidade de presidente da Comissão Central daquela organização política, tomaram posse os componentes da nova Comissão Executiva, constituída pelos srs. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), presidente; comandante Henrique dos Santos Tenreiro, eng.º Camilo de Mendonça (ambos reconduzidos), dr. Braga da Cruz e dr. César Moreira Baptista, vogais; e também o novo vogal da Comissão Central, dr. Luís Supico Pinto, que pertencera à comissão executiva cessante.

Ainda não eram 11 horas, já o salão se encontrava repleto de individualidades políticas. Nas duas primeiras filas de cadeiras, viam-se os srs. ministros da Presidência, da Defesa Nacional, do Interior, das Finanças, dos Negócios Estrangeiros, das Obras Publicas, da Economia e do Ultramar; subsecretários de Estado do Tesouro, do Orçamento e da Educação Nacional, etc. Noutros lugares, os directores-gerais do Comércio e do Ensino do Ultramar; prof. eng.º André Navarro, dr. António Pires de Lima, prof. dr. Cerqueira Gomes e dr. Francisco Vieira Machado, da Comissão Central da U. N.; prof. dr. Mário de Figueiredo, presidente da Junta Consultiva da U. N., dr. Soares da Fonseca, presidentes e vogais de todas as comissões distritais da U. N. do continente, bem como da comissão concelhia de Lisboa; governadores civis, entre os quais, o novo chefe do distrito de Braga; e muitas outras individualidades.

O sr. dr. Oliveira Salazar, que chegou à sede da União Nacional às 11 e 20, foi recebido, á entrada do edifício, pelos membros da comissão executiva cessante, pelo novo presidente desta e pelo sr. coronel Esmeraldo de Carvalhais. Depois de descansar alguns momentos no seu gabinete, o sr. dr. Oliveira Salazar deu entrada no salão nobre e assumiu a presidência da sessão. A seu lado sentaram-se, então á direita, os srs. drs. Albino dos Reis, vice-presidente da Comissão Central da U. N., e eng.º Cancela de Abreu, presidente cessante da Comissão Executiva; e, á esquerda, os srs. profs. drs. Mário de Figueiredo e Costa Leite.

Aberta a sessão, o sr. dr. Rodrigues de Matos, secretário da Comissão Central da U. N., leu os autos de posse da nova comissão executiva e do novo vogal da comissão central, documentos que foram depois assinados pelo sr. dr. Oliveira Salazar e pelos empossados.

Fa'a o eng.º Cancela de Abreu

Usou então da palavra o sr. eng.º Cancela de Abreu, o qual, dirigindo-se ao sr. dr. Oliveira Salazar, proferiu o seguinte discurso:

«V. Ex.ª e todos os presentes reconhecem, por certo, que quando se deixa o exercício de um cargo, nada

ou pouco há que dizer. E esse pouco pode, realmente, ser difícil. Não pensava que me coubesse mais do que a simples presença neste acto. Estou, de facto, bastante embaraçado. Embaraçado perante V. Ex.ª, Senhor Presidente, a quem ninguém tem direito ou força moral para falar em sacrifícios pessoais — e foram, aliás, de pouca monta aqueles que eu poderia arrogar-me, largamente compensados pela própria consciência do meu dever de servir e pela honra excepcional de esse serviço ser prestado sob o directo comando de V. Ex.ª; embaraçado, portanto, pela insistência com que vinha solicitando-lhe dispensa, por assim dizer, do serviço activo que me tem estado confiado, e pelo agradecimento que lhe devo por, condescendendo, ter atendido agora ás minhas razões, só posso defender-me desse embaraço, fazendo deste momento nova e solene profissão de fé nos princípios e na doutrina nacional que nos alicia e que V. Ex.ª nos ensina há trinta anos, e reafirmando-lhe aquilo que, aliás, V. Ex.ª, pelo que de mim conhece, não precisa, para o saber, que eu lho reafirme: — a minha devoção sem limites á sua personalidade moral e política, a fidelidade com que sempre, na fileira ou na reserva, eu continuarei, sem necessidade de galões, a servir ás suas ordens.

Embaraçado também me sinto perante todos aqueles, presentes e ausentes, que tenham algum interesse em conhecer e julgar aquelas minhas razões que V. Ex.ª conheceu, julgou e atendeu.

Seria ridículo da minha parte reproduzir neste momento as minhas íntimas lamentações sobre certa fadiga que me preocupa. E' circunstância de ordem privada a cujo império, é certo, não poderia fugir; mas outras, mais susceptíveis de interesse para quem queira comentar, me permito, realmente, aduzir.

As funções políticas de presidente da Comissão Executiva da União Nacional carecem, quanto a mim, de periódica e até frequente renovação, sobretudo quando na pessoa que as exerce não concorrem merecimentos excepcionais. Só há vantagem em que se sucedam, de tempos a tempos, novos valores, novas vontades, novos esforços, até para que mais se interesse pela acção política aqueles que a ela assistem de fora ou nela possam vir a participar. A seguir a seis anos no Governo, os meus sete anos á frente da Comissão Executiva, além de já terem consumido muito das minhas limitadas possibilidades, passaram, certamente, a cansar as expectativas e as benevolências. Era preciso mudar, chamar outros, com outras ideias, com outras iniciativas, sobretudo com novos impulsos. A permanência das mesmas pessoas, para além de certos limites, no exercício das funções essencialmente políticas da Comissão Executiva da União Nacional só por excepção deixará de ter sérios inconvenientes, de trazer até o perigo do marasmo ou indiferença do meio político e social. E, para quem as desempenha, pode acabar por entorpecer faculdades de acção, por enfraquecer energias de luta. Com a continuação é mesmo possível que traga falta de conformação perante eventuais contrariedades ou dissabores, que traga desanimo, para além de insatisfação, quando de algumas realizações ou da falta delas. Isto tudo eu não queria que viesse a consumir-se comigo!

Por isso insisti, por isso agradeço a V. Ex.ª, sr. presidente, o ter-me evitado essas maiores dificuldades. Isto que acabo de dizer não se entendia necessariamente, nem entende, com os vogais da Comissão, que quiseram ter para comigo a deferência de acompanhar-me no pedido de exoneração. Lamento, até, nem todos retomem as suas funções e congratulo-me por alguns as continuarem.

Mas a todos—Luís Supico, Henrique Tenreiro, Cerveira Pinto e Camilo de Mendonça — a todos devo o mais sincero testemunho de apreço e reconhecimento pela competente, leal e afectuosa colaboração que sempre me concederam, em perfeita solidariedade de opiniões e sentimentos. Estendo essa afirmação de apreço, reconhecimento e estima aos quatro vogais que foram rendidos nas duas remodelações que a Comissão sofreu durante a minha presidência: — Pinto de Mesquita e José Manuel da Costa, na primeira; Luís de Pina e Tito Arantes na segunda.

E destaco especialmente, da actividade destes sete anos, as excelentes recordações que guardo da minha visita á ilha da Madeira; e as da árdua, mas compensadora peregrinação por aquelas aliciantes ter-

ras de Angola e Moçambique, em 1952, com a esplêndida e amiga camaradagem do comandante Tenreiro, o mais antigo dos meus companheiros — desde a primeira hora — nesta tarefa da Comissão Executiva.

Quanto ao meu ilustre sucessor, o prof. Costa Leite, cumpro com inteira satisfação o meu dever de, neste momento, lhe dirigir uma saudação afectuosa, com os meus votos pelo completo êxito do mandato que lhe fica entregue, êxito facilitado na medida em que para ele influem o seu nobilíssimo carácter e a superior qualidade da sua inteligência. Todos devemos dizer-lhe «bem haja», por mais este serviço que se prontificou a prestar á causa política nacional.

Permita agora V. Ex.ª, sr. presidente, que eu manifeste ás comissões de província do nosso Ultramar e ás comissões distritais da Metrópole, todas aqui presentes ou representadas, quanto eu pude sempre apreciar, nestes anos de frequentes contactos, a sua desinteressada e ingrata missão — tantas vezes mal compreendida e mal recompensada — e a sua franca e deferente colaboração. Dirijo aos presidentes de todas essas comissões das províncias e distritos as despedidas da Comissão Executiva e peço-lhes que as façam também chegar, com a expressão da nossa consideração e simpatia, ás comissões que lhes estão subordinadas.

Sr. presidente:

De V. Ex.ª não tenho que despedir-me: — não me retiro, apenas fico de lado. De lado, mas próximo. E peço-lhe que me considere sempre presente entre os que mais convictamente, com maior admiração e com mais profundo respeito, o acompanham e seguem para o vitoriar. Completa V. Ex.ª amanhã, entre os seus 29 anos de Governo, 25 na Presidência do Conselho. A eloquência destes números, só por si, dispensa comentários. Oportunidade feliz veio a ser a desta categorizada reunião que hoje e amanhã se realiza, abrangendo essa data de 5 de Julho, que no calendário nacional passou a encerrar tão gloriosa efeméride. Aqui tem V. Ex.ª, á sua frente, um valioso punhado de espíritos e de corações agradecidos, representando milhões de outros espíritos e corações, que lhe prestam homenagem; que evocam, emocionadamente, o bem que a Nação lhe deve e os sacrifícios que V. Ex.ª não quer que lhe agradeçam; que a Deus pedem a graça de continuar protegendo a sua saúde e dilatando a sua vida. E também pedem a Deus que, do mesmo passo da sua imensa generosidade, não deixe de iluminar as inteligências rebeldes ou insensatas de alguns bons portugueses, para que a nenhum falte tino ou reflexão, nem exacta consciência dos claros objectivos da intrínseca política que pretende estabelecer antagonismo ou desavença entre todos quantos — no dizer lapidário de V. Ex.ª — «não são demais para continuar Portugais».

Que a Nação não deixe de mostrar-se digna e merecedora de tal chefe político, eis, sr. presidente, o voto que formulo ao terminar».

O discurso do prof. Costa Leite

Usou da palavra, a seguir, o sr. prof. dr. Costa Leite (Lumbrals), novo presidente da Comissão Executiva da U. N., que disse:

«Designado para ocupar neste momento o posto de presidente da Comissão Executiva da União Nacional, aqui estou. Orgulho-me há muito de, como português e nacionalista, ter como chefe quem me designou a prestar-lhe a obediência a quem tem direito por parte dos que sobrepõem o interesse da Nação e a fé nos princípios em que se baseia a sua unidade, a interesses, ideologias e políticas que os desconhecem. V. Ex.ª, sr. presidente, personifica aos olhos dos nacionalistas, a doutrina da Revolução Nacional que servem; V. Ex.ª não é apenas o símbolo da dedicação ao País e aos princípios em que assentou a sua regeneração, o seu engrandecimento nos nossos ideais, foi o defensor desses princípios, é o garante da sua efectivação e o exemplo vivo dos sacrifícios que exigem e que V. Ex.ª tem levado a ponto que não podemos pretender igualar.

Nestes tempos em que o Mundo se agita á procura de novas fórmulas para a resolução dos seus problemas, e em que tantas nações se debatem na ansiedade de encontrar o caminho que lhes permita manter a unidade, a ordem e os princípios á sombra dos quais se formaram e ao mesmo tempo avançaram nas sendas de progresso material que a técnica lhes abre, o co-

mando de V. Ex.ª vai levando os Portugueses, em paz, tranquilamente, no rumo do reforço da Unidade Nacional, do progresso económico, da confiança no futuro, do prestígio crescente no exterior. Por isso V. Ex.ª é o garante da união dos verdadeiros portugueses nesta hora perturbada da Humanidade. Por isso todos lhe devemos e prestamos obediência, e nesse espírito a nova Comissão Executiva da União Nacional inicia o desempenho das suas funções.

Não faz mais, com isso, do que seguir o exemplo dos seus antecessores. Modelo de dedicação, lealdade á Revolução Nacional e a V. Ex.ª, de esforço persistente e esclarecido, de isenção total no servir, é o eng.º Cancela de Abreu, que neste momento cessa, como há muito vinha solicitando, as suas funções de presidente da Comissão Executiva. E' para mim uma honra receber o cargo das suas mãos e esforçar-me-ei por seguir o seu exemplo, para o que conto com o seu conselho e a sua ajuda, como conto também com os do dr. Supico Pinto

outro amigo e camarada do bom combate — que hoje toma posse de vogal da Comissão Central. Aos membros da nova comissão, dois dos quais faziam parte da cessante e se prestaram a continuar nesta missão, e outros dois são devotados nacionalistas que com o melhor espírito aceitaram o convite que lhes foi feito para participar dela, agradeço a colaboração que me vão dar e que tenho no maior apreço.

Meus senhores:

Já com bastantes anos, mantém a sua verdade e é ainda hoje inteiramente oportuno o lema «a revolução espectacular, mas uma transformação persistente e profunda da vida material do País, das suas instituições, da sua maneira de ser, dos seus hábitos; uma recuperação do seu velho espírito. Dificuldades externas; uma guerra devastadora com as suas consequências materiais e morais, mas a cuja acção directa a política externa de Salazar nos poupou; as perturbações que traz as consciências um progresso no domínio da técnica que o homem não parece ter consistência moral para aproveitar utilmente, tudo isto trouxe certamente ao País problemas novos, tornou mais complexos os que se procurava resolver, fez surgir perante o Mundo, a par de novas esperanças, novas angústias.

Apesar disso, a Revolução Nacional tem continuado o seu caminho e o País tem-no vivido porque Salazar a chefia, porque se mantém intacta e firme a confiança na sua direcção. Apreciam-se e debatem-se todos os problemas, sejam de fundo ou de circunstancia, vencem-se dificuldades intercorrentes na marcha da nossa Revolução, e o sentido de renovação que estava traçado mostra-se tão forte que o movimento não perde o seu rumo.

Não é neste momento que, por espírito de modernismo ou de imitação, vamos impressionar-nos com fórmulas e concepções ultrapassadas pelos factos e, portanto, obsoletas, nem com esboços de novas fórmulas que os que não encontraram ainda o seu caminho discutem ou ensaiam. Dentro da unidade que Salazar tem assegurado á Nação, se tem estudado e continuam estudando e resolvendo os novos problemas que o tempo lhe vai pondo. Alcançamos já na nossa Revolução uma maturidade que nos permite afirmar a convicção inabalável de que é na persistência da orientação que adoptámos e não no seu enfraquecimento e na transigência sobre os seus princípios fundamentais, que assenta a possibilidade de resolução desses problemas.

Não terão o poder de nos afastar do nosso caminho, nem fórmulas velhas que o País já conhece e já julgou, nem fórmulas alheias que se esboçam e em que, sob a capa de alguns velhos mitos em que ninguém já acredita mas que em geral quase todos se acobardam de denunciar, se vislumbra aqui e além a projecção de concepções que se aproximam das nossas. E' o espírito ainda moço da Revolução Nacional que persiste e que há-de tornar-se realidade cada vez mais forte através da firme união dos bons portugueses á roda de Salazar. E' isto o que o País sente e pensa; é este sentimento e esta ideia que a União Nacional exprime e vive.

Nesse espírito a nova Comissão Executiva continuará o esforço e valioso trabalho da que a precedeu. Firme e intransigente na defesa dos princípios fundamentais da Revolução Nacional, mantém-se aberta a todos os Portugueses que os aceitem sem restrições nem con-



O dr. Costa Leite (Lumbrals) quando usava da palavra

dicionamentos. Conta para tanto com a orientação dos órgãos superiores e a colaboração dedicada das comissões provinciais, distritais e concelhias da União Nacional. Conta também com a colaboração intensa dessa admirável Legião Portuguesa, que tão bem tem sabido cumprir o mandato que há vinte anos o chefe lhe conferiu, mantendo o mesmo entusiasmo, a mesma fé, a mesma disciplina, a mesma firmeza de princípios que em horas de vibração patriótica, que não podemos esquecer, levaram á sua formação. Força que nem por discreta e disciplinada é menos poderosa, ela é uma garantia da continuidade da Revolução, com que não poderíamos deixar de contar. Tudo faremos por corresponder ás sérias responsabilidades morais, que desde 28 de Maio de 1926 a arrancada do Exército português — suprema garantia da integridade e unidade da Nação — impõe á consciência dos que têm que ter qualquer intervenção na vida política do País.

Sr. presidente do Conselho: Enquanto me mantiver neste posto que V. Ex.ª determinou eu ocupasse, esforçar-me-ei por cumprir a minha missão com toda a firmeza da fé nacionalista e a dedicação e lealdade a V. Ex.ª de que tanto me orgulho. Espero em Deus que, com a ajuda dos meus ilustres colegas da Comissão Executiva, corresponderei á confiança que V. Ex.ª em mim depositou para o exercício deste cargo.

O sr. dr. Oliveira Salazar foi alvo de grandes aclamações

Por ultimo, falou o sr. dr. Oliveira Salazar, que proferiu o importante discurso que noutro local publicamos. Todos os oradores foram muito aplaudidos e os discursos sublinhados com vivas a Salazar. O presidente da comissão Central da U. N. foi interrompido a espaços com aclamações e muitas palmas.

Ao retirar-se da sala, cerca das 12 e 50, o sr. dr. Oliveira Salazar foi mais uma vez longamente aplaudido pela assistência, então toda de pé.

Os novos componentes da comissão executiva da U. N. acampanharam depois o sr. dr. Oliveira Salazar até á saída do edifício.

O Eng. Cancela de Abreu

abandonará a presidência da assembleia do Benfica?

Informam-nos de que o sr. eng.º Augusto Cancela de Abreu deixará, dentro de pouco tempo o cargo de presidente da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, clube do qual se tornou figura de destaque.

O «Diário de Lisboa» vende-se em PORTIMÃO na casa Pedro Dias, Limitada.

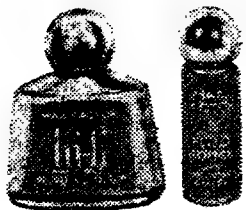


no verão adquira o novo **TOM DOURADO**
com as novas cores de verão da maquilagem Max Factor Hollywood

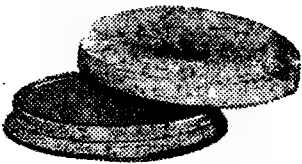
A moda exige uma inteiramente
nova compleição na época de
verão: o "TOM DOURADO"
que poderá encontrar nos tons
de verão das maravilhosas maqui-
lagens de Max Factor Hollywood.

Hi-Fi maquilagem fluida e Rouge
Fluido, PAN-CAKE, PAN-STIK
e CREME PUFF, maquilagens ave-
ludadas que lhe emprestam um
aspecto de maciez, luminosa e
quente, e de suprema beleza.

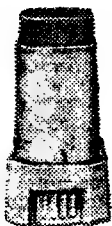
Use-as em conjunto com o baton
COLOR-FAST.



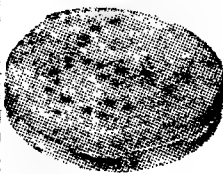
Hi-Fi, maquilagem fluida —
BRONZE TONE e SUN TONE,
embelezam-na sob qualquer luz.



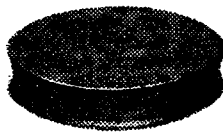
* PAN-CAKE MAKE-UP —
TAN-ROSE, empresta-lhe uma
nova e maravilhosa compleição.



** PAN-STIK MAKE-UP —
GOLDEN TAN, a ma-
quilagem para todo o
dia, que é ao mesmo
tempo um creme de tra-
tamento de beleza.



*** ESTOJO CREME
PUFF SUN FROLIC
e SUN GODDESS a
maquilagem perfeita ou
de retoques para uma
beleza instantânea.



CREME PUFF MAKE-UP
RECARGA-SUN FRO-
LIC e SUN GODDESS
pó de arroz mais base
de creme, num estojo
económico de metal, e
respectivo borte.

MAX FACTOR HOLLYWOOD

* Pan Cake — Make-Up (marca registada) significa Cake Make-Up de Max Factor Hollywood.

** Pan Stick (marca registada) significa maquilagem creme de Max Factor Hollywood.

*** Creme Puff (marca registada) significa maquilagem de creme e pó de arroz de Max Factor Hollywood.

COMPANHIA DOS CAMI- NHOS DE FERRO PORTU- GUESES ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro de obrigações rela-
tivo ao 1.º semestre de 1957.

São avisados os portadores das seguin-
tes obrigações de que o pagamento do
juro relativo ao 1.º semestre de 1957, se-
rá efectuado a partir de 1 de Julho de
1957, aos preços abaixo indicados:

EMIÇÃO «C. P.» 4 1/2 %—1954
Esc. 22\$50—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «C. P.» 4%—1951

Esc. 20\$00—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «NORTE» 5%—1937

Esc. 2\$50—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «GUIMARÃES» 4 1/2 %—
1905

Esc. 1\$60—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «GUIMARÃES» 5%—1896

Esc. 1\$80—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «NACIONAL» 9%—1928

Esc. 4\$25—para títulos ao portador
ou nominativos;

EMIÇÃO «MIRANDELA e BRA-
GANÇA» 4 1/2 %—1903

Esc. 1\$60—para títulos ao portador
ou nominativos.

O pagamento efectuar-se-á todos os
dias úteis, desde as 10 às 13 e das 14
às 16 horas, e aos sábados desde as 10
às 12 horas.

Em Lisboa, na sede da Companhia;

No Porto, na Tesouraria da Compa-
nhia, estação de S. Bento.

SERPA



JOSÉ DAMIÃO FELIX
AGRADECIMENTO

Ana Maria Torrão, seus filhos Damião José Torrão Felix e
José Damião Torrão Felix, vêm por este meio agradecer a to-
das as pessoas que se dignaram acompanhar à sua última mo-
rada, ou que por outro meio manifestaram o seu pesar pela
perda irreparável do seu saudoso companheiro e pai, não o fa-
zendo directamente por falta de endereços. A todos pois um
muito obrigado.

AGENCIA SALGADO

Prosseguir na repressão da rebelião argelina é, segundo os Americanos, prejudicar o Ocidente

O recrudescimento do terroris-
mo na Argélia, e mesmo em Fran-
ça, surpreendeu os Americanos,
mas estes não tiram dos episódios
dolorosos que recentemente ali se
registaram as mesmas conclusões
que os Franceses. Aos primeiros
impressiona-os o que chamam «a
vitalidade» da rebelião argelina e
por virtude dela a impossibilidade
em que está o Exército francês de
impedir o massacre periódico de
Muçulmanos. Mais do que todos
os outros factos relacionados com
a questão da Argélia, dizem em
Washington, essas atrocidades
mostram que é urgente pôr-lhes
termo se quiserem, Franceses e
Argelinos, sair do ciclo infernal
das violências e das represálias, o
qual é incompatível com qualquer
tentativa de reconciliação.

E' possível que para cobrir as
aparências surja qualquer decla-
ração oficiosa, feita por um fun-
cionário da Secretaria de Estado
a condenar os actos de violência,
mas a opinião dos dirigentes dos
Estados Unidos sobre o fundo do
problema não se modificou, bem
pelo contrário. Para estes, o con-
flito da Argélia transcende o qua-
dro de um problema da vida inter-
na da França e afecta, de manei-
ra directa, os interesses do Oci-
dente. A mensagem dirigida ao
mundo civilizado pelo presidente
Coty, longe de neutralizar esta
tendência, contribuiu para a justi-
ficar, pois há nela implícito um
apelo que os mais dedicados ami-
gos de França em Washington,
quando foi anunciada a diligência
feita junto do secretário-geral da
O. N. U. pelos chefes da rebelião
argelina. Tudo indica que, num
futuro próximo, essa diligência se-

ja renovada pelos países do gru-
po afro-asiático daquele organis-
mo.

Esta ameaça pode ser ainda
agravada por outra, pois acentua-
se cada vez mais, nos meios do
Congresso e mesmo entre as enti-
dades ligadas ao Governo ameri-
cano, a tendência para pôr termo
à rebelião argelina, internacionali-
zando-a se, rapidamente, o minis-
tro residente Lacoste, não fizer
triumfar a sua política. Trata-se de
uma atitude que está na linha das
declarações invariavelmente fei-
tas pelos dirigentes americanos e
só é de estranhar que em França
contassem com uma reacção dife-
rente. Há muito tempo se tornou
evidente, para os observadores
objectivos da situação da Argélia,
que: 1.º — Não há qualquer mal-
entendido franco-americano so-
bre a situação da África do Nor-
te francesa, mas uma divergência
fundamental entre os pontos de
vista dos dois governos; 2.º — Os
Americanos consideram errada a
política da França na Tunísia, que
alguns classificam de absurda,
pensando que, em caso de neces-
sidade, neste último país pode
chegar o momento em que os Es-
tados Unidos se substituam à Fran-
ça; 3.º — E' opinião corrente em
Washington que a rebelião argeli-
na só serve para retardar a orga-
nização da Europa sobre a base
do Mercado Comum e da Eurato-
mo, enfraquecendo, dessa manei-
ra, a posição ocidental na luta
contra o comunismo internacional
e tendo, entre outras consequên-
cias, a de desviar as nações do
Norte de África da aliança atlân-
tica.

HENRI PIERRE

NOVOS DISCOS DA MARCA
PORTUGUESES *Alvorada*
MICROGRAVAÇÕES DE 45 R. P. M. DISCOS



ANNE NICOLAS

LAVADEIRAS DE PORTUGAL
UMA CASA PORTUGUESA
QUE SERÁ, SERÁ
FADO DE VILA FRANCA—MEP 60024

JOÃO VILLARET

QUADRAS POPULARES
N O I V A
PASSEIO DE S. ANTONIO
FADO MALHOA — MEP 60.008

D. JOÃO VI E A SUA MULATA
ESTA VIDA É UM CORRIDINHO
LEILÃO
OS BALOEZINHOS — MEP 60007

FADO FALADO
COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL
SENHOR ESTRANGEIRO
RECADO A LISBOA — MEP 60.017

A VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE
DISTRIBUIDORES GERAIS
RADIO TRIUNFO, LDA.—Praça do Município, 309 - Porto
FABRICA PORTUGUESA DE DISCOS

Trabalhos escolares

Exposição no Instituto Adolfo Coelho

No Instituto Adolfo Coelho, secção especializada da Casa Pia de Lisboa, destinada á educação e recuperação de débeis mentais, onde actualmente se encontram internadas 130 crianças, inaugurou-se esta tarde uma exposição de trabalhos escolares e manuais que abrange sapataria, colchoaria, tecelagem, empalhadores de cadeiras, vassoureiros, estufador, carpintaria e marcenaria—no amplo salão do teatro.

Assistiram á inauguração, os srs. Gr. José Francisco Rodrigues, provedor-adjunto da Casa Pia de Lisboa e Carlos Pinho Leonidas, como representantes

do director-geral do Ensino Primário, dr. Gomes Branco, que ali foram recebidos pelo director do Instituto Adolfo Coelho, sr. António Lopes do Rego.

São muitos os trabalhos expostos e por eles se verifica como é cuidado o ensino ali ministrado e, consequentemente, o aproveitamento dos alunos.

Na Escola Industrial D. Luisa de Gusmão

Amanhã, cerca das 17 horas, o director-geral do Ensino Técnico Profissional inaugurará na Escola Industrial D. Luisa de Gusmão uma exposição de trabalhos escolares, que estará patente ao publico até ao dia 11, das 15 ás 17 horas.

Uma forte vaga de calor

abrsa o Ocidente da Europa e chuvas torrenciais causam vítimas na América do Norte e no Japão

PARIS, 4. — Uma forte vaga de calor continua a assolar o Ocidente da Europa.

A Alemanha suportou temperaturas tropicais: 35 graus á sombra, em Dresden, e 34 em Berlim. Mesmo nas costas do Báltico, o termómetro foi além dos 30. Esta temperatura levou o médico do Bundestag a trabalhar horas extraordinárias. Uma média de vinte deputados, por dia, reclamam os seus serviços, devido a doenças provocadas pelo calor, agravadas pelo trabalho intenso do fim da sessão parlamentar.

Na Austria, a falta de água agrava-se, dia a dia, em Viena, onde são ne-

cessários cerca de 100.000 metros cúbicos de que precisa a população. As regas das ruas e jardins publicos foi suspensa e o Município lançou um apelo á população, pedindo-lhe que economise a água.

Temporais de grande violência causaram na Holanda importantes prejuizos e provocaram perturbações na circulação das estradas e ferroviária. Em Amsterdão e Roterdão caíram trombas de água e na Haia a luz das ruas tem de se acender ás duas da tarde, devido á escuridão causada por espessas camadas de nuvens.

Em França, foi batido um novo «record»: a temperatura mínima, durante a noite passada, foi de 21 graus, a mais elevada há 80 anos. Em outros pontos do território, há a assinalar vítimas de insolação e gente afogada.

Em contrapartida, neve na Africa do Sul, a tal ponto que o tráfego ferroviário e das estradas, teve de ser interrompido entre Joanesburgo e Durban. — (F. P.)

As vítimas do ciclone na Luisiania

LAKE CHARLES (Luisiania), 4. — Até agora, foram encontrados 296 corpos de vítimas do ciclone que devastou este Estado.

No entanto, o xerife Henry Reid, calcula que o numero de vítimas ultrapassou 700, tendo declarado á imprensa que, na sua opinião, «faltam ainda, pelo menos, 400 pessoas».

Os danos materiais causados pela tempestade, são calculados em 75 e 100 milhões de dólares. — (F. P.)

Devastações e muitas vítimas pelas chuvas torrenciais nos E. U.

CHICAGO, 4. — Chuvas torrenciais, acompanhadas de ventos ciclónicos, assolaram o Sul de Nebraska, destruindo total ou parcialmente numerosas casas, perto de Curtis. Centenas de pessoas foram obrigadas a abandonar os seus lares. Os estragos materiais são consideráveis. Há mortos e feridos, mas o seu numero não é ainda conhecido.

Houve grandes inundações nas áreas do Sul do Nebraska, do Kansas e do Missouri. Milhares de cabeças de gado foram arrastadas pelas torrentes e as culturas de grandes zonas foram destruídas.

Os temporais cortaram as comunicações telefónicas e telegráficas na área de Curtis e as estradas estão inundadas. — (A. N. I.)

No Japão

TOQUIO, 4. — As chuvas torrenciais, que assolaram a parte meridional da ilha japonesa de Kyu-Shu, desde terça-feira á noite, causaram já cinco mortos e numerosos feridos, incluindo três de gravidade. Mais de 3.000 casas estão cobertas pelas águas.

Centenas de hectares de terras cultivadas e extensos campos de arroz foram destruídos e, em várias áreas montanhosas, os habitantes abandonaram as habitações como medida de precaução contra os desprendimentos de terras. — (A. N. I.)



progressos sem limite...

A SHELL PORTUGUESA APRESENTA OS "GRADES" NORMAL E MULTIGRADE DO FAMOSO SHELL X-100 MOTOR OIL, EM NOVAS EMBALAGENS, OFERECENDO AGORA

ainda maior protecção!

CONTRA A CORROSÃO E DESGASTE, GRAÇAS AOS MAIS MODERNOS ADITIVOS QUE LHE SÃO INCORPORADOS.



O MELHOR SEGURO DE VIDA DO MOTOR!

AS 11 CURAS DO SÁBIO

ALEMÃO DR. E. RICHTER de Munich.

Tensão Arterial, Azia, Má Digestão, Bronquites, Insónias, Coração, Fígado, Rins, Prisão de Ventre, etc.



Chás medicinais

HERBIS

Usados na Alemanha há 50 anos

RESTAURANTE

«A GONDOLA»

ITALIAN COOKING COZINHA ITALIANA

Avenida de Berna, 60—Tel. 770426

LISBOA

Belo serviço de mesa na sua lindíssima esplanada

DE LUTO

Major José Menezes Alves

Faleceu em 30 de Junho ultimo, em Lisboa, o sr. major José da Camara Menezes Alves, da arma de cavalaria, que contava 72 anos e que foi um distinto oficial e antigo combatente em Africa.

Foi ajudante de campo e companheiro do marechal Carmona, em momentos difíceis, acompanhando-o na Presidência de Republica.

Natural do Funchal, era filho do general José Maria Alves, e de D. Dulce da Camara de Menezes Alves. Deixou viúva a sr. D. Palmira Pinto da Cruz Menezes Alves e era pai do sr. dr. Luis da Camara Menezes Alves, advogado e inspector do Ministério do Ultramar, e da sr. D. Laura da Camara Menezes Alves Santos.

Por expressa determinação do finado, não se fizeram participações do fune-

ral, o qual se realizou no dia 1 do corrente. Será rezada missa por sua alma, no sábado, pelas 11 e 30, na igreja de São José (Largo da Anunciada).

D. Laura Nunes Neves

Da Venezuela, onde faleceu, chegaram hoje a Lisboa, os restos mortais de D. Laura Nunes Neves, esposa do sr. António Neves, presidente do Conselho de Administração da Corporação Luso-Venezuelana.

O funeral sai amanhã, às 11 horas, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

SUFRAGIOS

Comemorando o aniversário da morte de D. Maria Pia, celebrar-se-á, amanhã, às 12 horas, missa na igreja da Conceição Velha. Será celebrante o rev. pároco Damasceno Fiadeiro.



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE AFRICA

«PATRIA»

6 de julho

Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

«BENGUELA»

15 de julho

Com escala por Leixões, para: Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçamedes.

«AMBOIM»

26 de julho

Com escala por Leixões, para: S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town (se necessário), Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala. Carrega em Lisboa até 24 de julho.

«UIGE»

27 de julho

Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa até 23 de julho.

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ»

31 de julho

27 Agosto

AS 12 HORAS

Com escala por Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

8 de julho

14 de Setembro

AS 14 HORAS

Com escala por Corunha, Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 30131/8

PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — T. 23342

José da Câmara Menezes Alves

Missa do 7.º dia

Palmira Pinto da Cruz Menezes Alves, Dr. Luis da Camara Menezes Alves, sua mulher e filho, Laura da Camara Menezes Alves Santos, seu marido e filho, sobrinha e mais familia, participam que faleceu seu marido, pai, sogro, avô e parente, no passado dia 30 de Junho, não se tendo feito participação por expressa determinação do finado. Reza-se missa por seu eterno descanso, no sábado, dia 6 de julho, pelas 11 e 30 h., na Igreja de São José (Largo da Anunciada), agradecendo-se desde já a todos que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

DOMINGO, 1 DE JULHO

EXCURSÃO DA C. P.

A LEIRIA, BATALHA

E ALCobaça

(Comboio — autocarro — almoço

em Leiria)

3.ª classe — Esc. 130\$00

São Remo

(SECÇÃO DE PASTELARIA)

NÃO DEIXE DE PROVAR

OS POCINHOS de S. REMO

SÃO UMA ESPECIALIDADE

Avenida Duque de Ávila, 30

Telefone 59670

O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.

MORADIA

Vende-se, no Estoril, a estrear, com 15 boas divisões, 3 casas de banho, 2 grandes terraços, garagem, boa vista mar e grande área para jardim.

Preço em conta. Ao cimo Av. Bombeiros Voluntários, frente Estação serviço «Shell». Trata-se: Rua de S. Julião, 62, 2.º: Telefone 27.918.

A ourivesaria portuguesa

carece de estímulo

dos poderes públicos

Dentro dos múltiplos aspectos da extraordinária recepção feita em Portugal à rainha Isabel II de Inglaterra, que recentemente nos honrou com a sua visita oficial, vem a propósito perguntar: Onde estão as pratas portuguesas?

A um leigo observador que às artes dedica um pouco de atenção, não seria difícil observar que em todos os banquetes que lhe foram oferecidos figuravam valiosas peças de baixela... de ourivesaria francesa.

Tendo acompanhado com extraordinário orgulho as recentes exposições que o Governo soube levar a Paris e Londres e que, pela sua cuidada apresentação e valor das peças expostas, não será demais considerar como manifestações raras do nível cultural de um povo, confesso-me surpreendido pela realidade dos factos.

Não dispõe hoje a ourivesaria portuguesa do carinho que tornou possível as suas inolvidáveis obras de antanho; o publico revela-se indiferente, as pessoas abastadas de dinheiro e de cultura não mais procuram enriquecer o seu património particular através de peças dignas de uma arte de tão fortes tradições.

Faltam os artistas capazes de realizar obra de tanta responsabilidade? Por certo rareiam, pela falta de apoio atrás apontado, como rariavam há bem pouco tempo os escultores, os pintores, os arquitectos, os ceramistas; contudo, se através de uma cuidada e discreta protecção, as artes são sendo melhor compreendidas no Portugal de hoje, bom seria que o Governo da Nação não olvidasse o panorama triste e pobre da actual ourivesaria

portuguesa, fomentando o aparecimento de obras de arte dignas de figurar nos museus contemporâneos, nacionais e estrangeiros.

Lembro bem de há poucos anos se ter feito no Secretariado Nacional da Informação e cultura popular uma exposição de ourivesaria com que uma casa de Lisboa pretendia chamar a atenção do Governo e do publico para o nível dos artistas portugueses que «telmavam» na existência de uma arte que lamentavelmente se vai perdendo; e por essa ocasião, o notável professor dr. Reynaldo dos Santos, numa conferência ali realizada, afirmou depois de visitar a mesma exposição que «pelo que lhe tinha sido dado observar, as nobres tradições da ourivesaria portuguesa, quando bem orientadas, se mantinham com dignidade».

De então para cá, nada mais nos foi dado ver; os particulares, ou por incuria, ou falta de recursos não se abalançam a escolher «arte» fomentando o seu aparecimento pujante para honra futura dos artistas de hoje.

Julgo que o Governo deve preocupar a acentuada decadência com que se debate a ourivesaria em Portugal.

Em SETUBAL 6 o «Diário de Lisboa» vendido pelo sr. Augusto Carlos, Irmão, Ld.ª.

Os artistas que poderiam ainda legar-nos os seus conhecimentos vão rareando cada vez mais. E, deste modo, cedo nos veremos na contingência vergonhosa de nos reconhecermos incapazes para legar ao Portugal de amanhã os altos ensinamentos dos prateiros portugueses dos séculos XV, XVI e XVII. Se porventura algum dia «alguém» se lembrar ainda dessas tradições, veremos então chamar do estrangeiro artistas que «saiam» para ensinar aos Portugueses a «nobre arte da ourivesaria».

Oxalá que estas simples palavras, ditadas pelo amor à cultura portuguesa que nos foi legada, tenham o dom de encontrar «alguém» que nelas medite.

Julgo imperiosa a necessidade de se criar uma escola técnica de ourivesaria, dirigida e orientada por Portugueses, para honra e bom nome da arte portuguesa; que o Governo fomente o amor dos artistas à sua abandonada arte, ponde em execução um plano para que seja executada em Portugal e por artistas portugueses a baixela do Estado que dignifique a ourivesaria portuguesa, não voltando a sair dos museus as maravilhosas obras de ourivesaria francesa que nos honramos de possuir mas que nos envergonham por não termos outras que com dignidade as substituam.

ARQ.ª ALVES DE SOUSA

COMPANHIA DOS TELEFONES

Lista N.º 78

Encontra-se praticamente concluída a distribuição da nova Lista Telefónica N.º 78.

Os Senhores Assinantes que, por qualquer motivo imprevisto, não tenham ainda os exemplares a que têm direito, poderão obtê-los, directamente nos escritórios da Companhia — Secção de Listas — Rua Andrade Corvo, 14, 2.º.

Quaisquer esclarecimentos relacionados com a distribuição da Lista, poderão ser tratados pelos telefones 15242 e 15384.

A nova Lista 78 será entregue contra a Lista anterior e recibo da ultima mensalidade ou credencial do nosso assinante.

 * **ELE & ELA** *



O anel e o isqueiro

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

IMPRUDÊNCIAS DE CRIANÇAS
 —Mabilde da Conceição, de 2 anos, moradora na Estrada Nacional, 1. B. O. J., 3.º, ingeriu mercurio-cromo. Ingressou na sala de observações do Hospital de S. José.

DESASTRE COM BICICLETA — João Sebastião Mestre, de 22 anos, servente de pedreiro, morador na Sabuga, Sintra, chocou com a bicicleta que montava contra um automóvel, em Belas. Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA DUPLA DE CICLISTAS — Jorge Henriques Corvo, empregado no comércio, de 22 anos, e António Antão do Nascimento Romeiras, pedreiro, de 19 anos, ambos de Tavira, caíram ali, sucessivamente, das bicicletas que montavam. O primeiro, ferido num ombro, e o segundo com fractura de clavícula, vieram receber tratamento ao Hospital de S. José.

DOENÇA SÚBITA E MORTAL — Após o almoço, foi acometido de doença súbita e mortal, nas instalações da Companhia do Gás, na Matinha, o operário belga especializado Dubois Roger, de 38 anos, cujo cadáver foi removido para a Morgue.

QUEM PERDEU ?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma rola; um guarda-chuva para homem; um livro com o título «Amores no Campo»; uma pequena quantia em dinheiro; o bilhete de identidade de José Cândido Ferreira de Oliveira; três cabazes de verga; dois tampões de depósito de gasolina de automóvel; um relógio de pulso para senhora; uma carteira contendo o bilhete de identidade de José Hugo Gonçalves e vários papeis; um fio de prata com uma medalha; um saco de pano contendo duas agendas e uma caneta esferográfica; dois pares de óculos graduados; um alicate; um embrulho contendo chá e café; um tampão de roda de automóvel; dois porta-moedas com dinheiro; um par de luvas para homem; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um boné para criança; um tampão para roda de automóvel.

Também se encontra no Sindicato dos Motoristas de Lisboa um embrulho contendo um vestido para senhora.

QUEM ACHOU ?

Ontem, em Algés, perdeu-se um anel de ouro com várias pedras e

VAI A VENEZA

o Teatro Experimental do Porto

VENEZA, 4 — O Teatro Experimental do Porto participa, com a representação da peça «Um curioso acidente», nos próximos dias 19 e 21, no 16.º Festival Internacional do Teatro de Prosa, organizado pela Bienal de Veneza e consagrado a Carlo Goldoni, por ocasião do 250.º aniversário do seu nascimento.

Além de Portugal, participam neste festival, companhias de Veneza, Zagreb, Bochum (Alemanha), Polónia, Roménia, Toulouse, e ainda na secção universitária, grupos de Veneza, Zagreb, Leeds (Inglaterra) e Barcelona. — (A. N. I.).

TAUROMAQUIA

José Trincheira toma parte na novilhada da Imprensa, em Cordova, no próximo domingo, 7; no dia 13, em Vila Franca de Xira; 18, em Jerez de la Frontera; 21, em La Línea, e 25 em Marchessa.

Homenagem

ao governador civil
de Santarém

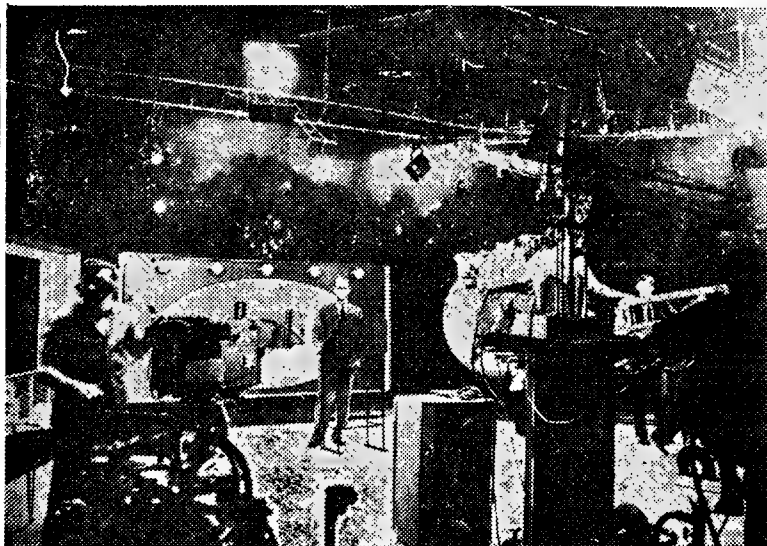
SANTARÉM, 4—(Pelo telefone)
 —A Escola Industrial e Comercial desta cidade, representada pelo sr. dr. Benjamim José Gonçalves, seu director, e por um grupo de alunos, prestou hoje homenagem ao chefe do distrito, sr. eng.º João Carlos de Castro Reis, por motivo da passagem do seu primeiro aniversário no governo do distrito.

Um avião

caiu no mar

TETUAN, 4 — Um «Junkers» militar despenhou-se no mar, a seis quilómetros da costa.

Um avião e uma «vedeta» saíram em seu socorro, conseguindo salvar três militares espanhóis da tripulação, mas não o rádio-telegrafista. — (Efe).



Ao mesmo tempo que Eisenhower inaugurava o Ano Geofísico em Washington, o duque de Edimburgo, como se fosse figurar de intérprete num grande filme, pousava diante da TV britânica ao proceder a idêntica cerimónia em Londres, tendo por fundo um mapa-mundo e o cenário surpreendente da abóbada catedral

MOBILOIL

ESTABELECEU

NOVO RECORD EM MONZA

DEPOIS DE SE CLASSIFICAR
EM 3.º LUGAR NAS 500 MILHAS
DE INDIANÁPOLIS,

JIMMY BRYAN

VENCEU EM MONZA, COM A
MÉDIA DE 257,504 QUILOMETROS
POR HORA, BATENDO O
RÉCORD DA VOLTA MAIS RÁPIDA
COM 282,809 KM./HORA.
O MOTOR DO SEU DEAN VAN
LINES SPECIAL ESTAVA PROTEGIDO COM

MOBILOIL

2883

Mobil

Mobil Oil Portuguesa

OS ACONTECIMENTOS SENSACIONAIS EM MOSCOVO

A remodelação do Governo soviético

poderá seguir-se ao afastamento de Molotov e seus partidários da direcção do Partido Comunista

MOSCOVO, 4 — Prevê-se para breve uma profunda remodelação ministerial na Rússia, como repercussão imediata das graves acusações lançadas pelo Partido Comunista contra três vice-presidentes do Conselho, indicados como responsáveis pela sistemática oposição às directrizes políticas preconizadas pelo secretário-geral do partido Kruchchev, segundo declararam, esta manhã, observadores ocidentais.

Frisa-se que o facto de a Comissão Central ter aprovado, por unanimidade, a expulsão de Malenkov, Molotov e Kaganovitch, dos corpos directivos do partido, para dar maior liberdade de acção a Kruchchev, demonstra que os três antigos e poderosos dirigentes da Rússia perderam o apoio, unânime, das altas esferas políticas, o que os obriga a cederem as suas pastas ministeriais a elementos que não se opõem à política do secretário-geral do Partido Comunista.

Esta manhã ignorava-se o actual paradeiro de Molotov, Malenkov e Kaganovitch, os quais deixaram de aparecer em publico há mais de uma semana. — (A. N. I.).

O grande acontecimento era aguardado em Moscovo

MOSCOVO, 4 — A importante remodelação dos organismos directivos do Partido Comunista não causou a mais pequena surpresa nesta cidade, onde, desde há dias, se presentia a iminência de um grande acontecimento.

Já na semana passada, os observadores ocidentais notavam que Bulganine e Kruchchev não tinham ido a Leninegrado, quando da celebração do 25.º aniversário da fundação da cidade, embora a imprensa soviética desse grande relevo ao acontecimento. Verificavam, também, a publicação de muitos artigos nos jornais e revistas que tratavam de problemas ideológicos, confirmando a hipótese dos observadores. — (F. Presse).

denando nomeadamente o revisionismo e outros desvios manifestados nos diversos organismos do Partido Comunista.

Mais recentemente, os meios diplomáticos da capital soviética apontaram a chegada de Jacob Malik e Alexandre Vinogradov, embaixadores da U. R. S. S. em Londres e Paris. Enfim, os diplomatas ocidentais verificavam, ontem, que no relato da recepção dada, em 1 de Julho, na Embaixada do Canadá, o «Pravda» citava Aristov, secretário do partido, antes de Pervukhine, membro do directório. O primeiro ascende agora às funções do segundo que desce um degrau na hierarquia do partido.

Esta série de verificações leva a crer que o directório do partido se reuniu em sessão plenária e que a questão de «certas resistências à política aprovada pelo XX Congresso, da parte dos órgãos de direcção» foi então discutida. Os dois importantes artigos do «Pravda» de ontem, sobre a necessidade de manter a «unidade do partido», confirmaram a hipótese dos observadores. — (F. Presse).

Na Roménia

foram demitidos

dois dirigentes do «Politburo»

LONDRES, 4 — Dois membros do «Politburo» do Partido Comunista romeno foram demitidos, anuncia hoje a rádio de Bucareste.

A mesma emissora revelou que as demissões foram anunciadas durante a sessão plenária do partido que terminou na terça-feira.

Não foi divulgada a razão das demissões, que coincidiu com o afastamento de vários dirigentes comunistas em Moscovo.

Os dois demitidos são: Josef Chisinevski e Biron Constatinescu. Chisinevski, além de fazer parte do «Politburo», era igualmente, secretário do Conselho Comunista. — (A. N. I.).

Depuração no Partido Comunista chinês?

TÓQUIO, 4 — Chang Pohachun, ministro das Comunicações no Governo da China continental, é o segundo dos três ministros acusados de actividades das direitas a «confessar» as suas acções anti-socialistas e contra o seu partido—anuncia a Rádio de Pequim.

Pohachun apresentou-se perante a delegação da província de Anhwei do Congresso Nacional Popular, ontem, devendo continuar as suas «confissões» na sessão de hoje—acrescenta a emissora. — (A. N. I.).

Últimas notícias

MORTOS E FERIDOS

em motins políticos, no Egipto

CAIRO, 4 — Incidentes sangrentos—segundo anuncia o correspondente da agência «Belga»—ocorreram durante eleições legislativas.

Em Dishna, no Alto Egipto, uma desordem entre partidários e adversários de candidatos causou 16 mortos e muitos feridos, sendo presas 80 pessoas. Na região do Delta, na assembleia de voto em Kafr Beni, ficaram feridos vários indivíduos em tumultos à facada. — (F. P.).

Recontro sangrento

com republicanos irlandeses

LONDRES, 4 — Um agente da Polícia foi morto e outro ficou gravemente ferido num encontro, durante a noite, entre uma patrulha da Polícia do Ulster e republicanos do Sul, num posto fronteiriço no condado de Armagh. — (F. P.).

DEMITIU-SE

e foi preso o chefe do Estado-Maior da Jordânia

CAIRO, 4 — Segundo informa a officiosa «Middle Eastern News Agency», em telegrama de Damasco, o chefe do Estado-Maior da Jordânia, general Habibs El Majali, demitiu-se do seu cargo e encontra-se sob prisão, na sua residência, em Zarka, ao Norte de Aman.

O mais provável sucessor é o brigadeiro Sadek El Chare—acrescenta o telegrama. — (A. N. I.).

Mortos e feridos

numa derrocada

TONGANOXIE (Kansas), 4—Morreram três pessoas e quatro ficaram gravemente feridas, no desmoronamento de uma casa de dois andares, soterrando as vítimas entre as ruínas. — (A. N. I.).

30 MIL CONTOS

de prejuízos num incêndio

SAN JOSE (Costa Rica), 4—Um grande incêndio destruiu um quarteirão de edifícios, na zona portuária de Punta Arenas.

Os estragos materiais são superiores a trinta mil contos, mas não houve vítimas. — (A. N. I.).

...SÓ QUERO...
...VINHOS
MESSIAS
POR SEREM BONS



Este anúncio destina-se às senhoras e raparigas que sempre que precisam de lavar uma peça de cor o fazem com receio.

não deixe alterar a cor da sua roupa!

Há produtos que branqueiam muito a roupa, mas não estão indicados para lavar roupa de cor, pois ajudam a desvanecê-la ao longo de sucessivas lavagens: um bom sabão de roupa deve branquear, eliminando as menores partículas estranhas ao tecido, sem nunca atacar o tom natural das suas cores.

EXPERIMENTE NA
SUA ROUPA DE COR

SABÃO ACTIVADO CUF

E VERIFIQUE
COMO SE MANTÉM
SEMPRE IGUAL

O SABÃO DA DONA
DE CASA—O SABÃO
PARA TODOS OS
USOS DOMÉSTICOS

Lava bem a roupa
e a loiça também!

USA-SE COMO QUAL-
QUER SABÃO COMUM

LAVA COMO NENHUM* * Contém CMC—o mais poderoso

agente para desencardir roupa



Modificações sensíveis no pessoal da U. R. S. S.

No pessoal governante da U. R. S. S. produziram-se modificações sensíveis, cujo significado é cedo ainda para avaliar devidamente, mas que podem filiar-se, desde já, na luta pelo Poder que se trava entre os magnates do Partido Comunista. O desviacionismo dos membros do Politburo, afastados das suas funções, é exposto com inteira franqueza na nota em que a Rádio de Moscovo anunciou o sensacional acontecimento.

A oposição de quatro dos mais categorizados à política da maioria, no plano interno e externo, justificou essa sanção. De maneira especial Molotov, chefe de fila e inspirador dessa oposição, «copunha-se à política de desanuviamento, à aproximação com a Jugoslávia».

MIL MORTOS

pelos sismos na Pérsia

TEHERÃO, 4 — Já foram recolhidos 1.000 corpos de vítimas dos tremores de terra que abalaram o Norte da Pérsia—segundo anuncia o jornal «Dad».

Receia-se que aumente o número de vítimas soterradas nos destroços causados pelos violentos abalos. — (A. N. I.).



XAROPES
PARA BONS REFRESCOS
SO OS DA FABRICA

ÂNCORA

OS ACEPIPES DO **GAMBRINUS** SÃO OS MELHORES

Amanhã, prato especial: Bouillabaisse à marsehesa

EXPOSIÇÃO BOKARA

Inaugura-se no MERCADO PERSA, de J. Z. HAPETIAN, Rua D. Pedro V, 56-F, a 1.ª Exposição de Tapetes e Carpetes Persas BOKARA, destacando-se uma que se pode considerar a mais bonita e fina do Mundo.

HOJE ESTREIA

da parella de Bai'e Espanhol

Chavalillos de Gerez

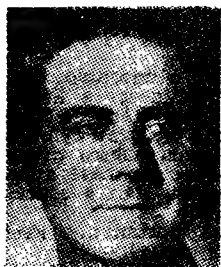


— ADULTOS —



UM SÉCULO DE EXPERIÊNCIA NO FABRICO DE SABÃO

vida literária



SARTRE

Sobre o Conceito da «Responsabilidade» em Sartre

Por
JORGE JESUINO

Na notícia de Urbano Tavares Rodrigues, publicada no 2.º número do mensário «Europa», há uma passagem na qual se afirma que, para Sartre, a aceitação da responsabilidade confere um sentido à vida. A observação não me parece válida e daí o motivo deste comentário.

Analisemos, em primeiro lugar, o conceito sartriano de responsabilidade.

Bússola doida

■ Ao iniciar a batalha das Pirâmides, Napoleão, que se fizera acompanhar até o Egito por um grupo de cientistas célebres, bradou (perante a contemplação secular dos tumulos faraónicos):

— Burros e sábios, todos para a retaguarda!

■ O fruto da experiência só tem caroço.

■ Dá-se o nome de funcionário público àquele que leva uma vida privada.

■ A razão que nos assiste tende a diminuir à medida que actuamos em nome dela.

■ Fulano não era de ressentimentos. Depois de praticar uma vilania, nunca mais se lembrava do que tinha feito.

■ Há homens que têm mais arestas que facetas.

■ A vida do escritor em Portugal é uma profissão pouco invejável, talvez porque meta pena. Opinião de um doente sobre um médico brusco:

— É triste que aquele homem, habituado a alimentar-se da árvore da ciência, nunca tivesse bebido do arbusto do chá.

■ A dor torna-nos crianças. A poesia lírica, subjectiva, que se compraz no desabafo de um vago queixume de alma, é a forma infantil da literatura.

■ «Amai-vos uns aos outros!» — eis a verdadeira Ordem de Cristo.

VEIGA CINZA

Para Sartre o indivíduo é responsável quando reconhece o acto como seu. A definição, aliás, não é de Sartre. É a definição tradicional e que os homens reconheceram como intersubjectivamente válida. A responsabilidade adquire, porém, para Sartre um valor muito especial, em virtude do filósofo a considerar como corolário lógico da liberdade. Ainda neste ponto a sua filosofia não constituiria novidade se nos lembrássemos de que o Cristianismo e tantas outras ideologias igualmente sublinharam a mesma ideia. Simplesmente, para Sartre, a liberdade não é uma garantia política, um bem que se conquista, ou uma concessão divina. É antes uma condenação ontológica — como que uma subempêrme que delinea todos os comportamentos humanos.

Ora, sendo o homem ontologicamente livre, e sendo a responsabilidade a sua característica dimensão ética, ocorreria, portanto, con-

(Continua nas páginas 20.ª - 21.ª)



Um desenho do grande poeta espanhol Garcia Lorca



«A la Mies», de Toulouse Lautrec

O PRETO NO BRANCO

LETRAS

de RAMADA CURTO

A literatura, considerada como um produto que tem preço no mercado porque se vende nos livrinhos em volumes que representam custo de produção, salários pagos ao tipógrafo, papel, lucro do editor e mais coisas é uma mercadoria como qualquer outra. Um poema tem um valor comercial desde que se vende ao freguês de poemas. É certo que o poeta é um artesão. O estro — digamos assim — é individual. Não há fábricas de poemas em série. Compreendo perfeitamente que o poeta não produz poemas ao gosto do consumidor. Mas desconfio que há consumidores para os poemas que congeminam, escrevem e publica, porque se não tivesse essa esperança não produziria poemas, leva o editor a partilhar dessa convicção porque se não for assim o editor não vai nisso a não ser que seja um Mecenas. O obscuro Mallarmé considerava o publicar os seus poemas como uma indignidade e uma indecência. Paul Valéry só condescendeu em publicar-se a instâncias dos seus admiradores. E o caso foi que ambos encontraram consumidores e foram sucessos editoriais. A curiosidade, a surpresa, o snobismo ajudando esses poetas, ganharam dinheiro com os seus livros. Pelo menos os seus editores não perderam. Tudo se vende. A questão é de reclame. Desde as laminas Gillette e os sabões para a barba até aos quadros representando uma mulher com três olhos, um boi com cara de gente e um disco de gramofone reproduzindo a grande sinfonia para surdos do compositor Papoff, tudo tem consumidores. Pagam-se por certos quadros quantias astronómicas. E não me venham dizer que é por snobismo apenas ou porque é moda. Os economistas que quiserem ser objectivos têm de reconhecer esta verdade. Quem ficar para trás e não gostar que não coma. Eu quando não consumo não deprecio nem me irrita nem barafusto. Calo-me e constato.

Agora ler é que não leio, ver é que não vejo, ouvir é que não ouço. Mas só tomei essa atitude depois de um sincero esforço de aplicação e boa vontade inteiramente egoísta porque o que eu quero é motivos para me deliciar e tenho sofrido, devo confessá-lo, por pura inveja dos outros que têm, vêem, ouvem, gostam e gozam. Depois de uma longa boa vontade desiludida, convenci-me de que a culpa era minha e não quis forçar a natureza que Deus me deu. Resignei-me. Mais facilmente compreenderia a teoria da relatividade generalizada, que, para quem a compreenda e em consequência seja capaz de a explicar com clareza a outro, deve dar um prazer dos maiores que se podem ter cá neste mundo. Agora em Arte, seja ela qual for ou ela vem ter comigo e me interessa e me domina logo, me surpreende e me encanta, ou volto a folhar do livro, volto as costas ao quadro e mudo de onda na televisão.

(Continua nas páginas 20.ª - 21.ª)

Arabesco humano



Elaine Fifielf, o corpo feito chama, se não nota musical de um extraordinário bailado

OS NOSSOS CONTOS

A voz de Eleonora

Por
Marques Gastão

Tenho conflitos emocionais não resolvidos. Talvez, por isso, me chamem aqui e além um ressentido. Também posso confessar que não o sou. O único ressentimento que tenho é comigo mesmo, não com os outros. Também não sou um homem vingativo, muito menos para os meus inimigos. A alguns tenho dado as mãos. Mas isto de falarmos de nós próprios leva-nos ao risco de não nos entenderem ou então de nos julgarem aquilo que não somos.

Mas uma história, tem sempre um princípio, sobretudo quando a história não busca servir os homens, mas o Homem. Evidentemente, que poderia agora delinear uma historietta capaz de interessar os homens e não o homem, mas não o faço. Deixo essa missão para os grandes da terra. Também poderia, de certo modo, architectar, com base em conhecimento directo, uma historietta mais ou menos sensualona, capaz de interessar as meninas e os meninos existencialistas, mas também não o faço. Quer dizer: de certo modo, isto de historietas assemelha-se, um pouco, ao acaso, àquele acaso que levando Schliemann, á descoberta de Troia, lhe deu a maravilhosa descoberta do tesouro de Priamo... Nada de intenções preconcebidas. Há acendalhas que desprezo e se quiser recordar Nietzsche, preferiria dizer como esse filósofo, quanto me agrada a leitura de tudo quanto é escrito com sangue.

Eu tinha atravessado o portal do

«Duomo», de Turim. A meu lado, aquela rapariga loira, muito loira, alta, o rosto vivo, de um branco esmaecido, com ligeira tonalidade de marfim velho. Os olhos, muito azuis e bonitos, eram porém, iguais a muitos olhos de bonitas turinenses; o que sobressaía nessa rapariga, que me acompanhava, por amabilidade de uma agência de turismo, era a sua voz «douce», que penetrava nos meus ouvidos como se fosse soprada por flauta mágica da «deusa dos róseos dedos», de que fala Homero. Tinha aquele sopro quase divino da «madrugadora aurora», que penetra no amago das flores e nas raízes das árvores; que faz desabrochar a rosa e erguer a avezita que dormita e desliza sobre as ondas dos mares e nos rios... Uma voz «douce» e não há melhor vocábulo do que o italiano para exprimir a impressão da voz dessa garota, que conheci em Turim há dois anos. «Somos feitos da matéria de que são feitos os sonhos», disse-o Shakespeare. Ninguém, melhor do que ele o poderia ter dito. Mas

(Continua nas páginas 20.ª - 21.ª)

«Cela 2.455»

Um livro

que salva da morte um gangster

Um dos mais famosos autores americanos é o «gangster» Caryl Chessman. Escreveu um livro na prisão, intitulado «Cela 2.455», que obteve um êxito louco nos Estados Unidos. Compreende-se que as multidões o tenham devorado, porque a obra, ao que parece confessional, é impressionante como prospeção psicológica. Não a vamos comparar às «Recordações da Casa dos Mortos», de Dostoiévsky, mas de certa maneira actualiza-se a mesma situação, embora com outras figuras e aspectos.

Grças ao livro, apesar de juridicamente tal não se referir, Caryl Chessman ainda não foi executado na câmara de gás, a que foi condenado em 28 de Junho de 1948. Sucede, porém, que a terrível pena, em uso na Califórnia, deve ser em breve substituída pela prisão perpétua, evidentemente, com carácter geral.

DESPORTOS

ATLETISMO

Partiu hoje para França a equipa Nacional a fim de disputar um 3.º encontro com a selecção do Sul da França

BASQUETEBOL

O Belenenses ao derrotar o Técnico ficou apurado finalista do Nacional da II Divisão

No campo de S. Bento, perante uma assistência diminuta, devido ao tempo incerto — chuviscos e vento — a Federação Portuguesa de Basquetebol promoveu o encontro final entre os grupos do Belenenses e do Técnico, para apuramento do campeão da Zona Sul, do Campeonato Nacional da II Divisão, que enfrentará no próximo dia 6 do corrente, no campo do Ilhavo, o campeão da Zona Norte — o Sport Clube Cintrincense.

A partida chegou a despertar interesse, dado o ardor que ambos os grupos puseram na luta, principalmente, no primeiro tempo, que terminou com o resultado de 20-11, a favor dos «azuis».

O Técnico, com o seu sistema habitual de «retenção da bola», provocou, por vezes, certa confusão na defesa do Belenenses, que, todavia, se houve com acerto nos ressaltos da tabela. Esta vantagem do grupo «azul» pode dizer-se derivou da estatura de alguns dos seus componentes — Franco, Guerreiro, Pinheiro e Espada.

A vitória do Belenenses, assegurada a partir dos cinco minutos do segundo tempo, é justa e meritória. Na verdade, os «azuis», que têm tido um final de época estonteante, não jogaram como de costume, mas, foram, ainda assim, superiores ao vencido, que pecou fundamentalmente por não dar à bola a movimentação adequada. É certo, e, todos os que andam ligados aos sistemas dos grupos, se bem que o Técnico joga parado, fazendo passagens consecutivas. O mal do sistema está na ineficácia da perfuração da defesa e, principalmente, na morosidade do rolamento da bola, que não vai parar à mão do jogador em posição favorável. O resultado obtido pelo vencido (21 pontos!!!) explica exuberantemente o que acima afirmamos.

Para o basquetebol moderno não importa «encaixar» 30, 40 ou 50 pontos, quando há a certeza de fazer 60, 70, 80 pontos. A movimentação rápida da bola provoca, aliás, surpresa na defesa adversária que não tem tempo de «fechar a zona». O êxito do Belenenses nestes jogos finais da época deve-se, sem dúvida,

FUTEBOL

Perez Payá para o Sporting?

MADRID, 4. — Perez Payá, dispensado pelo Real Madrid, foi solicitado pelo Sporting Clube de Portugal, mas não respondeu ainda, por ter em Madrid o cargo de inspetor do trabalho. — (Efe.).

NATAÇÃO

Norte de Portugal-Galiza

MADRID, 4. — A Federação Espanhola de Natação projecta, para fins de Agosto e princípio de Setembro, uma prova Norte de Portugal-Galiza, a disputar em Lisboa. — (Efe.).

Alpaca Inglesa

Preço de importador
JACOME BELEM DA SILVA
P. Pasteur, 9. 6.º Dt.
Telef. 727163

Até às 0 horas

ELECTRICIDADE
BOMBAS DE INJECCÃO

SPICA

AV. DA REPÚBLICA, 99-B
(Junto dos Correios)

O Belenenses

regressa no próximo dia 8

RIO DE JANEIRO, 4.—Em virtude de ter sido anulado o torneio «Morumbi», o que, segundo a Confederação Brasileira dos Desportos, foi provocada pelo «deficit» causado pela falta de público, a equipa jugoslava «Dynamo» que regressa amanhã, decidiu apresentar queixa junto da F. I. F. A. contra essa anulação.

A equipa portuguesa do «Belenenses», contratada para o torneio, decidiu agir judicialmente se até ao dia 8, data da sua partida, não for tomada qualquer decisão. — (France Presse).

O grupo do Benfica

recebido festivamente

no Rio de Janeiro

RIO DE JANEIRO, 4.—O grupo do Benfica chegou ontem às 17 e 40 (T. M. G.) de avião. Jogará no próximo sábado o primeiro desafio no Brasil com a equipa do Flamengo, à noite. Se o tempo, que se tornou subitamente chuvoso, o permitir, fará hoje um curto treino no estádio do Vasco da Gama. A delegação portuguesa foi recebida no aeródromo pelas autoridades desportivas, jornalistas e muito povo. Apesar da chuva, um grande cortejo de automóveis acompanhou os jogadores e a delegação benfiquense até ao Hotel Regente, em Copacabana. — (F. P.).

da, aos seus «diabólicos» contra-ataques. O Sporting, o Benfica, o Alges e outros grupos com unidades de valor firmado, sucumbiram perante um Belenenses que adoptou como sistema a velocidade e desmarcação! O espectáculo com esta fórmula é muito mais atraente e está no jeito e no espírito dos Portugueses.

A partida, além dos apontamentos que fixámos, teve esta nota de curiosidade: nos 40 minutos da partida verificámos que se praticaram simultaneamente métodos de jogo contraditórios! Assim, jogou-se «homem-a-homem», à zona, «à defesa» e «ao ataque», «retenção da bola», etc.

Enfim, uma verdadeira barafunda, própria dos encontros em que não se pode perder, pois o título está à vista!

A escassez de pontos (42-21), ilustra, também, a ineficácia, de qualquer dos grupos, no capítulo de encastamento. Os nervos devem ter contribuído, em parte para a «falta de mão»...

Alinharam e marcaram:
Belenenses—Pinheiro, (4); Franco (6); Delgado (2); Brito (2); Espada (2); Neves (1); Guerreiro (6); e David.

Técnico — Mas; Cardoso (10); A. Rocha (2); Baptista (1); Vicente (4); Pimentel (2); e José Rocha (2).



Complete



PARA UMA MAIS

ACOUSTICAL QUAD II

ALTA FIDELIDADE



PRÉ-AMPLIFICADOR
QUAD II

O mais famoso amplificador inglês cujas extraordinárias características lhe conferem uma notável «performance». Utilizado nas célebres demonstrações de alta fidelidade realizadas no Royal Festival Hall de Londres, Carnegie Hall de Nova Iorque e no Tivoli de Lisboa.

Oiça-o integrado numa cadeia de ALTA FIDELIDADE VsT.

RESPOSTA: 20 a 60.000 ciclos (0,5 DB)
DISTORÇÃO: 0,02 %
RUIDO DE FUNDO: -70 DB
IGUALIZAÇÕES: 15 diferentes para as várias marcas de discos.

AMPLIFICADOR DE POTÊNCIA QUAD II

POTÊNCIA: 15 watts (aproveitável até 20 w. com percentagem de distorção desprezível).
RESPOSTA: 10 aos 50.000 ciclos (0,5 DB).
DISTORÇÃO: Inferior a 0,1% a 12 watts.
RUIDO DE FUNDO: -80 DB a 15 watts.

SECÇÃO DE ALTA FIDELIDADE dos estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO, L^{DA}

RUA NOVA DO ALMADA, 97 - LISBOA

Como se sabe, o encontro, o terceiro entre Portugueses e Franceses, disputar-se-á este ano de forma diferente, pois o programa foi aumentado com mais quatro provas. Isto é, tomou-se como base a programação olímpica, sem a especialidade do decatlo.

Deslocaram-se, portanto, a França os seguintes atletas:

Sporting — Francisco Santos, Armando Chaves, Donald Monteiro, Manuel Faria, Abílio Ascenso, Rui Pignatelli, João Encarnação, António Mendes, Manuel da Silva, Jorge Amaral e Valentim Baptista.

Benfica — António Faria, Dino Capitão, Fernando Castro, Hélio Duarte, José Araújo, Augusto Silva, António Ventura, Eduardo Albuquerque, Tomás Paquete, Rui Trincheiras, Matos Fernandes, Mário Lourenço e José Galvão.

Belenenses — Rui Ramos.
Académica de Coimbra — Silvério Tomás.

A orientação técnica da equipa nacional está a cargo dos treinadores do Benfica e do Sporting, respectivamente, profs. Fernando Ferreira e Mário Moniz Pereira, que partiram também esta manhã, mas de automóvel, directamente, a Auch, onde devem chegar amanhã de tarde um pouco antes da equipa nacional.

Os atletas ao partirem mostraram-se confiantes, afirmando alguns deles que estavam dispostos a trazer para Portugal a primeira vitória para as cores lusitanas, já que nos outros encontros, o primeiro, em Castres, no dia 5-6-55 e o segundo, em Lisboa, no dia 22-7-56, perdemos apenas, respectivamente, por 4 e 2 pontos!

O RANCHO TÁ-MAR

regressou de França

NAZARÉ, 4. — Aguardado por centenas de pessoas, chegou a esta vila o Rancho Folclórico Tá-Mar, que regressa de mais uma gloriosa jornada a terras estrangeiras.

O rancho actuou na cidade francesa de Annemasse, obtendo extraordinário êxito.

Exibiram-se, também, no Casino de Evian, onde ficou bem definida a diferença de categoria que o separava do seu mais próximo competidor, um grupo folclórico espanhol.

«Diário de Lisboa»

Assinado pelo sr. comandante Ferreira da Silva, chefe de gabinete do sr. subsecretário de Estado da Aeronáutica, recebemos um amável ofício de agradecimento ao «Diário de Lisboa» pela colaboração prestada pelo nosso jornal às comemorações do «Dia da Força Aérea», que «muito contribuiu para o resultado obtido e para o bom nome da Força Aérea Portuguesa».

O 94.º ANIVERSÁRIO

dos Inválidos do Trabalho

As solenidades comemorativas do 94.º aniversário da fundação do Albergue dos Inválidos do Trabalho estão marcadas para o próximo domingo. Haverá almoço dos albergados, às 14 horas, que será abrilhantado por um terceto musical de inválidos, do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho.

ÁGUA DA BELA VISTA

NATURAL — em garrações de 5 litros e garrafas de litro e 1/2 litro.
GAZEIFICADA — em garrações de 1/4 e 1/8

XI. ÁGUA DA BELA VISTA

Distribuidores Gerais:

ARTUR PAIVA, LDA.

Av. de Paris, 22-B
Telefone 727974 — LISBOA

HOQUEI EM PATINS

Respiraram-se ares de Sintra na pista de patinagem do Benfica

Respiraram-se ares de Sintra na temida pista do Benfica. Permitem-nos a imagem a humidade e a temperatura amena que se faziam sentir, os gritos de incitamento da dezena de adeptos dos «azuis» que ali fora para colaborar no trabalho do seu «cinco» e que abafou a dos visitantes; e, finalmente, como razão principal, o facto da equipa sintrense impor, na maioria do tempo, o seu sistema de jogo, com tão grande â-vontade que, na realidade, parecia estar a respirar ares da sua encantadora serra...

Inversamente ao seu habitual, os Sintrenses não entraram no ringue para jogar na toada do adversário. Não! Desta feita, os rapazes de Cipriano começaram a partida obedecendo a um plano preconcebido e que interpretámos da seguinte forma: enquanto o resultado não lhes fosse desfavorável nada de aventuras no meio campo contrário. A este só desceria o seu binário, quando em feitos de contra-ataque.

E a verdade é que a trama, no primeiro trecho da partida, deu inteira razão ao seu autor. O Sintra impôs a tática ao Benfica, que nada soube fazer para a contrariar. Os seus jogadores entravam no terreno do antagonista trocavam alguns passes entre si, decerto, em busca de uma brecha no bloco defensivo «azul», mas, como ela não surgisse, em conformidade com o seu gosto, as suas unidades atiravam de longe, em condições precárias, o mesmo será dizer, dando todas as possibilidades de êxito ao guarda-redes sintrense.

Não há dúvida alguma—registamo-lo—que Magalhães foi obrigado a maior número de intervenções que Carlos Pereira. Na primeira parte, enquanto Magalhães deteve sete remates (três de Perdigão, dois de Lisboa e um de Mário Lopes); Carlos Pereira apenas teve que parar três (1) (todos de Pompílio).

Na segunda parte, Magalhães fez 11 defesas (5 remates de Cruzeiro; 4 de Perdigão e 2 de Lisboa); enquanto Carlos Pereira só deteve dois (um de Faria e outro de Pompílio).

Esta diferença é, na realidade, resultante da tática imposta pelo quadro de Sintra, amo e senhor no primeiro trecho do desafio, que terminou com a vitória do Sintra por

1-0, golo marcado a minuto e meio de jogo por Pompílio.

No segundo meio-tempo, o dispositivo posto na luta pelos forasteiros não sofreu alteração. Contudo, já não teve a articulação que tivera até aí. Quanto a nós, o fenómeno deu-se não porque o Benfica tenha melhorado, mas, sim, porque Pompílio e Faria não têm, presentemente, arcaboço atlético para se manterem no mesmo nível do princípio a fim. Além disso, o número 5 do Sintra esteve pouco feliz na conclusão dos golpes desferidos junto das balizas do adversário.

E' claro que, e como é hábito, alguns adeptos dos campeões nacionais vêem na má exibição da sua equipa um reflexo de qualquer coisa que eles próprios parece não saberem explicar com precisão, mas a que chamam ausência de sistema. O problema afigura-se-nos mais complexo, mais profundo. Não está, porém, no «clima» desta crónica examiná-lo. Ao comentador apenas uma afirmação apetece fazer: na pista do Benfica respiraram-se, ontem, ares de Sintra. E' tudo...

O primeiro golo do Benfica foi obtido aos 8 minutos da segunda parte por Perdigão e há que acrescentar ter sido possível devido a deslize de Magalhães; o segundo tento foi feito por Mário Lopes, de grande penalidade, aos 16 minutos. Em reservas, o Benfica venceu, por 7-4.

As equipas alinharam sob a direcção de José Maria Ribeiro, da seguinte forma:

BENFICA — Carlos Pereira, Lisboa, Cruzeiro, Mário Lopes, Perdigão e Luís Lopes.

SINTRA — Magalhães, Gordio, Edgar, Pompílio e Faria.

JOSÉ GRAIS

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA	3	3	—	—	13-3	9
Oeiras	3	2	1	—	8-5	8
Sintra	3	2	—	1	10-6	7
C. Ourique	3	2	—	1	11-9	7
F. Benfica	3	2	—	1	8-7	7
Cascais	3	1	1	1	12-11	6
P. Arcos	3	1	—	2	10-11	5
C. U. F.	3	—	1	2	6-9	4
Mundet	3	—	1	2	9-19	4
Parede	3	—	—	3	4-11	3

As condições da deslocação do Lisboa Ginásio ao Brasil

Chegou ontem, á noite, a Lisboa uma numerosa delegação do Clube Ginástico Português, do Rio de Janeiro, que se demorará no nosso País até 5 de Agosto, a qual é chefiada pelo sr. comendador António Garcia, presidente da direcção da importante colectividade luso-brasileira, que ainda recentemente recebeu das mãos do Chefe do Estado português a grã-cruz da Ordem de Benemerência. O comendador António Garcia, juntamente com outros dirigentes, que também fazem parte da delegação, e o presidente honorário, comendador dr. Teixeira de Novais, há dias chegaram a Portugal, tratará dos pormenores essenciais relativos á projectada deslocação de uma equipa de 40 atletas, masculinos e femininos, do Lisboa Ginásio Clube ao Brasil.

Entretanto, conseguimos do illustre presidente do Ginástico Português algumas notas sobre esse importante empreendimento, que, segundo suas declarações, está a suscitar vivo interesse no país irmão, donde há muito se admira a categoria das classes e ginastas da prestigiosa agremiação lisboeta.

Assim, os Portugueses deverão actuar no Rio de Janeiro nos dias 17 e 18 de Setembro do ano corrente, em dois grandes festivais marcados para o estádio coberto anexo ao famoso Maracanã, conhecido por «Maracanzinho», devendo chegar á capital brasileira a tempo de ver a sua representação feminina para guarda de honra especial ao estandarte do Brasil na solene cerimónia da inauguração dos tradicionais «Jogos da Primavera», manifestação inteiramente feminina, em que participam desportistas de todo o país e a que presidirá o chefe do Estado, dr. Kubitschek de Oliveira.

A delegação brasileira é amanhã recebida no Lisboa Ginásio

A direcção do Lisboa Ginásio Clube promove amanhã, á noite, na sua sede, uma recepção á comitiva do Clube Ginástico Português, que assistirá a algumas exhibições-treino de parte das classes e atletas previstos para a deslocação ao Brasil, sendo-lhe oferecido, a seguir, um beiberete de honra.



Artista inglesa

que vem repousar em Portugal

Esta é Diana Wynyard, artista inglesa, intérprete de numerosas películas que correram Mundo há duas dezenas de anos. «Miss» Diana, que conta hoje meio século de existência, chegou ontem a Portugal, onde fará algumas semanas de repouso

CRÓNICA CINEGÉTICA

A caça das rolas

devia ser retardada na área da Comissão Venatória Regional do Sul

Durante muitos anos, a caça das rolas teve o seu início em 1 de Agosto, mas em alguns concelhos do Alentejo podia ser antecipada para 15 de Julho, antecipação que nada justificava. Por isso a combatemos.

Mais tarde, o decreto n.º 37.983, de 26 de Setembro de 1950 dispôs que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas poderia ser permitida a partir de 1 de Agosto, inclusive, mas unicamente nos terrenos do Alentejo, do Ribatejo e do distrito de Castelo Branco, que fossem expressamente designados, com 25 dias de antecedência, em edital das Comissões Venatórias Regionais, ouvidas as Comissões Concelhias interessadas.

No resto do País, a caça á rola so era permitida a partir de 1 de Setembro, observadas, evidentemente, as restrições impostas para o Alentejo, o Ribatejo e o distrito de Castelo Branco.

Mais tarde ainda, em 1953, o decreto n.º 39.305, de 8 de Agosto, alterava a redacção, dada pelo decreto n.º 37.983, já citado, ao parágrafo 4.º do decreto n.º 23.461 (Regulamento da Caça), de 17 de Janeiro de 1934, vindo, assim, a estabelecer-se que a caça á rola e ás outras espécies não indígenas poderia ser permitida, nos concelhos onde a sua abundância o justificasse, durante qualquer período de dias, a partir de 1 de Agosto, inclusive, em todo o País, até á abertura geral. E assim se tem verificado a abertura da caça ás rolas em 1 de Agosto.

Acontece, porém, que em muitas regiões do nosso Continente, mesmo nos meados de Agosto, a

criação das rolas não está completamente terminada, isto é, os animais adolescentes não estão aptos a voar, abandonando o ninho. Basta, como este ano sucedeu, que, em Maio, as trovoadas destruam os ninhos, para que estas aves façam segunda postura, atrasando-se, assim, duas, três ou mais semanas, conforme os casos, as condições. Logo, em 1 de Agosto, data determinada para a abertura da sua caça, presentemente, as rolas novas estão por criar ainda nos ninhos. Mortos os pais, implicitamente os filhos morrerão de inanição, a ninguém, portanto, aproveitando a sua carne e sendo menor, sem dúvida, o numero das rolas que por cá ficam.

Sucedem, ainda, que esta ave, como aliás, todas as migratórias (andorinha, codorniz, de que já criam muitos milhares no nosso Continente, pombo torcaz, pato, tarambola, galinhola, etc., etc.) voltam, nos anos seguintes, aos locais onde nidificaram, umas, e a preferir para seu «habitat» as regiões frequentadas, em anos anteriores, aquelas que apenas em demanda de outras paragens por cá passam uma parte importante do ano, durante a qual aqui morrem muitos exemplares.

Isto nos esclarecem os mais consagrados naturalistas, e nos ensina a prática.

Assim, se não forem tomadas, pelos organismos venatórios, medidas que evitem a dupla mortandade das rolas no dia 1 de Agosto, a escassez destas aves, nos anos imediatos, não pode deixar de fazer-se sentir grandemente, como se tem notado já nos anos trascois, muito especialmente onde as trovoadas, os vendavais e os granizos caídos nos fins de Maio e em princípios de Junho, em porções assustadoras nalgumas regiões, fizeram sentir os seus perniciosos efeitos, destruindo elevado numero de ninhos e ovos de rolas, que voltaram a construí-los e se dispõem, agora ainda, nesta adiantada quadra do ano, a incubar os ovos.

Pode, é certo, haver zonas onde, por não terem sido atingidas pelos temporais a criação das rolas seja normal; mas a prudência, até mesmo aí, ordena que sejamos cautelosos e que a data da abertura da caça a estas aves seja uniforme, a fim de se evitarem as grandes concentrações de caçadores nos locais onde a abertura se verificasse antes, para voltarem a repetir-se essas concentrações maciças nas regiões onde a abertura se verificasse posteriormente.

Em face do que fica exposto e do muito que julgamos desnecessário acrescentar, em defesa do nosso ponto de vista, que é, aliás, o de muitos milhares de confrades, muitos dos quais exultam de contentamento por saberem que desta maneira serão poupadas á voragem dos desrespeitadores da lei muitas centenas de perdizes e de lebres que não serão abatidas logo nos primeiros dias da caça ás rolas, na área da Comissão Venatória Regional do Sul, pelo menos, deveria ser retardada 15 dias, se quem de direito não entender que só deve começar a 20 de Agosto a sua caça.

NABAIS DA CUNHA

Casa Max

Máq. Escrever
• Fotog. e Barbear.
• Para Café e Lustradeiras
Televisão — I. S. F.
Fogões, Panelas, Lustres, Candeeiros
FRIGORIFICOS
Carpets, artigos para viagem.
Vendas a longo prazo.
Z-C — Av.ª Prala da Vitória — 2-D

Onro—Relógios—Jóias—Pratas.
Vendas até 12 meses.

CASA MAX

193-A, R. D. Estetania, 193-B

Em ALCACER DO SAL, o «Diário de Lisboa» é vendido por José Maria da Silva.

Evite aborrecimentos



utilize o

REDEx

SERVICE

O QUE É?

REDEx não é só o aditivo puro que reduz o atrito e a temperatura das peças em movimento no motor, diferencial e caixa de velocidades e limpa a câmara de explosão.

É também a conversão REDEx, uma operação feita com aparelhagem científica nas estações de serviço REDEx, que equilibra dinamicamente o motor, melhora a compressão nos cilindros e graças á qual o seu automóvel conseguirá:

MAIS ACELERAÇÃO — MAIS FORÇA

MAIS DURAÇÃO — MAIS ECONOMIA

REDEx — o elixir de longa vida dos motores



USE SEMPRE
REDEx
NA GASOLINA

Estação Piloto: ROMA, L.P. — Av. Elias Garcia, 105 B — Telef. 774716 — LISBOA

E EM TODAS AS ESTAÇÕES REDEx-SERVICE DO PAÍS

LIVROS E AL

POESIA

«DIREITO DE CANTAR»

por Manuel Filipe de Moura Coutinho

Quando um poeta surge é como se uma estrela nascesse no Céu. Dir-se-ia que o Infinito escuta a sua efervescência luminosa. Uma onda de harmonia percorre o Universo. E ela ali flutua no espaço ante os nossos olhos mortais, ou invisível para lá das distancias humanas.

Vem isto a propósito de Manuel Filipe de Moura Coutinho, que fez agora a sua estreia com um livro a que pôs o título simbólico de «Direito de Cantar». O autor vive lá longe em terras de África.

A poesia para ele é o seu mundo — mais íntimo, confessional do que descritivo e impressionista.

Revela um real talento e quer-nos parecer que a sua vocação e a sua inspiração, asas de ouro, de longas remiges, já vão mais alto, já voam mais longe, tanto mais que nos diz, na página de guarda do volume, que os «poemas publicados na primeira parte representam uma fase ultrapassada».

Embora não renegue os versos iniciais de «Direito de Cantar», primeiros alvoroços, achados melódicos, ritmos onde a ideia se instrumenta em acordes de saudade, de amor e de humana efusão, Manuel Filipe de Moura Coutinho quer, indubitavelmente, afirmar que já circula dentro de outra órbita poética. Não há dúvida de que essa última esfera é superior à primeira. A poesia como que nasce dentro dela a flux, límpida, viva, sobretudo esclarecida por uma magoada e delicada sensibilidade.

O autor rompe o nevoeiro, deixa vibrar a lira interior, sem a percutir intelectual e artificialmente. Exemplo de poesia pura, ora individual, ora unanimista, rica de timbres, de descobertas psicológicas, de emoções do subconsciente, transmitidas por uma grafia quase musical.

Na morte de um herói

A' memória do Almirante Afonso de Cerqueira

I

O que ontem morreu é o que eu amo
E invejo ainda na Morte,
— Sereno, amável, humano e forte.

— Nunca fugiu. Atendeu sempre ao
chamo
Arde do seu civismo puro.

Foi sempre, o acto e a voz
Fiéis à Pátria e à Vida,
Servindo o que em nós
E mais alto e mais puro
Ao serviço da Pátria e do Futuro
Do Mundo... Dando as mãos fraternais
A caminho para o que vale mais,
Com os olhos postos sempre numa es-
trela,

— Para a Vida se fazer mais bela
E, através de Calvários e dores,
Os dias que hão-de vir serem melhores.

II

O que ontem morreu, português, mari-
nheiro,
Desceu da altura... Amou e fez História
Como os antigos, iguais a ele e não
maiores.

— Pastores, lavradores e guerreiros.

Serviu em terra e mar a glória
De ser marujo, sem temer
Naufrágios nem presságios,
Rosto voltado sempre para a aurora,
Dobrando cabos, vencendo Adamasto-
res,

— Fiel. Leal. Enamorado a cada hora.
No peito um leão, uma águia no olhar
Na alma o imenso mar,
A serra, o céu azul, a seara das estrelas.

— Na ponte de Comando ou, em terra,
Soldado,
— Seguiu o surto das antigas caravelas,
— Foi sempre irmão dos infantes do Sa-
lado.

A «Noite no Bar do Grego», «Poema da Paz», «Epigrama Africano», «Maldito o mar», devem salientar-se com louvor. «Direito de Cantar» é uma afirmação concreta. Dá a Manuel Filipe de Moura Coutinho um lugar de relevo na moderna poesia.

CULTURA

A MÚSICA E O TEATRO

de J. Reis Gomes

J. Reis Gomes não está esquecido. O jornalista brilhantíssimo e o crítico de arte, dos primeiros a investigar, na língua portuguesa, o fenómeno da expressão estética, em largos horizontes de ensaio, tem no Funchal, onde não sabemos se nasceu, mas viveu, um busto de bronze, que num simples plinto, de linhas graciosas, consagra tão laboriosa actividade. Não o podemos reproduzir, porque a gravura ficaria deficiente, mas queremos lembrar aqui o escritor até porque o conhecemos, lhano e espiritual, de viva simpatia humana, e algumas palavras des-

vanecedoras, embora imerecidas, ouvimos de sua boca ou foram reproduzidas no importante jornal madeirense que, durante tantos anos, dirigiu com nobre proficiência.

Saiu agora em segunda edição o livro de J. Reis Gomes «A Música e o Teatro». Aqui há anos a obra era uma espécie de vade-mecum, dessas duas artes. Hoje, resistindo, perfeitamente, ao tempo, mantém a sua actualidade. Estão ali valiosíssimos materiais de estudo. Mais ainda: toda a temática e estrutura da arte de representar e de compor, tanto para autores e intérpretes, como para os críticos e o publico. Quando o lemos — já lá vão muitos anos, na dobadoira veloz do tempo! — impressionou-nos como o autor isolado, na sua ilha — dantes as comunicações com a Madeira eram menos frequentes e só oceanicas — se pusera «à la page» com os tão complexos problemas que referia, analisava, discutia, como se vivesse noutras coordenadas geográficas, isto é, num grande centro, como Paris ou Berlim, então as mecãs das artes de Talma e de Orfeu.

«A musica e o teatro», de J. Reis Gomes, é um livro que se deve in-

Sobre o Conceito

(Continuação da 17.ª página)

cluír que o homem é necessariamente responsável.

Todavia, uma análise exaustiva da natureza humana não é isto que revela. Sartre estudou com ênfase particular, certos tipos de comportamento através dos quais o homem, embora livre, nem sempre é responsável. A má-fé, o remorso, o acto gratuito, a alienação da liberdade, ou mesmo a escolha em indiferença, são exemplos característicos desses tipos de comportamento.

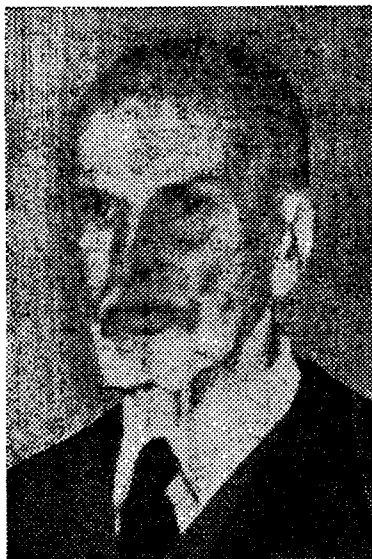
Por toda a obra de Sartre perpassa a preocupação dominante de sublinhar esta descontinuidade da natureza humana e de a condenar.

As suas descrições visam indubitavelmente uma mais larga consciencialização do homem, pugnando, em ultima análise, para a sua total autenticidade ética.

Concordo, portanto, com Urbano Tavares Rodrigues, na medida em que chama a atenção para um dos motivos centrais, senão o central, do pensamento sartreano, que é precisamente a ideia de responsabilidade.

Não concordo, porém, que a mesma ideia de responsabilidade na sua aceitação constitua para Sartre o sentido da vida. Porque um sentido de vida é essencialmente um valor; uma meta; uma finalidade ou um motivo de justificação. Um sentido é uma entidade qualquer, concreta ou abstracta, que por si só explica a natureza humana como não absurda, como susceptível de ser aceita.

A filosofia cristã, por exemplo, é uma ideologia de sentidos. O homem é um ser integrado num sis-



Uma gravura de Gustavo Doré na «Divina Comédia»

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da 17.ª página)

fonia. Enquistei. Já não tenho idade para me cansar. Como por menor devo dizer que por vezes leio uma página de um escritor hermetico e obscuro, vejo um desenho de um pintor, do qual me habituei a não gostar, oço um trecho de um compositor que me pôs os nervos em pé e me fez dor de ouvidos e não se calcula a alegria que sinto e o prazer com que digo: ah! isto sim, ah! disto gosto! De onde eu provo a mim mesmo que sou um ser de boa-fé. E com a mesma boa-fé, e referindo-me especialmente à Poesia eu verifico que se publicam muitos Cadernos de Poesia, muitos livros de versos aos quais leio formidáveis ditirambos e que não me calivam porque os não entendo.

Vejo o que é, informo-me, ponho de parte, mas constato que aquilo se vende, aquilo tem consumidores. E o que é mais, é que tenho a impressão de que esses poetas já chegaram ao grande publico. E penso assim por uma razão simples: é que os grandes quotidianos, que estão em contacto directo com o publico, cuja publicidade traduz um estado de receptividade do mesmo publico, estão cheios dessa poesia que eu desgraçadamente para mim não atino. De onde eu deduzo que há uma formidável mutação do gosto do publico que esses jornais compreendem e servem. E mais verifico que é grande, excepcionalmente grande o numero dos poetas. A poesia continua, decerto, a ser um produto artesanal. Mas, ás vezes chego a pensar que se entrou na produção em série.

Dantes, quando eu andava pe-

Leilão de Livros CAMILIANA

Dentro de dias estará em distribuição o catálogo para o leilão de um interessante conjunto de obras nacionais e estrangeiras, dos séc. XVI a XX e de uma invulgar colecção CAMILIANA, que pertenceu ao maior amigo do malgrado escritor.

Os pedidos de catálogos devem ser dirigidos à Secção de Leilões de Bibliotecas da Agência Soares & Mendonça, Ld. — Rua Luz Soriano, 53, 1. — T. 21312 — LISBOA.

Colecção
Vampiro
apresenta
o
n.º 121:
O SANTO E O
RAIO DA MORTE
de Leslie Charteris
Um livro apaixonante
e denso de mistério
e emoção
LIVROS DO BRASIL

UTOPIAS

em todas as bibliotecas eruditas.

Os teatros e os musicólogos não o podem dispensar. Não se apóiam em retóricas, nem em opiniões pessoais. É uma verdadeira análise e essas duas concepções humanas, de um carácter pedagógico, quase científico, de tal maneira a complexidade dos assuntos o exame dos focos estéticos, a exigência da criação e da transmissão, são objectivamente analisadas. Há ali muito que aprender e editar. (Livraria Rodrigues).

Evocações

EMBAIXADOR NO INFERNO

por Teodoro Palacios e Luca de Tena

Este livro são as recordações de um espanhol incorporado na divisão azul, que combateu na Rússia. Feito prisioneiro, na frente de Leninegrado, ali viveu, com numerosos companheiros, em diversas cadelas e campos de concentração. O livro foi escrito pelo notável jornalista espanhol Luca de Tena sobre o depoimento do capitão Teodoro Palacios, que também assina a obra. Trata-se de um extraordinário documentário, em que a parte humana sobrepõe a ideológica. Narrativa dolorosa, impressionante, onde Teodoro Palacios, revoltado sempre contra todas as sevícias e exações, afrontando a morte, fazendo mais de uma vez a greve de fome, sofrendo horrores, lutou valorosamente contra o aparelho judicial moscovita e as suas gentes.

Um carácter de ferro, um temperamento de herói. O descritivo é vivíssimo, mais factos do que impressões, e embora certos aspectos mais íntimos da solidão do homem prisioneiro, segregado do Mundo não sejam tratados, a sua leitura dá-nos uma sensação de choque, cuja ressonância se prolonga durante muito tempo na sensibilidade.

O valoroso capitão Teodoro Palacios, depois do desaparecimento de Staline, regressou a Espanha. No livro, porém, ainda o que mais admiramos é o humano extraordinário da figura, um duro, um resistente, de alma genuinamente castelhana, como que de ferro, martelada pelo desespero, que o próprio fogo não consegue dissociar. Tradução de Osvaldo Eurico Aguiar. (Editorial Aster).

da «Responsabilidade» em Sartre

tema coerente, explicável, e o processo histórico é uma linha recta que aponta escatologicamente para a plenitude inefável do Além.

Da mesma forma, as filosofias de tonalidade dialéctica são igualmente sistemas que gravitam em torno de uma ideia tomada como sentido, como dinamicamente organizadora da estrutura metafísica do homem. Mas já a filosofia de Sartre não enfileira nesta linhagem. Não é um sistema. Não é uma chave para deduzir o Mundo. É apenas um conjunto de meditações, através das quais surge necessária e insistentemente a inutilidade da paixão humana. Sartre é o filósofo que conclui que a vida é, absolutamente, destituída de sentido metafísico.

Pergunta-se, pois: como pode, para Sartre, a responsabilidade conferir um sentido à vida, se o filósofo lhe nega qualquer sentido possível?

Inclusivamente, a análise dos comportamentos de um Mathieu, figura fundamental de «Les chemins de la Liberté», parece confirmar a objecção sugerida.

Mathieu é um homem em permanente exercício de má-fé durante parte da sua vida. Foge a responsabilidades elementares, engana-se e engana a, sobretudo, procura ignorar a mentira em que anda mergulhado. Há, porém, um momento em que todo o seu passado lhe afliu coado através de uma consciência suficientemente desimpedida para que ele compreenda o jogo e o desfaça. É o momento da vida da razão. A partir de então, Mathieu vai ser um homem autêntico, nunca mais mentará a si próprio. Mas, nem por isso, a sua vida ganha sentido. A sua morte no campo de batalha não é a morte de um herói. É um gesto de desespero que nem sequer interrompe as coisas em curso. Mathieu não vai ao Céu nem para o Inferno. Fica prostrado, simplesmente, à espera de ser esquecido. E, no entanto, Mathieu aceitou a responsabilidade. Foi até ao fim. Mas descobriu-se algum sentido na vida? Sentir-se-ia ele justificado, só por isso?

Da mesma forma em «La Nausée», Antoine Roquentin ao abandonar Bouville, o passado, as coisas mortas; ao descobrir que existe, que é livre, responsável, teria ele encontrado a finalidade da natureza humana? Antoine de Roquentin — o homem sartriano por excelência — é um homem consistente, conhecedor de si até à ultratimidade, lucido em excesso e atênico. Não repudia a responsabilidade. Mas, nem por isso, ignora a sua vida seja injustificada por definição.

Ora, não sendo, pois, a responsabilidade susceptível de conferir um sentido à vida, a que atribuir a sua proeminência na filosofia de Sartre? E, sobretudo, como expli-

car o paradoxo de exigir autenticidade das condutas humanas depois de se ter despojado o homem até ao seu último ideal?

Não seria preferível o hedonismo?

Não seria preferível uma atitude permanentemente demissionária?

Evidentemente que é a liberdade que assiste a todas as escolhas humanas e, nessa medida, a desistência ou o refúgio na acção imediata são atitudes possíveis entre outras. Mas não são, de forma alguma, o resultado necessário, inevitável, a deduzir da gratuidade da existência humana.

Os homens com ou sem ideais, vivem. Mais: obstinam-se em viver. Esta obstinação perante a vida, mesmo reconhecendo a gratuidade, é já uma primeira aceitação de responsabilidade. Mas, além disso, há também a existência dos outros, os pactos, os contratos humanos, as relações, isto é, novas origens de responsabilidade.

Ora, a experiência, a história da evolução humana, a própria intuição, inclusive, mostram-nos que a aceitação das responsabilidades, embora não conferindo à vida um sentido, dá-lhe, pelo menos, maior coerência, dá autenticidade às relações humanas.

Sartre, ao insistir na aceitação da responsabilidade, luta única e exclusivamente para uma maior autenticidade do homem. A sua filosofia não é uma explicação da vida, nem tão pouco a sua justificação.

É possível, evidentemente, que Urbano Tavares Rodrigues tivesse querido significar tudo isto, ou mesmo qualquer outra hipótese não considerada. Em última análise, tudo depende da interpretação a atribuir ao termo sentido.

Se assim for, todo este conjunto de observações perde o tom polémico, limitando-se a continuar o desenvolvimento das ideias de Urbano Tavares Rodrigues, apenas esboçadas na sua nótula.

JORGE JESUINO

Acaba de aparecer a 2.ª EDIÇÃO da notável antologia

OS MELHORES CONTOS FRANCESES

Seleção e prefácio de PIERRE HOURCADE
Tradução de MARIA FRANCO

Os grandes mestres do conto francês: Nodier, Musset, Balzac, Stendhal, Mérimée, Gohineau, Barbey d'Aureville, Isli-Adam, Flaubert, Maupassant, Anatole France, Pierre Loti, Bourget e Jules Renard

1 VOL. DE 380 PAG., 25\$00 — A VENDA NAS LIVRARIAS

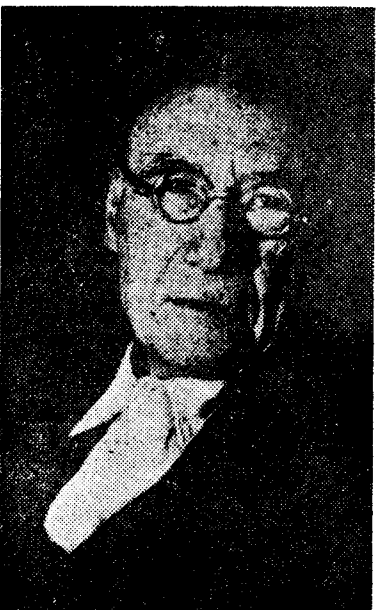
Na colecção Antologias Universais, volumes de contos: Portugueses (2 séries), Americanos (2 séries), Ingleses, Espanhóis, Italianos, Brasileiros, Indianos, Catalães, Alemães

Brevemente: Contos Húngaros e Contos Eslovacos

Pedidos à PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13-3. — LISBOA



ARTUR RIMBAUD



ANDRÉ GIDE

A saltar a fogueira

Beijos de amor são cantigas,
Cravos rubros ao luar:
Para dar às raparigas
Ou então... para os trocar

Maria, graça de todos,
Quando as saias arregaça...
Mas para mim, pelos modos,
É sempre a minha desgraça.

Não morre por desprezado,
Este Amor sempre maior!
Manjerico espezinado
Tem um perfume melhor.

Acesos os meus sentidos
Na fogueira desse olhar,
Ficam-se tontos, perdidos,
À tua volta a bailar.

A alcachofra nos destina
Ser feliz a nossa sorte:
Deus traçou a minha sina
De querer-te até à morte.

ELISIO DE VASCONCELOS

Magníficos ndares

Em prédio novo de luxo, próprios para Residências, Consultórios, Consulados, Chancelarias, Escritórios ou Repartições. Ponto Central dando sobre a Avenida Fontes Pereira de Melo. Mostra Porteiro—Rua Tomás Ribeiro, 47.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 17.ª página)

também eu agora o posso dizer, servindo-me das palavras do mestre, nos olhos aquela obra espantosa de estilo barroco: a Capela do Santo Sudário. Ao alto, a belíssima cúpula, e nos meus olhos uma visão estranha. Eu não estava ali. Talvez aquela voz *dolce* dessa rapariga do Piemonte, de ar despreocupado, simples, na cabeça loira um lenço de seda branca, nas mãos o missal, me tenha perturbado. Como? Porque? «Pai do céu, depois de perdidos dias!», disse Petrarca e eu recordo agora, a pensar que nada deste Mundo, que é carne e matéria, me perturbou. Era apenas aquela voz «*dolce*» e um não sei quê na cor da pele dessa rapariga que me penetrava. As rosáceas, as roupagens barrocas, o jorrar de beleza em Guarine Guarini, tudo isso ficava para traz diante ou dentro dessa voz que me envolvia, numa suavidade que jamais sentira. A bonita rapariga, parecia não dar por nada. Para quê «o mecanismo do gesto e da palavra declamada»? Ouvi-a a voz «*dolce*», olhos nos seus olhos, que ela não baixava. Eleonora não tinha mais de 19 anos. Mas havia nela uma infantilidade graciosa de menina, nos gestos e nas palavras, no modo de as pronunciar, que não condiziam bem com a profundidade das suas palavras sopradas pela flauta mágica da «madrugadora aurora». Sim, é isto: a sua voz era a voz da aurora, clara, límpida, festiva, radiosa, um sonho!

A seu lado, tímido homem de 40 e poucos anos, sentia-me outro homem. Eleonora ia murmurando, na sua bela língua italiana, a história da Capela do Santo Sudário, enumerava as dimensões da capela, o nome dos mestres e indicava-me aquela cópia do «Cenacolo», de Leonardo... e eu ouvia, a atentar na diferença entre Eleonora e esses cicerones que infestam as igrejas, basilicas e monumentos de Itália e nos perturbam o sagrado recolhimento diante de Rafael ou Miguel Angelo... «Ter arte é ter paixão», disse um dia Jorge Lima, e em Eleonora a voz ganhava tons apaixonados. A atmosfera impregnada de misticismo, ali próximo, o Santo Sudário, e Eleonora não era senão voz e eu confundia a voz com Eleonora e deixava-me penetrar co-

mo raiz pela «madrugadora aurora dos róseos dedos»...

— Veja! Meraviglioso! — (Havia sol na sua voz!) E eu tive impetos de cantar como Dante «Tu lascerai ogni cosa diletta...» porque aquela voz não era uma voz humana, tinha a gravidade e a simplicidade do «Poverello» no seu «Cantico delle creature».

— Veja! — Eleonora insistia e os meus olhos nos seus olhos, os meus ouvidos bebiham apenas as suas palavras. — Ma che cosa fa lei? Perché non guardate?

— Signorina, credete nel sogni?

— Eleonora fitou-me, surpreendida. Eu estava transformado, talvez, a seus olhos. Havia percorrido Turim, a seu lado, sempre interessado e apaixonado; Eleonora sabia que eu era jornalista e fizera-me notar, em dado momento, a sua surpresa diante do meu fervor pelas coisas italianas. E agora, ali, na Capela do Santo Sudário, eu que sou católico, que amo o Espírito e busco os caminhos do alto, abstractamente, voz longínqua a chamar-me, esquecera-me do Santo Sudário, eu que lhe conhecia a história de séculos, para atentar apenas naquela voz «*dolce*» que me falava... Que estranho mistério era aquele? Nem José de Arimatea nem Nicodemo; nem a deposição da Cruz, nem as vicissitudes do Santo Sudário, nem Margherita di Charney nem Lodovico di Savoia, nem a promessa de S. Carlo Borromeo... nem sobretudo aquela fotografia do Sagrado Lençol que envolveu Jesus, onde se adivinham os traços vivos e maravilhosos do Filho de Deus feito Homem para salvar os Homens... Era apenas aquela voz «*dolce*», a penetrar dentro de mim e a dominar-me.

— Dio! Che cosa ricordate? — Baixou as pálpebras e a sua boca bonita entreabriu-se num sorriso. Voltou a erguer as pálpebras, a boca deixou de sorrir e agitando o lenço de seda, que pusera na cabeça loira, fez-me sinal para sairmos. Acompanhei-a, como um autómato. A voz estava dentro de mim; vinham todas as vozes das distâncias dos tempos a beijar-me a alma. Ainda olhei para traz, para rever aquela fotografia do Santo Sudário, com a ansia que ainda não era ansia de gravar, dentro de mim, aqueles traços de Jesus... Mas a voz puxava-me, mas não era a voz da carne, não era o desejo, não era a vontade de posse, não era a mistura confusa do homem conhecedor de mundos, não era o grito, em silêncio, do homem que se conspurca num desejo torvo. Não, não era. Era a voz «*dolce*» de Eleonora.

Em silêncio, atravessámos a praça e daí a instantes estávamos na via di Porta Palatina e mais longe, a famosa Porta do mesmo nome. Tomámos um táxi e descemos na Piazza Statuto. Aí nos sentámos. E só então, Eleonora voltou a falar-me. Eu acendera um cigarro e esperava, a recordar o verso de Cordélia, em Shakespeare: — «O meu amor é mais rico do que a minha linguagem». Que era aquilo que eu sentia? Era uma presença e a presença era Eleonora e não era Eleonora.

— Porque aquela pergunta, signore? Todas as raparigas têm sonhos...

— Não sei... Perguntei... A sua voz parece-me a Voz de todos os Sonhos...

Eleonora sorriu-me. Outra vez o seu sorriso e o baixar das pálpebras dos seus olhos bonitos. Onde está o mal? Em quem o pensa ou nos outros? Esta história talvez seja uma história sem finalidade. É. «Todas as raparigas sonham...» respondeu Eleonora. E eu senti-me descarnado. E de repente, entendi a verdade, a minha verdade, diante da mudança da voz de Eleonora: não era a mesma voz, perdura a macieza, os contrastes, o véio e o perfume da «madrugadora aurora». Faltava-lhe o misticismo da Capela do Santo Sudário. E embora o leitor possa pensar que estou a mudar o caminho da história, nego-o. Eleonora era a mesma rapariga. A sua voz talvez fosse a mesma — a minha capacidade de recepção é que se tornou diferente. E ficámos, por ali, mesmo perante a sua estranheza. Recordo-a agora, como um bem perdido e com uma tristeza, talvez irremediável: ter-me impedido, completamente, de sentir a presença maior naquele instante único do meu primeiro encontro com os traços verdadeiros do rosto de Jesus no Sagrado Lençol de Turim...



porque é fabricada:

- Só à base de puro óleo de amendoim e óleo de côco.
- Não tem sebos
- É vegetal



AGORA O

Admiral 1957



É VENDIDO A
PREÇO FIXO

8 PÉS CÚBICOS DE
CAPACIDADE • APRO-
VEITAMENTO TOTAL •
UNIDADE SELADA •
5 ANOS DE GARANTIA

9.680\$00

PRESTAÇÃO MENSAL 280\$00

COMPRA MAIS BARATA • COMPRA A PREÇO FIXO
O SISTEMA MAIS HONESTO DE VENDA DE FRIGORÍFICOS

Dardo

AV. DA LIBERDADE, 131 • LISBOA

VINHO DE COLARES

«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RIJO EM GARRAFÕES

PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

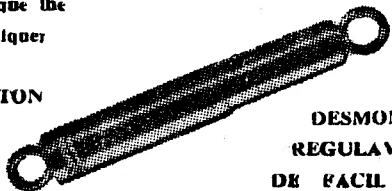
Rua Barata Salgueiro, 16-1.º—Telefone 47154 — LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe
vendam qualquer
amortecedor

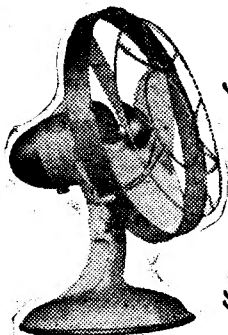
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FÁCIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

Representante:

AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 36



“AEROS”
e
“LIBELLE”

As duas famosas marcas que re-
volucionaram o mercado de ven-
toinhas

58 modelos diferentes
Representante e distribuidor:

A ILUMINANTE
AVENIDA ALMIRANTE REIS, 6
Telefs. 59151-2-3-4-5

PASSA NA MEALHADA?
Aprecia leitão assado à Bair-
rada?

Aprecia a boa cozinha?
Então

Almoce ou jante
no **META-RESTAURANTE**
Estrada Nacional (telefone 70)

Leiam o jornal humorístico

**sempre
fixe**

**COMPANHIA DOS CAMI-
NHOS DE FERRO PORTU-
GUESES**

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

ADMINISTRAÇÃO

Pagamento do juro das obrigações de
1 1/2 %, relativo ao 1.º semestre de
1957.

São avisados os portadores de obri-
gações de 3 1/2 %, da emissão de 1946,
de que o pagamento do cupão n.º 21,
líquido de impostos, será efectuado a
partir de 1 de Julho de 1957, aos pre-
ços de:

Esc. 14500—para títulos ao portador;
Esc. 13580—para títulos nominativos.

O pagamento efectuar-se-á.
Em Lisboa: Sede da Companhia;
Banco Fonsecas, Santos & Viana,
No Porto: Filial do Banco Lisboa &
Açores.

O pagamento na sede da Companhia
efectua-se todos os dias úteis desde as
10 às 13 e das 14 às 16 horas, e aos sá-
bados desde as 10 às 12 horas.

Lisboa, 17 de Junho de 1957.

O Conselho de Administração

EMBALAGEM

ALU-CUP

A embalagem que faz vender...
porque agrada e inspira confiança!

NOS MAIS DIVERSOS PAÍSES
DO MUNDO CADA VEZ MAIS
SE VERIFICA A NECESSIDADE
DE MODERNIZAR AS FORMAS
E MATERIAIS DE EMBALAGEM,
TORNANDO-A UM AUXILIAR
DA VENDA DO PRODUTO,
QUE ASSEGURE AO MESMO
TEMPO, A SUA PERFEITA
CONSERVAÇÃO.
A EMBALAGEM “ALU-CUP”,
FABRICADA EM FOLHA DE
ALUMÍNIO PURO E APRESEN-
TADA EM VÁRIAS CORES É

- MAIS ATRAENTE
- MAIS HIGIÉNICA
- MAIS PRÁTICA

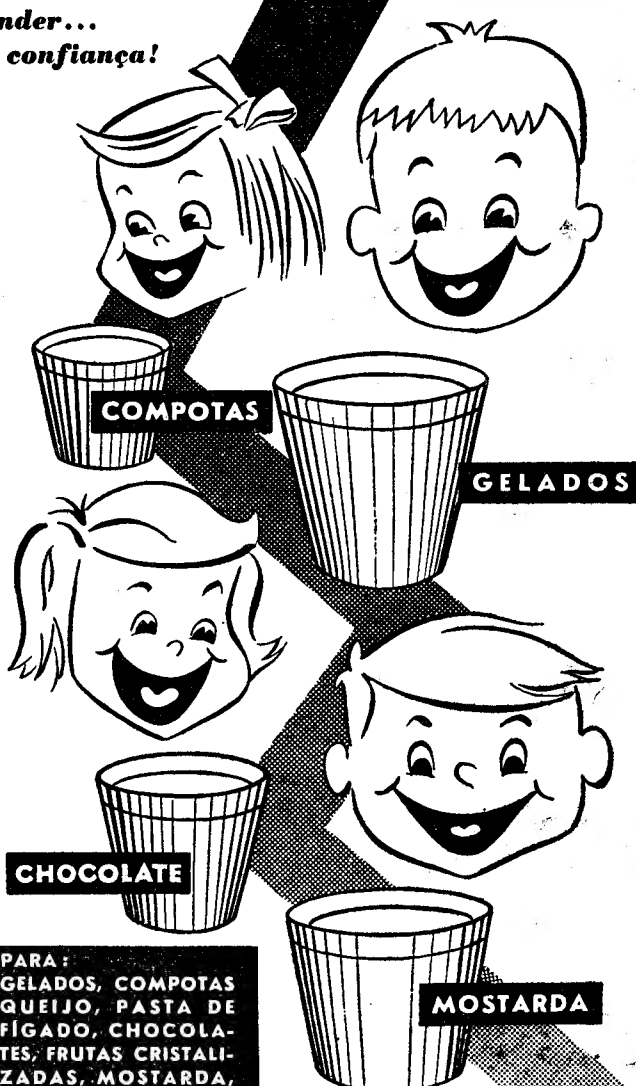
O SEU PROCESSO DE FABRI-
CAÇÃO FAZ MANter O PRO-
DUTO FRESCO E INTACTO,
PORQUE A EMBALAGEM
“ALU-CUP”, UMA VEZ
ABERTA NÃO PODE TORNAR
A FECHAR-SE.

Valorize... e popularize
o seu produto...
Usando a embalagem
“Alu-Cup”



**COMPANHIA
PREVIDENTE**

Distribuidores: SOCODIL R. Sociedade Farmacêutica, 43 r/c Dio.-Tel. 53953-LISBOA



COMPOTAS

GELADOS

CHOCOLATE

MOSTARDA

PARA:
GELADOS, COMPOTAS
QUEIJO, PASTA DE
FÍGADO, CHOCOLA-
TES, FRUTAS CRISTALI-
ZADAS, MOSTARDA,
PASTA DE TOMATE,
CAFÉ, MEL, ETC. ETC.

EXCURSOES

EM AUTO-CARROS

COIMBRA-LUSO-BUÇACO

Em 13 e 14 de Julho

FATIMA

Em 12 e 13 de Julho

GALIZA

De 15 a 29 de Agosto

ESPAÑA e TANGER

De 8 a 22 de Setembro

Inscrições: Rua Jardim do Rege-
dor, 35 — Telefs: 30971 e 30972

PREDIOS

A LUZÁFRICA

C. DO CARMO, 6—TELEF. 24524

compra
vende
hipoteca

HERDADES

Empresta-se dinheiro sobre 1.ª ou

2.ª hipoteca, guarda-se sigilo. Carta

ao Apartado, 6, Carcavelos. Só

atendo o próprio.

DINHEIRO

COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS

OU PRÉDIOS EM 1.ª HIPOTECAS

RAPIDEZ E SIGILO

A FINANCIADORA

EM LISBOA: AV. DA LIBERDADE, 3

NO PORTO: P. DA LIBERDADE, 12

Holland-America Line



PACÍFICO NORTE
(VIA CANAL DO PANAMA)
SERVIÇO REGULAR
SEMANAL DE CARGA

em regime de frete corrido com conhecimentos directos
De LISBOA

PARA

HAMILTON (Berm.)
CRISTOBAL C. Z.
LOS ANGELES
SAN FRANCISCO
VICTORIA B. C.
VANCOUVER B. C.
SEATTLE (Wash.)
PORTLAND (Ore.)

via ROTTERDAM

Navios mistos, que dispõem de confortáveis acomodações para
passageiros.

Agentes Gerais

CARLOS GOMES & C.ª, L.ª

Largo Vitorino Damásio, 4—LISBOA

Telef.: 668087/88/89 — TELEX.: 145

LEIAM O JORNAL HUMORÍSTICO «SEMPRE FIXE»

QUEIJS DA SERRA
e Serpa amanteigado

Bebidas nacionais e estrangeiras
a preços abaixo da concorrência

Casa TIROL

RUA DA PRATA, 70-72

AUTOMOBILISTAS

DINHEIRO

PARA O SEU AUTOMÓVEL

OU CAMION HIPOTECAR

Consulte:

A PREDIAL RUICAR

Rua de Santa Marta, 27-C

Telef. 73-26-62

O 8.º aniversário do «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro

O seu número 95, correspondente a Junho, já publicado e festejado nos meios intelectuais e literários do Brasil, completou o «Jornal de Letras» o seu 8.º ano de existência, período que representa por si só a consagração do seu valor e da sua projecção (antes do «Jornal de Letras», só «Revista do Brasil» durou 10 anos, de 1916 a 1926, o que demonstra a dificuldade de manter publicações deste género).

«O esforço que temos feito — diz o jornal ao celebrar o 8.º aniversário — tem por objectivo honrar uma tradição de perseverança, de cência, boa vontade, tolerância e espírito de isenção, jornada ao longo de oito anos de trabalho incessante e desinteressado».

El assim tem sido, na verdade. Quando os irmãos Elísio, João e José Condé se abalancaram à publicação do «Jornal de Letras», sabiamos bem que ele vinha preencher uma lacuna na vida intelectual e literária do Brasil. A sua iniciativa foi, pois, recebida em todo o Brasil e, pode dizer-se, em todo o mundo de fala portuguesa, como merecedora não só da expectativa geral de compreensão, mas num ambiente de vivo apreço.

Durante os oito anos decorridos, «Jornal de Letras» correspondeu inteiramente, não só ao que os seus fundadores projectaram, mas também ao que dele esperavam os escritores brasileiros e portugueses, que nele viam mais um agente qualificativo da união intelectual dos dois países.

Esse foi um dos aspectos mais úteis da obra do «Jornal de Letras»: consagrar, pelos factos, a comunidade intelectual e literária luso-brasileira. Outra, e das mais importantes, foi a acção do mensário em prol da criação de prémios literários e intelectuais. Esses muitos prémios — o último dos quais teve o nome de Nuno Simões e foi destinado ao melhor ensaio sobre qualquer dos aspectos da comunidade luso-brasileira, por um intelectual e homem de acção paraibano, Odilon Ribeiro Coutinho — constituem uma acção admirável do «Jornal de Letras» que importa assinalar e agradecer.

Neste momento mesmo, um júri de intelectuais, á frente dos quais Valdemar Cavalcanti, está a apreciar os trabalhos concorrentes aos prémios Draut Ernany, destinados a distinguir os melhores ensaios sobre a obra de José Lins do Rego — infelizmente muito doente — e de Gilberto Amado.

O estímulo dado às letras luso-brasileiras pelo «Jornal» tem sido verdadeiramente inestimável, reconhecem-nos todos os que delas ou para elas vivem. Felicitemos, por isso, os irmãos Condé e os seus mais chegados e qualificados colaboradores.

O numero do aniversário, que temos presente, insere muitos trabalhos distintos: comentários e notícias de literatura e de arte, todos cheios de interesse. Uma das páginas é consagrada a escritores portugueses de Moçambique, entre os quais figuram Nuno Bermudes e Barata Feio.

OBRAS PUBLICAS

nos concelhos de Peniche
e da Vidigueira

As Camaras Municipais de Peniche e da Vidigueira foram autorizadas a contrair empréstimos, respectivamente, de 4.300 e de 500 contos, para as obras de abastecimento de água às sedes daqueles concelhos.

No Carvalhido

Estão orçadas, respectivamente, em 10.142 e 2.680 contos, as obras de construção e urbanização do bairro popular de moradias do Carvalhido, no Porto e construção de um edifício para os Paços do Concelho de Mortágua.

Tem Prisão de Ventre?

BEBA

AGUA DO MOU
CHAO DA POVOA

Regularizador das
funções intestinais
Laxativa

Dep Geral: Conde
Barão. 48
Telefone 661378

O horário da segunda chamada das provas escritas nos liceus

Após um pequeno intervalo, vão recomençar os exames, agora da segunda chamada. Amanhã efectuar-se-ão provas escritas do 1.º, 2.º e 3.º ciclos. Do 1.º ciclo realizar-se-ão, respectivamente às 14 e 30 e 16 e 30, exames de Língua e História Pátria e Francês. Às 9 e às 11 horas, os alunos do 2.º ciclo terão provas de Português e Ciências Naturais e os do 3.º exames de Organização Política e Filosofia.

Surge a grande incógnita — os exames da 2.ª chamada serão mais difíceis? Entretanto, estuda-se a todo o vapor. Abrandou o calor,

Vida artística

Exposição de artes plásticas em Almada

ALMADA, 3. — (Pelo telefone — Organizada pela Biblioteca da Cooperativa Almadense, foi inaugurada, nesta vila, a primeira Exposição de Artes Plásticas, que compreende 133 trabalhos, de pintura, desenho, aguarela, «gouache», escultura e cerâmica, de 34 artistas, e que estará aberta até ao dia 15.

Exposição de pintura e escultura em Tomar

TOMAR, 3. — (Pelo telefone) — Na sede do Turismo, desta cidade, está aberta, tendo sido muito visitada, uma interessante exposição de pintura e escultura do distinto artista A. Anjos, que continuará até ao dia 7.

No Benfica

A secção cultural do Sport Lisboa e Benfica inaugura hoje, pelas 22 horas, nas instalações da sua secretaria, uma exposição de «oleos» do artista Barata Moura, a qual estará patente aos seus associados durante dez dias.

No Ateneu Popular do Montijo

MONTIJO, 4. — Com a presença do presidente do Município local, sr. José da Silva Leite, foi inaugurada, na sede do Ateneu Popular de Montijo, uma exposição de arte, constituída por salas de cerâmica, fotografia e pintura.

A direcção da colectividade promotora do certame editou, também, um catálogo de carácter cultural com apontamentos sobre as modalidades de arte que figuram na exposição.

A exposição manter-se-á aberta até ao próximo dia 7.

mas não a tensão psicológica dos rapazes.

Comentário ao ponto de Português (3.º ciclo)

Para os bons alunos, e especialmente para os mais sabedores e dotados, é que esta prova escrita de Português se apresenta menos propícia. Cada um dos pontos de desenvolvimento do 1.º Grupo, subordinado ao tema «Cantigas de amor» e «Cantigas de amigo», exige conhecimentos, vagar e serenidade de espírito. Assim, quem domina o assunto mais do que pela rama terá o natural desejo de revelar os seus conhecimentos e tomar inclusivamente posição perante o problema das origens.

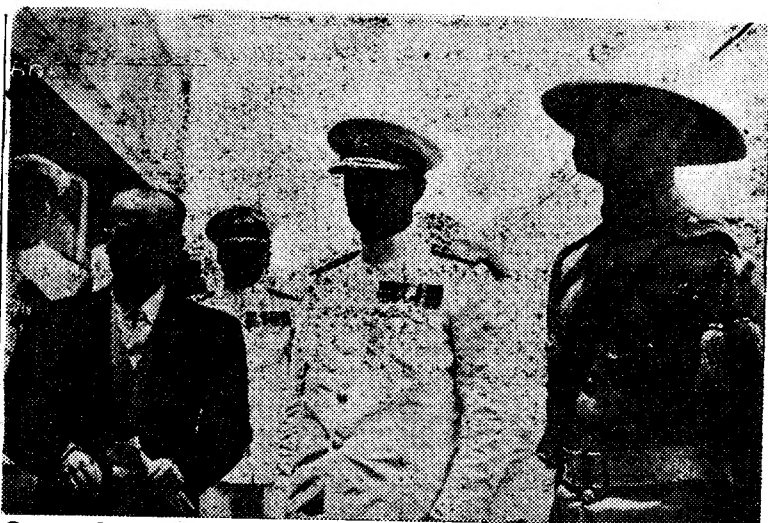
As perguntas do II Grupo não são de molde a consentir facilmente respostas concisas e cabais; elas exigem, pelo contrário, análise longa e minuciosa, em especial a última c) («Em que motivos nos baseamos para afirmar que «Um Auto de Gil Vicente» é um drama romantico?»).

São curiosas e bem formuladas, sem dúvida, as perguntas do III Grupo relativas ao texto literário escolhido. Apenas a mesma objecção se lhes pode fazer: que, só por si, elas constituíram o assunto de um exame, de duas horas bem puzadas para alunos pré-universitários cujo adiantamento mental e cultural já não se compadece com interrogatórios de tipo simplista, classificados a tantos valores por pergunta.

Percorrer cuidadosamente o programa, numa prova escrita, está sempre muito certo e é muito justo, mas a rigorosa observância dessa necessidade pode conduzir afinal à confecção de pontos desmesurados e desproporcionados, em resumo, antipedagógicos e contrários ao espírito do que deve ser um exame do sétimo ano — para revelação, não só de conhecimentos, mas de faculdades e processos. E o que sucede, quer-nos parecer, com esta prova demasiada incidentada, inquiridora e ambiciosa para um tempo que é, como todos o sabem, relativamente curto, aliás, de acordo nesse aspecto com a idade dos candidatos e com os sistemas portugueses de trabalho escolar.

Para os nossos pobres

Com destino aos nossos pobres, recebemos 20\$00 de C. F. S. «pelo eterno descanso» de Ricardo Covões. Os nossos agradecimentos, em nome dos contemplados.



O comodoro A. Gregory, novo chefe naval britânico em Hong-Kong, visitou há dias Macau, conforme noticiámos, onde chegou a bordo da fragata «Gardigan Bay». A nossa gravura mostra-o, ao centro, quando era recebido no cais pelo governador daquela nossa província, comandante Pedro Correia de Barros, que se vê á esquerda em traje civil

TRIBUNAIS

Condenado por arrombar caixas postais

ALBERGARIA-A-VELHA, 3. — Em tribunal colectivo, responderam nesta comarca os seguintes indivíduos: João Luís Garcia, casado, de Sertã, acusado de diversos furtos, arrombamento de caixas postais, violação de correspondência, etc., que foi condenado em 7 anos de cadeia; José Carlos da Fonte, solteiro, motorista, do Porto, absolvido; e Alberto Barbosa, comerciante, do Porto, acusado de receptor, também absolvido.

Deste processo falta ser julgado João Martins Lopes, que se evadiu da cadeia de Estarreja em princípios de mês passado.

Baile de estudantes

Os alunos finalistas da Faculdade de Letras de Lisboa promovem, no próximo sábado, das 22 às 6 horas do dia seguinte, o seu tradicional baile, no Pavilhão dos Desportos Náuticos, com a colaboração da Orquestra Domingos Vilaça.

Os bilhetes encontram-se á venda naquelle estabelecimento de ensino superior e quaisquer informações podem ser obtidas pelo telefone 611541.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. A N I B A L. Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Dizem os leitores...

É exagerado o preço do feijão verde

Do sr. José das Neves, residente na Praça das Águas Livres, n.º 8, s/l, recebemos a seguinte carta com pedido de publicação:

«Os fazendeiros da zona da Moita e arredores estão a receber pelo feijão verde, que diariamente colhem, cerca de Esc. \$60/\$80 por quilo, ensacado e posto em lugares previamente combinados para o seu transporte em camioneta para Lisboa.

Ora acontece que de um modo geral se está a pedir às donas de casa de Lisboa Esc. \$300 por cada quilo do referido produto. Parece um pouco estranho que da Outra Banda para Lisboa, um quilo de feijão verde fique onerado por transportes, comissões, licenças, etc., de tal forma que fique por 4 a 5 vezes mais do que o seu custo na origem».

O estado dos passeios da Avenida Brasil

Pedem-nos alguns leitores que chamemos a atenção da Camara Municipal de Lisboa para o estado de abandono em que se encontram os passeios da Avenida Brasil, entre o Pote de Agua e a Rotunda de acesso ao Aeroporto de Lisboa. Além de esburacados e sem quaisquer ajardinamentos próximos, os passeios da Avenida Brasil, naquela zona, são uma vergonha, sobretudo para os estrangeiros que nos visitam e que diariamente embarcam ou desembarcam no Aeroporto de Lisboa, e de automóvel ou de auto-carro, atravessam aquela grande e bonita artéria da parte nova da cidade.

VIDA MUNDANA

CASAMENTO

Em Vila Nova de Milfontes, na capela da Colónia Balnear de Nossa Senhora de Fátima, efectuou-se o casamento do sr. Mário da Conceição Pereira, dentista, com a sr.ª D. Noémia Neves Brissos, proprietária naquela localidade.

Paraninfaram o acto, por parte do noivo, seu irmão, o sr. Armando Pereira, e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília Cândida Gonçalves Pereira, e por parte da noiva, o sr. João Francisco, oficial da Marinha Mercante dos Estados Unidos da América do Norte, e sua esposa, sr.ª D. Francisca Rosa Bezerra Francisco, proprietários em Vila Nova de Milfontes.

Presidiu á cerimónia o arcebispo rev. dr. Joaquim Maria Lourenço, director da colónia balnear.

Após a cerimónia, foi servido um fino copo-d'água.

Novos assistentes

de Medicina Veterinária

Para o desempenho das funções de segundos assistentes, além do quadro, dos 1.º, 4.º, 5.º, 6.º, e 8.º grupos de disciplinas, aceitam-se candidaturas, durante 30 dias, na Escola Superior de Medicina Veterinária.

Os candidatos devem indicar a data da conclusão do curso e respectiva classificação e bem ainda juntar quaisquer documentos que possam abonar a sua competência.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELECTRICA PARA O LAZ

1957-1958



8,2 pés cúbicos = 232 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE
IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL
DE TODA A SUA CAPACIDADE
DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

um conjunto de real valor, harmónico e utilitário,
mantendo assim de direito o seu renome mundial.

Preço SENSACIONAL
Escudos 8.990\$00

CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Almeida & Viana, Ld.ª
R. Flores, 94

Alvo

R. José Falcão, 57-A

Casa José Costa

R. S. Paulo, 11

Construtora Frigoríficos

R. Acácio Paiva, 21

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

Electro Luminosa, Ld.ª

R. Alves Torgo, 127-B

Freijota, Ld.ª

Av. Liberdade, 136-A

J. E. Moreira

R. Prior Crato, 33

Onda Eléctrica

R. S. Pedro Alcantara, 47

Rádio Moçambique, Ld.ª

R. Cavaleiros, 72

Sabel

Av. Praia Vitória, 1-B

Soter

Rua 1.ª Maio, 70

Vapedrone

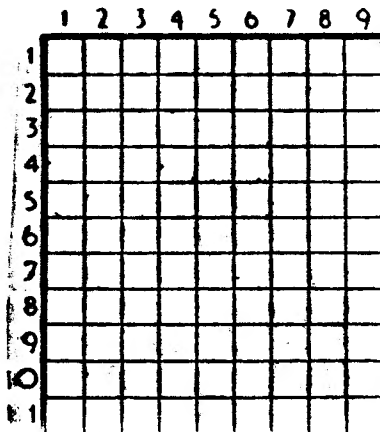
R. Vitória, 54

DIÁRIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1944



HORIZONTAIS: 1 — 16.º presidente dos E. U. da América. 2 — Dividida ao meio. 3 — Batráquio. Esteiro. Rio de Itália. 4 — Retumbariam. 5 — Hora do ofício divino. Soberano. 6 — Cabelo branco. Antigo nome da nota musical dó. 7 — Chefe abissínio. Pássaro. 8 — Matar cruelmente. 9 — Artigo definido. Falda. Símbolo químico do selênio. 10 — Pega. 11 — Defendera com arame.

VERTICAIS: 1 — Fechamos. 2 — Leve á sirga. Campeão. 3 — Prefixo de negação. Batráquio. Reis. Céu. 4 — Imperador romano. Emparelhada. 5 — Branquear com leite de cal. Têm conhecimento. 6 — Rezares. Rosto. 7 — Nota musical. Segundo. Parecência. Símbolo químico do érbio. 8 — Utensílio de padeiro. Frutos da vidreira. 9 — Pedregreiros.

Solução do problema n.º 1943

HORIZONTAIS: 1 — Dama. Cota. 2 — Era. Arias. 3 — Valares. 4 — Ar. Mas. Cá. 5 — Gala. Tio. 6 — Adiar. 7 — Murro. 8 — Pará. Sal. 9 — Rã. Adão. 10 — Arassem. 11 — Sara. Só. **VERTICAIS:** 1 — Devagar. Rés. 2 — Arara. Pá. 3 — Mal. Lama. Ar. 4 — Amadurara. 5 — Ara. Irada. 6 — Crestar. Asa. 7 — Ois. Irosos. 8 — Tá. Coa. És. 9 — Assa. Alamo.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 18, Noticiário; 18 e 45, Canções hispano-americanas; 21, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 23 e 50, Noticiário; 0, Fecho.

Programa «A» — As 19, A mocidade; 19 e 30, A cancionista Catarina Valente e a Orquestra Werner Muller; 19 e 45, Ares da nossa terra; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras típicas; 20 e 30, Operetas; 21 e 15, A Orquestra de Ricardo Santos; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação da obra de Alexandre Herculano «O Bobo»; 21 e 50, Programa pelo Grupo Vocal Misto Harmonia; 22 e 10, As grandes reportagens da História do Mundo; 22 e 30, Poesia Musical e Sonho; 23 e 15, Danças e canções.

Programa «B» — As 19, Música vocal; 19 e 35, Música de câmara: «Partita em mi menor», de Bach, para violino e piano; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes: «Os Cavaleiros da Ordem», abertura de Kuenneke; «Sinfonia em dó maior» de Tchaikovsky; 21 e 20, Crónica semanal, pelo prof. Vitorino Nemésio; 21 e 30, Árias de óperas; 21 e 50, Recital de violeta por François Broos; 22 e 20, «Dois Arabescos», de Debussy; 22 e 30, «Aspectos e Problemas da Estética Contemporânea», pelo prof. Ferreira de Almeida; 22 e 40, Ciclo Beethoven: «Quarteto n.º 4 em dó menor, op. 18, n.º 4»; 23 e 5, Cantores célebres: meio-soprano Conchita Supervia e o baixo Moscona.

RADIO CLUBE — As 18, Música das 6; 18 e 15, Ritmos de baile; 18 e 30, Variedades; 19, T. invisível; 19 e 15, Orquestra de Pancho; 19 e 30, Jornal da A. P. A.; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, The Beverly Sisters; 20 e 30, Magazine; 21, Vozes de Portugal; 22 e 32, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Imagens por música; 23 e 30, Suplemento Brasil; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Solistas; 0, Talismã apresenta: «Boa noite e bons sonhos» — Estrelas da meia-noite; 0 e 30, Noticiário; 0 e 45, Ritmos de baile; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — As 18 e 15, Orquestra de...; 18 e 30, Orquestras ligeiras; 19, Variedades; 19 e 30, Ritmos de baile; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Artistas portugueses; 20 e 30, Uma or-

questra e uma voz; 20 e 45, Lendas da nossa terra; 21, Noticiário (em colaboração com a E. N.); 21 e 15, Guitarradas; 21 e 30, Brasil sonoro; 22, Os Companheiros da Alegria; 22 e 45, Trechos recreativos; 23, Concerto; 23 e 30, Canções; 0, Ritmos de baile; 0 e 30, Encerramento.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 30, Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5, Eventual; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Estrelas do Air France; 19 e 45, Pergunte o que quiser; 20, Canções brasileiras; 20 e 15, Música para o seu jantar; 20 e 30, Noticiário; 20 e 40, Fados; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Selecções; 21 e 45, Revista musical de Paris; 22, Feira dos disparates; 22 e 18, Música sinfónica; 22 e 45, Noticiário; 22 e 57, Boletim religioso; 23, Música e vozes portuguesas; 23 e 20, O organista Ray Collignon; 23 e 35, Orquestras e canções; 0, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 14 e 30 às 19 e 30, Rádio Graça; 19 e 30 às 22, Voz de Portugal; 22 e 1, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 21 e 30 — Abertura da emissão; 21 e 33 — Vida Feminina: Maria Teresa Andrade Santos fala sobre pedagogia infantil; Compotas caseiras; Modelos para todos, apresentados pelos Grandes Armazéns do Chiado; 22 horas — Noticiário e actualidades do País e do estrangeiro; 22 e 20 — Intervalo; 22 e 25 — A Loja da Esquina, com Janine Wolf, Bibi Ferreira, Fernanda Machado, Guilherme Kjölnér, Conjunto Domingos Vilaga, e Maria Paula e José Viana; produção de Nelson de Barros; 22 e 55 — Últimas notícias; 23 horas — Fecho da emissão.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — Em Portugal continental, o vento é mo-

derado a forte de Sudoeste e o céu está muito nublado por acção de uma massa de ar instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Noroeste da Península Ibérica.

Temperaturas observadas às 9 horas (T. M. G.) de hoje: — Porto, 19°; Lisboa, 20°; Faro, 20°; Portalegre, 17°.

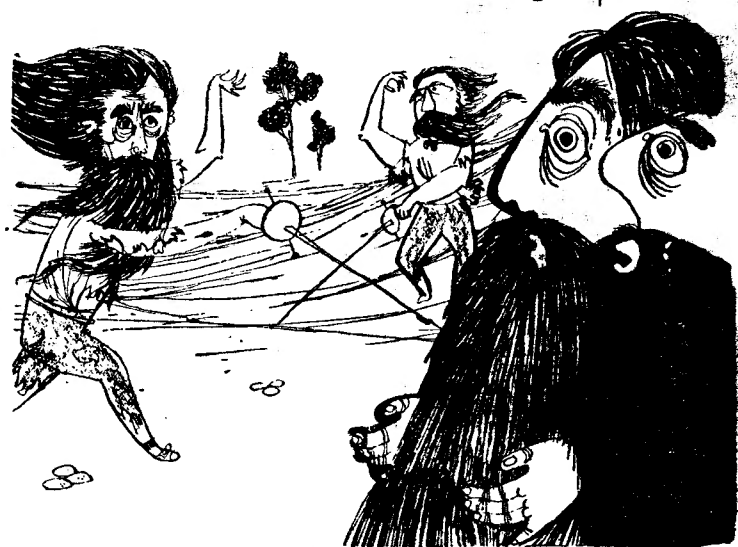
PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente muito nublado, vento moderado de Sudoeste, rondando para Noroeste. Aguaceiros. Temperatura sem alteração apreciável.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO F — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Vitex — Estrada de Benfica, 300-A, Tel. 780548; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — R. Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Baptista — Rua Francisco Tomás da Costa, 3-C, Tel. 771873; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel. 779332; Rio de Janeiro — Avenida Rio de Janeiro, 4-C, Tel. 721409; Alentejo — Avenida da Igreja, 28-B, Tel. 777282; Belmar — Avenida de Roma, 53-A, Tel. 776314; Central do Areiro — Avenida de Paris, 2-2/A, Tel. 720820; Cardote, Ld. — Avenida Visconde Valmor, 28-A-B-C, junto á Avenida da Republica, Tel. 772291; Santa Maria — Av. 5 de Outubro, 283-A (próximo á Av. 28 de Maio), Tel. 763016; Bairro Azul (Do) — Avenida Ressano Garcia, 7-A, Tel. 51451; Sousa Martins — Rua Sousa Martins, 25 (ao Matadouro), Tel. 53468; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófilo Pedroso, 11-13, Tel. 391136; Marluiz — Calçada da Picheleira, 140-B-C, Tel. 720703; Brito — Rua do Vale de Santo António, 7-9, Tel. 840125; Anunciada — Rua do Vigário, 74, Tel. 23760; Progressiva — Rua de Santa Marinha, 18, Tel. 847919; Dimar, Ld. — Rua Conde de Monsaraz, 17-B, Tel. 842533; Oriente — Rua Lopes, 120, Tel. 843381; Aliança — Avenida Almirante Reis, 145-B-C, Tel. 50487;

DUELOS — (4)

DE JAMIM/71



— Eu bem te dizia que eles eram muito equilibrados. Há já quinze anos que estão nisto.

Renascença — R. Damasceno Monteiro, 104-A-B, Tel. 831504; Magalhães — Avenida Almirante Reis, 4-D a 4-F, Tel. 49479; Vieira Borges — Rua Alexandre Herculano, 28, Tel. 40536; Imparcial — Rua General Taborda, 28, Tel. 41031; Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59, Tel. 663349; Aurélio Rego — Calçada da Estrela, 139, Tel. 661758; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170, Tel. 637318; Santo Amaro — Rua Filinto Elísio, 29-A-B, Tel. 637070; Proibida — Rua de Alcantara, 15-A-B, Tel. 638589; Infante Santo — Rua do Olival, 290, Tel. 661003; Marcos do Nascimento — Calçada do Marques de Abrantes, 36-A, Tel. 664238; Andrade, Ld. — Rua do Alecrim, 125, Tel. 23446; A — Oliveira — Rua D. Pedro V, 123-125, Tel. 27880; Veiga, Suc. — Rua da Conceição, 42, Tel. 26847; Internacional, Ld. — R. Aurea, 228, Tel. 22017 e 30203 — A —

HÁ TRINTA ANOS

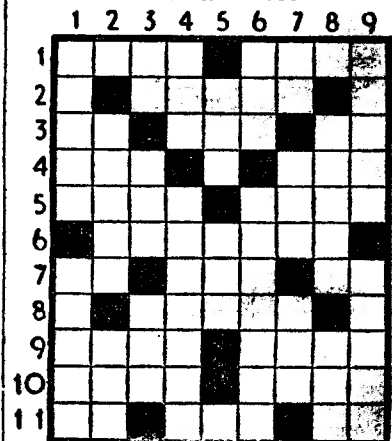
«Diário de Lisboa» publicava no dia 4 de Julho de 1927 um estudo de Albino Lapa acerca da naturalidade do autor das «Décadas da Ásia», transcrevendo da obra manuscrita «Parnaso de Vila Viçosa», de Moraes Sardinha, a seguinte notícia:

«Natural de Vila Viçosa, João de Barros, não porque o hajam sido seus avós, mas porque, achando-se seu pai nesta terra, fazendo cartas de diligências, como desembargador que era, nela nasceu João de Barros. Muito menino foi de aqui João de Barros, porém, não para que deixasse de ser lembrado seu nascimento daqueles que, sabemos a honra de haver sido desta terra tão formosa o ilustre varão».

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 936



HORIZONTAIS: 1 — A vista disso. Aves pernaltas. 2 — Jamais. Tempo do verbo ser. 3 — Nota musical. Nome de um planeta. Símbolo químico do crómio. 4 — Patrão. Transmite gratuitamente a outrem. 5 — Nome de mulher. Fundo. 6 — Povoação do concelho de Cacongo. 7 — Alto aí. Oferecer. Nota musical. 8 — Tardamente. 9 — Rio que desemboca no mar Báltico. General espanhol governador dos Países Baixos onde praticou crueldades atrozes. 10 — Preposição. Rer. 11 — Artigo definido. Dá mios. Imperfeita.

VERTICAIS: 1 — Crisóis. Exercito. 2 — Artigo definido. Mete na mala. Entregas. 3 — Prefixo de negação. Agora. Possuir. 4 — Ponto cardinal. Caminharam. 5 — Escalvados. Distribuir as cartas. 6 — Apelido. Ofertara. 7 — Maligna. Rio da Rússia. Pronome pessoal. 8 — Divisão do terreno dum cemitério onde se abrem sepulturas. Felicidade. 9 — Trabalho á noite. Mentira. Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 935
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Ete. 2 — Uhm. Ema. 3 — Araem. 4 — Aos. Ti. 5 — Eras. Pará. 6 — Arc. Ita. 7 — Area. Arar. 8 — Lis. Era. 9 — Co. Dea. Az. 10 — ZANGA. 11 — Acrotismo.

VERTICAIS: 1 — Quase. Alcoa. 2 — Ul. Erário. 3 — Ema. Ares. Zr. 4 — Rasca. Dão. 5 — NÃO. Kent. 6 — Espia. Agi. 7 — TEM. Arre. As. 8 — Em. Troara. 9 — Radia. RAZAO. Provérbio: QUEM SE ZANGA NÃO TEM RAZÃO.

BOLSA DE LISBOA

Fundo	Effect	Compra	Venda	C. Ultramarinas	Effect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10.....	930\$00	929\$00	931\$00	Lobito T 10.....	—	2.625\$00	2.650\$00
Cons. 3 3/4 T. 10.....	974\$50	974\$50	975\$00	C. Diversas			
Cons. 3 1/2 T. 10.....	2.270\$00	2.267\$00	2.272\$00	Cimentos Tejo.....	—	580\$00	600\$00
Centenários 4 % 1940	—	990\$00	—	Cimentos Leiria.....	—	483\$00	490\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	990\$00	—	redito Predial.....	—	48\$50	48\$80
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	990\$00	—	Industrial Aliança.....	48\$50	310\$00	315\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	990\$00	—	Portugal e Colónias.....	310\$00	404\$00	—
Externo 1.ª série.....	1.188\$00	1.185\$00	1.190\$00	Nacional Navegação.....	404\$00	1.700\$00	—
Ext. 1.ª série car.....	—	1.170\$00	—	Colonial Navegação.....	—	1.075\$00	1.095\$00
Externo 2.ª série.....	—	1.380\$00	1.390\$00	Port. de Celulose.....	2.420\$00	2.410\$00	2.430\$00
Ext. 2.ª série car.....	—	1.370\$00	—	Port. de Tabacos.....	485\$00	480\$00	487\$00
Externo 3.ª série.....	1.380\$00	1.370\$00	1.390\$00	Tabacos de Portugal.....	710\$00	705\$00	715\$00
Ext. 3.ª série car.....	—	1.72\$00	—	Sacor.....	—	—	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	—	Aguas, Electricidade e Gás			
Obrigações				Aguas Lisboa 1934.....	255\$00	253\$00	255\$00
Aguas Lisboa 5 %.....	—	—	518\$00	Aguas Lisboa 1936.....	—	240\$00	250\$00
Norte de Portugal 5%.....	—	955\$00	107\$50	Electr. das Beiras.....	—	—	1.380\$00
Gás Elect. 3 3/4 %.....	970\$00	969\$00	970\$00	Gás e Electricidade.....	294\$00	293\$50	294\$00
Gás Elect. 4 %.....	970\$00	969\$00	—	H. Alto Alentejo.....	—	145\$00	148\$00
Gás Elect. 4 1/2 %.....	1.030\$00	1.030\$00	—	H. E. Cávado.....	1.340\$00	1.340\$00	1.345\$00
Gás Elect. 5 %.....	—	—	92\$00	H. E. Zézere.....	1.347\$00	1.340\$00	1.349\$00
U. E. P. 3 3/4 %.....	—	90\$00	92\$00	Nac. Electricidade.....	—	220\$50	—
U. E. P. 4 % 1945.....	—	90\$00	92\$00	União Elect. Port.....	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948.....	—	93\$50	94\$50	Cotações de notas e moedas estrangeiras			
U. E. P. 4 1/2 %.....	94\$00	93\$50	94\$50	PAISES			
U. E. P. 5 % 1951.....	—	102\$00	—	Africa do Sul.....	76\$00	77\$00	
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102\$00	—	Alemanha.....	6\$78	6\$93	
Metropolitano.....	1.016\$00	1.015\$00	1.016\$00	América:			
Accções				Dólares de 1 e 2.....	28\$30	28\$60	
Bancos				Dólares de 5 a 20.....	28\$50	28\$80	
Alentejo.....	—	460\$00	470\$00	Dólares de 50 a 100.....	28\$50	28\$80	
Angola.....	—	8.700\$00	8.800\$00	Argentina.....	\$67	\$71	
Espirito Santo.....	—	3.450\$00	—	Austria.....	1\$10	1\$15	
Lisboa & Açores.....	—	—	2.245\$00	Belgica.....	\$56,5	\$57,5	
Portugal.....	—	—	—	Brasil.....	\$38,5	\$40,5	
Ultramarino.....	1.920\$00	1.915\$00	1.925\$00	Canadá.....	29\$50	30\$00	
Seguros				Congo Belga.....	\$55,5	\$56,5	
Fidelidade.....	—	—	—	Dinamarca.....	\$395	\$425	
Mundial.....	—	631\$00	650\$00	Espanha.....	\$54,8	\$56,3	
Nacional.....	—	1.900\$00	—	França.....	\$66,95	\$67,15	
Sagres.....	—	1.150\$00	—	Holanda.....	7\$40	7\$65	
Lagos.....	—	—	—	Inglaterra.....	79\$20	80\$20	
Soberana.....	—	—	—	Itália.....	\$04,5	\$04,7	
C. Ultramarinas				Marrocos.....	\$06,7	\$07,1	
Ag. Casseque.....	—	1.882\$00	1.890\$00	Noruega.....	\$3\$80	\$4\$10	
Ag. das Neves.....	—	800\$00	—	Suécia.....	\$5\$30	\$5\$60	
Agric. Colonial.....	—	650\$00	—	Suiza.....	\$6\$68	\$6\$78	
Acucar de Angola.....	—	2.700\$00	2.750\$00	Uruguay.....	\$6\$30	7\$00	
Boror.....	—	465\$00	480\$00	Ouro:			
Cabinda.....	284\$00	280\$00	286\$00	Inglaterra (Libra).....	281\$00	291\$00	
Cadã.....	4.405\$00	4.400\$00	4.410\$00	Portugal — Barra.....	32\$30	32\$90	
Colonial do Buzi.....	328\$00	327\$50	328\$50	Portugal — Barra Fino	32\$70	—	
Ilha do Principe.....	2.050\$00	2.040\$00	2.070\$00	Notas estrangeiras			
Incomatl.....	—	—	—	Papeis de crédito			
Mocambique.....	162\$00	161\$50	162\$50				
Zambézia.....	179\$00	178\$50	179\$00				
Diamantes T 100.....	748\$00	745\$00	749\$00				

J. BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
TELEF. 21273